



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE – CAMPUS PELOTAS
Programa de Pós-Graduação em Educação e Tecnologia

**As perspectivas do Professor de Língua Materna
nos Anos Finais do Ensino Fundamental a partir da
implantação do Programa Um Computador por
Aluno (Prouca)**

Ana Paula de Araújo Cunha (Orientadora/pesquisadora)
Ana Paula de Deus Mesck (Pesquisadora)

Pelotas, 2014

ANA PAULA DE DEUS MESCK

**As perspectivas do professor de Língua Materna nos Anos Finais do
Ensino Fundamental a partir da implantação do Programa Um Computador por
Aluno (PROUCA)**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a
obtenção do título de Mestre em Educação pelo Programa
de Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do
IFSul.

Orientação:
Profª. Drª. Ana Paula de Araújo Cunha

Pelotas, 2014

Ficha Catalográfica

M578p Mesck, Ana Paula de Deus.

As perspectivas do professor de língua materna nos anos finais do ensino fundamental a partir da implantação do programa um computador por aluno (PROUCA) / por Ana Paula de Deus Mesck. – 2014.

193 f. : il. Col. ; 30 cm.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ana Paula de Araújo Cunha.

Dissertação (mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, Pelotas, 2014.

1. Educação. 2. Tecnologia educativa. 3. Professor de língua materna. 4. Programa um computador por aluno (PROUCA). I. Cunha, Ana Paula de Araújo. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IF Sul. III. Título.

CDD 370.71

Catálogo na publicação:

Bibliotecária Silvia R. de Lima Veleda CRB 10/2038

Biblioteca IF Sul - Câmpus Pelotas

ANA PAULA DE DEUS MESCK

As perspectivas do professor de Língua Materna nos Anos Finais do Ensino Fundamental a partir da implantação do Programa Um Computador por Aluno (PROUCA)

Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação e Tecnologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – IFSul.

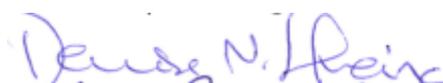
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Ana Paula de Araújo Cunha – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – IFSul



Prof^a. Dr^a. Rosália Procasko Lacerda – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Colégio de Aplicação.



Prof^a. Dr^a. Denise Nascimento Silveira – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – IFSul e Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

Aprovada pela Banca Examinadora em: 17/12/2014

Pelotas, 2014

*Não é no silêncio que os homens se fazem,
mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão*

Paulo Freire *in* Pedagogia do Oprimido.

Agradecimentos

Começo agradecendo aos meus pais – Ademir e Maria do Carmo, por todo carinho e dedicação que sempre tiveram comigo, bem como por me ensinarem a valorizar o estudo, por me proporcionarem acesso a boas escolas, à leitura, a momentos culturais desde pequena e por todos estes anos que acompanham e vibram com cada conquista. Ao meu irmão – Sandro, que chegou à minha vida com três anos, quando eu já tinha vinte e seis, e me ensinou uma forma de amor que antes eu desconhecia. Ao meu avô – Vergilino, que partiu antes de me ver realizar este sonho. À minha prima, Daiane, e ao meu namorado, Daniel.

Às minhas colegas das Escolas Municipais em que trabalho, por acreditarem na minha pesquisa, em especial à Luciane, que sempre acreditou em minha capacidade acadêmica, levou-me para a entrevista no período de seleção, e esteve presente na minha qualificação. Aos colegas que deixei e amigos que fiz no Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora, do qual me demiti quando fui aprovada na seleção do Mestrado. Às colegas de curso – Jaqueline, Verônica e Rosi, que dividiram comigo as idas e vindas na BR 153, durante todo o curso. Nossas viagens foram momentos de debater, dividir os anseios, rir muito, construindo uma bela amizade.

Às professoras – Dr^a Rosália Procasko Lacerda e Dr^a Denise Nascimento Silveira, que dedicaram tempo à leitura do meu projeto, indicando importantes caminhos para o desenvolvimento desta pesquisa. Aos professores e alunos das escolas investigadas, que se propuseram a responder, com sinceridade, aos questionamentos, contribuindo para todo o trabalho. Sem a participação deles, não existiria pesquisa. Estendo os agradecimentos às bolsistas, Pâmella e Daniele, cujo auxílio foi imprescindível para a conclusão desta investigação

E claro, à minha orientadora – Prof^a. Dr^a Ana Paula de Araújo Cunha, que desde o momento da entrevista me encantou com sua gentileza, e durante este período de convivência me presenteou com seus conhecimentos, suas pesquisas, práticas e experiências, indicando-me muito mais do que caminhos metodológicos, e sim caminhos de vida, ensinou-me pelo exemplo; levarei comigo sempre seu modelo de orientação e me sentirei honrada em dizer, quanto orientadora eu for, que meu modo de agir é espelho da minha orientadora.

Dedicatória

Dedico esta pesquisa aos meus pais, a minha orientadora e a todos os colegas professores da Educação Básica Pública, principalmente àqueles que ultrapassam os limites geográficos e financeiros, a inexistência de incentivo por parte das instituições, e dedicam seu tempo ao **estudo**, para ampliar conhecimentos e melhorar suas práticas, por meio de suas investigações.

Também dedico esta investigação aos professores que trabalham com o Projeto Um Computador por Aluno em todo o Brasil, em especial à equipe fantástica do Colégio de Aplicação da UFRGS, bem como aos colegas uruguaios que fazem parte do *Plan CEIBAL*.

A estes colegas, eis o resultado!

MESCK, Ana Paula de Deus. **As perspectivas do professor de Língua Materna dos Anos Finais do Ensino Fundamental a partir da implantação do Programa Um Computador por Aluno (PROUCA)**. 2014. Xxxf. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação e Tecnologia. Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Pelotas.

RESUMO

Este estudo, situado teoricamente na interface entre a Educação e a Linguística Aplicada, compreende uma pesquisa de abordagem qualitativa, a qual se constitui de observação investigativa, análise, reflexão e debate acerca das práticas e perspectivas de professores de Língua Portuguesa, dos anos finais do Ensino Fundamental, de escolas municipais de Bagé, Rio Grande do Sul, contempladas com o Programa Um Computador por Aluno (PROUCA), tendo como foco as propostas didático-pedagógicas adotadas com o uso dos *laptops*, bem como suas implicações e repercussões dentro do universo pesquisado. Neste sentido, a investigação teve como objetivos específicos: (a) pesquisar se as questões pertinentes a métodos de ensino com o uso das NTIC fizeram ou fazem parte da formação docente; (b) verificar os pontos de vista dos professores informantes acerca de sua capacitação e formação para o uso efetivo das NTIC em sala de aula; e (c) capturar as perspectivas de tais docentes no que tange às suas práticas pedagógicas a partir da utilização dos *laptops* do PROUCA. Para a contemplação de tais objetivos, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: entrevistas com os professores, contendo questões semiestruturadas; observação das aulas e questionário híbrido, aplicado aos alunos. A partir de tais dados, foi constituído o *corpus* da pesquisa, tendo sido, ainda, capturadas as categorias analíticas emergentes, que foram, por conseguinte, analisadas à luz de referencial teórico cujo escopo compreende questões concernentes à cibercultura (LÉVY, 2008), ao letramento digital (SOARES, 2002), bem como ao uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação em espaços formais de aprendizagem (MORAN, 2009, 2010, 2012; DEMO, 2009). Dentre os pontos revelados, constatou-se a necessidade de apropriação tecnológica dos professores investigados, permitindo-lhes a escolha de práticas pedagógicas mais adequadas ao seu contexto educativo, mantendo a observância de espaço/tempo/abordagens metodológicas necessárias para o engajamento dos alunos na realização das atividades propostas. A partir do compartilhamento dos dados do estudo com os sujeitos do universo pesquisado, tem-se como expectativa instigar seu interesse por conhecer o potencial dos recursos tecnológicos disponibilizados pelo PROUCA, tendo em vista a percepção da eficiência de algumas práticas no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que diz respeito aos conteúdos de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Educação, Tecnologia Educativa, Professor de Língua Materna, PROUCA.

PROSPECTS OF PORTUGUESE LANGUAGE TEACHERS OF THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION FROM THE IMPLEMENTATION OF THE ONE LAPTOP PER CHILD PROGRAM – OLPC

ABSTRACT

This study, theoretically situated at the interface between Education and Applied Linguistics, comprises a qualitative study, which is composed of investigative observation, analysis, reflection and debate about the practices of Elementary School teachers of Portuguese language from public schools of Bagé, Rio Grande do Sul, awarded with the One Laptop per Child Program (PROUCA), focusing on the prospects of such teachers about their training for the use of ICT, the didactic and pedagogical proposals adopted by using laptops, as well as its implications and repercussions within the group studied. In the contemplation of the aforesaid purpose, interviews with teachers, classroom observation and questionnaire administered to students were used as instruments of data collection. From these data, it was constituted the research corpus, which was examined in the light of the theoretical framework whose scope includes issues pertaining to digital literacy (SOARES, 2002), learner's autonomy (FREIRE, 1986), teacher training (FREIRE & SHOR, 2008) as well as the use of NICT in formal learning spaces (MORAN, 2000, 2012; DEMO, 2009). Among the points revealed, we highlight the need for technological appropriation from the investigated teachers, allowing them to choose the most appropriate pedagogical practices to its educational context, keeping the observance of space / time / methodological approaches necessary to engage students in achieving the proposed activities. From the sharing of the study data with the subjects of the survey universe, one has to expect to increase their interest to know the potential of technological resources provided by PROUCA, in view of the perception of the effectiveness of some practices in the teaching-learning process, especially in regard to the Portuguese language syllabus.

Keywords: Education. Educational technology. Portuguese Language teacher. OLPC.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	13
LISTA DE SIGLAS.....	14
LISTA DE GRÁFICOS.....	17
LISTA DE TABELAS.....	20
INTRODUÇÃO.....	26
1. JUSTIFICATIVA	29
2. PROBLEMA	30
3. OBJETIVOS	33
3.1 Objetivo Geral	33
3.2 Objetivos Específicos.....	33
4. REVISÃO DA LITERATURA.....	34
4.1 Artigos	34
4.2 Dissertações	37
4.3 Teses	41
4.4 Programas Governamentais que visam ao Letramento Digital no Brasil	44
4.4.1 Programa Mais Educação.....	44
4.4.2 Programa Mais Cultura	44
4.4.3 Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.....	45
4.4.4 Salto para o Futuro	45
4.4.5 Banco Internacional de Objetos Educacionais	46
4.4.6 Guia de Tecnologias	46
4.4.7 Plano Ações Articuladas	46
4.4.8 Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE	46
4.4.9 Domínio Público	47

4.4.10 DVD Escola.....	47
4.4.11 PROINFO.....	47
4.4.12 E-PROINFO.....	47
4.4.13 Programa Banda Larga nas Escolas - PBLE.....	48
4.4.14 PROINFO Integrado.....	49
4.4.15 TV Escola.....	50
4.4.16 Portal do Professor.....	50
4.4.17 Projeto Rodarte.....	50
4.4.18 Programa Um Computador por Aluno – PROUCA.....	51
4.5 Programa Governamental Uruguaio <i>Plan CEIBAL</i>	53
4.5.1 A educação no Uruguai.....	54
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	56
5.1 Fazer Docente e o Uso de NTIC.....	56
5.1.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais e as NTIC no fazer docente.....	56
5.1.2 Formação Docente e o uso de NTIC.....	58
5.2 Novos métodos de ensino – o uso de NTIC- e a autonomia do ensinar e aprender.....	62
5.2.1 Explorando o uso das ferramentas digitais na prática pedagógica.....	66
5.3 O ensino mediado pelas NTIC: possibilidade de uma Aprendizagem Significativa.....	67
5.3.1 As possibilidades de escrita com a WEB 2.0.....	69
6. A PESQUISA E A SUA METODOLOGIA.....	72
6.1 Descrição das escolas selecionadas.....	73
6.2 Descrição dos sujeitos.....	77
6.2.1 Professores.....	77
6.2.2 Alunos.....	78
6.3 As primeiras impressões: Projeto piloto.....	81

6.4	Um recorte do contexto uruguaio: Escola 74	82
6.4.1	Professoras	83
6.4.2	Alunos	86
6.5	Experiência pioneira: Colégio de Aplicação da UFRGS	90
6.5.1	Professores	91
6.5.2	Alunos	100
7.	CATEGORIAS DE ANÁLISE: O QUE OS DADOS DESVELAM.....	103
7.1	Quanto á Formação das Professoras Informantes.....	103
7.1.1	Dos anos de formação, tempo de serviço e idade	104
7.1.2	Da carga horária	105
7.1.3	Da Formação continuada.....	106
7.1.4	Quanto às formações do PROUCA	107
7.2	O que as escolas têm de tecnologias digitais.....	108
7.2.1	Dos recursos utilizados em aula.....	109
7.3	Letramento Digital do professor.....	110
7.3.1	Do uso pedagógico da tecnologia	110
7.4	Da prática do professor em sala de aula de LP, o que ele propõe.....	112
7.4.1	Do planejamento das aulas e atividades	113
7.5	Do envolvimento dos alunos nas práticas propostas	115
7.6	Do uso dos programas instalados: sw livre	116
7.7	Das diferenças percebidas, em termos de prática pedagógica: antes e depois da implantação do PROUCA.....	117
7.8	Das sugestões de melhorias no PROUCA.....	118
7.9	Das vantagens do PROUCA	119
7.10	Dos alunos:	120
7.10.1	Do olhar sobre o uso dos <i>laptops</i> e da percepção das atividades propostas.....	123

8. Descrição das atividades – sem receitas.....	132
8.1 Sugestões de atividades.....	132
9. Considerações Pertinentes	135
Referências.....	140
Apêndices.....	144
Anexos.....	159

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Listagem de Escola.....	31
Figura 2 – CEIBALitas.....	35
Figura 3 – Laptop do PROUCA.....	52
Figura 4 – Pilares do UCA.....	52
Figura 5 – Educação Secundária no Uruguai.....	55
Figura 6 – Estrutura Geral do UCA.....	58
Figura 7: Dimensões do currículo da formação docente	60
Figura 8 – Resultados oficiais IDEB no Brasil.....	73
Figura 9 – Resultados oficiais do Ideb dos Anos Finais no Rio Grande do Sul.....	74
Figura 10 – Resultados oficiais do Ideb dos Anos Finais em Bagé.....	74
Figura 11 – Resultados oficiais do Ideb dos Anos Finais nas escolas investigadas.....	75
Figura 12 – Resultados oficiais do Ideb dos Anos Finais no Colégio de Aplicação da UFRGS.....	75
Figura 13 - Mapa da Fronteira RGS e Uruguai.....	82

LISTA DE SIGLAS

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEIBAL – Proyecto de Conectividad Educativa de Informática Básica para el Aprendizaje en Línea (Projeto de Conectividade Educacional com Informática Básica para o Aprendizado On-line)

CRE – Coordenadoria Regional de Educação

EaD – Ensino a distância

EF – Ensino Fundamental

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio

E-PROINFO - Ambiente Colaborativo de Aprendizagem que utiliza a Internet e permite a concepção

FNDE (MEC) - É a autarquia federal responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação. Sua missão é prestar assistência técnica e financeira e executar ações que contribuam para uma educação de qualidade a todos, especialmente para a educação básica da rede pública

GT-UCA - Grupo de Trabalho do Projeto UCA

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IES – Instituição de Ensino Superior

IFSUL – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LE – Língua Espanhola

LEC – Laboratório de Estudos Cognitivos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LM – Língua Materna

LP – Língua Portuguesa

MEC – Ministério da Educação

MPET – Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia

NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional

NTIC – Novas Tecnologias de Informação e Comunicação

ODA - Objetos Digitais de Aprendizagem

OLP – Olimpíadas da Língua Portuguesa

ONU – Organização das Nações Unidas

PAR – Plano de Ações Articuladas

PARFOR – Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica

PBLE - Programa Banda Larga nas Escolas

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

PJT - professora da EMEF João Thiago do Patrocínio

PIPEC - Projeto Integrado de Tecnologia no Currículo

PNLD – Plano Nacional do Livro Didático

PNP - professora da EMEF Nicanor Pena

PPP – Projeto Político-Pedagógico

PPG6 - professora do sexto ano da EMEF Padre Germano

PPG7 - professora do sétimo ano da EMEF Padre Germano

PRC - professora da EMEF Reny da Rosa Collares

PROINFO - Programa Nacional de Tecnologia Educacional

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego

PROUCA – Programa Um Computador por Aluno

PST - Postos de serviços telefônicos

PUCSP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

RGS - Rio Grande do Sul

SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

SEED - Secretaria de Educação a Distância

SI – Sala de Informática

SMED – Secretaria Municipal de Educação

SW – *softwares* (programas)

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

UCA – Um Computador por Aluno

UCPEL – Universidade Católica de Pelotas

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*)

URCAMP – Universidade da Região da Campanha

UTU - Universidade do Trabalho do Uruguai

UTN - Universidad Tecnológica Nacional

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos alunos sujeitos da pesquisa.....	79
Gráfico 2 – Faixa Etária dos alunos sujeitos da pesquisa.....	79
Gráfico 3 - Ciclo escolar de matrícula do aluno na escola.....	80
Gráfico 4 – Acesso á <i>internet</i>	80
Gráfico 5 - Conteúdos acessados em casa.....	80
Gráfico 6 - Utilização dos <i>laptops</i> educacionais do PROUCA em casa....	81
Gráfico 7 - Gênero dos alunos sujeitos da pesquisa.....	86
Gráfico 8 - Faixa Etária dos alunos sujeitos da pesquisa.....	87
Gráfico 9 - Acesso à internet.....	87
Gráfico 10 - Conteúdos acessados em casa.....	87
Gráfico 11 - Utilização dos <i>laptops</i> educacionais do Plan CEIBAL em casa.....	88
Gráfico 12 - Utilização dos <i>laptops</i> nas aulas de Língua Espanhola.....	88
Gráfico 13 – Atividades mediadas com os <i>nets</i> nas aulas de Língua Espanhola.....	88
Gráfico 14 – Atividades sugeridas pelos alunos para uso em sala de aula.....	89
Gráfico 15 - As melhores atividades desenvolvidas nas aulas de LE segundo os alunos.....	89
Gráfico 16 - Gênero dos alunos sujeitos da pesquisa.....	99
Gráfico 17 - Faixa Etária dos alunos sujeitos da pesquisa.....	99
Gráfico 18 - Acesso à internet.....	100
Gráfico 19 - Conteúdos acessados em casa.....	100
Gráfico 20 - Utilização dos <i>laptops</i> nas aulas de Língua Portuguesa.....	101
Gráfico 21 - Atividades mediadas com os <i>nets</i> nas aulas de Língua Portuguesa.....	101

Gráfico 22 - As melhores atividades desenvolvidas nas aulas de LP segundo os alunos utilizando os <i>laptops</i> / sala de informática/ dispositivos móveis: celulares e <i>tablets</i>	101
Gráfico 23 - Um pouco das professoras em “anos”	104
Gráfico 24 - Representação da Carga horária dos professores.....	105
Gráfico 25 - Utilização dos <i>laptops</i> educacionais do PROUCA em casa (EMEF João Thiago do Patrocínio).....	119
Gráfico 26 - Utilização dos <i>laptops</i> nas aulas de Língua Portuguesa (EMEF Reny Colares 61).....	120
Gráfico 27 - Utilização dos <i>laptops</i> nas aulas de Língua Portuguesa.....	120
Gráfico 28 - Utilização dos <i>laptops</i> nas aulas de Língua Portuguesa EMEF Padre Germano 7º).....	121
Gráfico 29 - Utilização dos <i>laptops</i> nas aulas de Língua Portuguesa (EMEF João Thiago do Patrocínio).....	122
Gráfico 30 - Atividades mediadas com os nets nas aulas de Língua Portuguesa (EMEF João Thiago do Patrocínio).....	122
Gráfico 31 - Atividades sugeridas pelos alunos para uso em sala de aula (EMEF João Thiago do Patrocínio).....	123
Gráfico 32 - Atividades mediadas com os nets nas aulas de Língua Portuguesa (EMEF Reny Colares 62).....	123
Gráfico 33 - Atividades mediadas com os nets nas aulas de Língua Portuguesa (EMEF Reny Colares 61).....	123
Gráfico 34 - Atividades mediadas com os nets nas aulas de Língua Portuguesa (EMEF Padre Germano 7º).....	124
Gráfico 35 - Atividades sugeridas pelos alunos para uso em sala de aula (EMEF Reny Colares 62).....	124
Gráfico 36 - Atividades sugeridas pelos alunos para uso em sala de aula (EMEF Reny Colares 61).....	125
Gráfico 37 - Atividades sugeridas pelos alunos para uso em sala de aula (EMEF Padre Germano 6º).....	125

Gráfico 38 - Atividades sugeridas pelos alunos para uso em sala de aula EMEF Padre Germano 7º).....	125
Gráfico 39 - Atividades sugeridas pelos alunos para uso em sala de aula (EMEF Nicanor Peña).....	126
Gráfico 40 - As melhores atividades desenvolvidas nas aulas de LP segundo os alunos (EMEF João Thiago do Patrocínio).....	128
Gráfico 41 - As melhores atividades desenvolvidas nas aulas de LP segundo o alunos. (EMEF Padre Germano 6º).....	128
Gráfico 42 - As melhores atividades desenvolvidas nas aulas de LP segundo o alunos. EMEF Padre Germano 7º).....	129
Gráfico 43 - As melhores atividades desenvolvidas nas aulas de LP segundo o alunos. (EMEF Reny Colares 62).....	129
Gráfico 44 - As melhores atividades desenvolvidas nas aulas de LP segundo o alunos. (EMEF Reny Colares 61).....	129

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados geopolíticos de Brasil e Uruguai.....	54
Tabela 2 – Informações sobre as escolas	77
Tabela 3 – Universo dos alunos informantes.....	78

Até chegar aqui...Como fui motivada a pesquisar!

Filha de uma professora e de um eletricitário, sempre morei em Bagé, região do Pampa gaúcho. Iniciei meu fazer docente como professora de Língua Estrangeira em escola privada, depois fui nomeada professora de português na rede pública municipal; também desempenhei a função de tutora a distância de curso técnico, no projeto *e-tec*⁶. Nos últimos sete anos, mantive uma média de quarenta horas semanais de trabalho, e sempre estudando. Na sequência, apresento um pouco de mim e de minha trajetória até o Mestrado em Educação e Tecnologia (MPET), no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (Ifsul), no campus Pelotas.

Durante os anos iniciais do meu ensino fundamental, minha mãe era alfabetizadora e lecionava no mesmo turno em que eu estava na escola. Quando passei para os anos finais, ela optou por lecionar com a 4^o série (hoje 5^o ano), mantendo-se em atividade no meu horário de aula.

Tive o privilégio de tê-la sempre acompanhando meus estudos durante o Ensino Fundamental. Este acompanhar traduz-se de muito estímulo à leitura, principalmente, e de cobrança de bons resultados nas avaliações escolares. Desde os sete anos de idade, tive por hábito ir até a Biblioteca Pública Municipal retirar livros para leitura. Sendo que, o costume de verificar o número de páginas do livro, e desafiar uma leitura “maior” a cada obra, fez com que aos oito anos eu conseguisse ler Alice no País das Maravilhas (na íntegra) em quinze dias, livro cuja leitura desejo retomar, com um olhar mais filosófico, no recesso escolar.

Cursei o Ensino Fundamental em escolas particulares, com orientação religiosa; o Ensino Médio eu fiz concomitante com o curso Técnico em Processamento de Dados, em turno integral, também na rede privada. Por formação, meu pai é Técnico em Desenho Industrial e tinha nele um professor particular de matemática, química e física. Mesmo neste período, meus pais mantiveram um alto grau de cobrança, o que me fez uma estudante disciplinada.

⁶ É uma das ações do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (PRONATEC), e o foco principal é expandir e democratizar a oferta de cursos técnicos de nível médio, principalmente para o interior e para a periferia de áreas metropolitanas.

Na minha cidade, até pouco tempo atrás, não existia a possibilidade de fazer um curso superior em uma instituição pública, portanto, cursei a faculdade na única universidade instalada na cidade, e esta é privada. Optei pelo curso de Letras, Licenciatura em Línguas Portuguesa e Espanhola e suas respectivas Literaturas, por ser apaixonada pela leitura, pelo estudo do Português e pela Língua Espanhola.

Minha cidade está situada em uma região de fronteira com o Uruguai; a família de minha mãe é de Aceguá, e sempre percebi, nas falas dos meus avós e de pessoas próximas, termos do espanhol usados como se fossem em português. Esta proximidade idiomática me encanta e sempre me despertou curiosidade. O foco do curso estava em **formar professores**, não pesquisadores. Logo, em minha formação, não tive estímulo à pesquisa, e pelo fato de não ter auxílio da instituição, dificilmente participava de cursos e seminários fora da cidade, por não ter como custear os gastos.

Durante o curso, encantei-me pela Linguística, mas seu estudo foi reduzido no curso, e durante os períodos de observação de aulas e de estágio, inquietavam-me os métodos de muitos professores. Ademais, percebia em muitos alunos, talvez na maioria, um cansaço, até uma tristeza em ter aula de português. Meu trabalho de conclusão de curso na graduação está relacionado com as questões linguísticas na região de fronteira, no caso Aceguá, entre os idiomas Espanhol e Português, no que diz respeito ao uso de termos do espanhol na fala cotidiana dos brasileiros que moram na região.

Após a conclusão do curso, procurei um programa de especialização na cidade, e fiz um ligado ao curso de Comunicação Social, chamado “Interfaces de Comunicação e Educação”, distanciando-me, neste momento, das pesquisas linguísticas e me reaproximando da tecnologia. Dentro do que foi apresentado, e tendo que pensar em um Trabalho de Conclusão de Curso, interessei-me pelas possibilidades tecnológicas aliadas ao fazer pedagógico, utilizadas na modalidade EaD.

Tive como objetivo de pesquisa observar e descrever como transcorriam cursos de especialização, na modalidade EaD, instalados na cidade, em um polo de uma universidade privada. Os cursos disponibilizados eram *lato sensu*, na

área da Educação. Em virtude de a procura ser alta, tinha-se contextualizada uma demanda social da época.

Durante o Ensino Superior, trabalhei em uma agência bancária, como técnica. Quando concluí a faculdade, entreguei currículos nas escolas particulares e passei a acompanhar os concursos públicos para professor de português. Também mantive a inquietação por pesquisar, por estudar.

Já em sala de aula, mantive-me crítica e impondo-me desafios em relação à minha prática, muitos desses relacionados ao uso de tecnologias em contexto escolar, objetivando tornar as aulas mais prazerosas para mim e para os alunos.

No anseio por me manter estudando, cursei uma especialização e uma *maestría* (em fase de conclusão) em Docência Universitária, certificada pela Universidad Tecnológica Nacional (UTN), com sede em Buenos Aires, Argentina. De todos os seminários, o de Tecnologias Educativas fascinou-me e, a partir deste momento, coloquei como foco de minhas pesquisas a temática do fazer pedagógico do professor de língua materna e as questões de debate que emergem deste tema, como o letramento digital docente nos cursos de formação inicial e superior e nas formações continuadas, o letramento digital do aluno e os recursos disponíveis nas escolas.

Escrevi alguns artigos relacionando à obra de Paulo Freire, principalmente no que diz respeito à autonomia e à aquisição de novas competências educacionais por adultos na prática cotidiana. Atualmente, trabalho com uma pesquisa sobre a presença do **digital** nas licenciaturas da Universidade da Região da Campanha.

Uma das escolas em que atuo foi contemplada, no ano de dois mil e doze, pelos projetos Um Computador por Aluno (UCA) e Banda Larga na Escola. Foi ofertada aos professores, por conseguinte, uma capacitação com encontros mensais, na própria escola, durante o ano letivo, tendo eu participado de todos. No convívio escolar com as colegas, observei que, por falta de letramento digital, o potencial das ferramentas não foi tão explorado.

Estando a escola situada em uma zona carente, que não dispõe de um espaço de jogos, nem tampouco de internet (cyber), e onde poucos alunos

possuem computador em casa e, menos ainda, acesso à rede, a escola é, portanto, o espaço de socialização digital da comunidade.

Durante as minhas aulas, apresentei desde as funções das teclas, até o uso de programas que exigem maior desenvoltura frente às ferramentas, como o apresentador de *slides*. Consegui realizar com os alunos todos os desafios a que me propus. Ressalto que, em virtude de já possuir um conhecimento internalizado dos programas, consegui achar caminhos de entendimento para trabalhar com os discentes.

O desafio proposto em uma das capacitações foi a elaboração de uma aula para o Portal do Professor⁷. Como eu tinha concluído um trabalho que unia o gênero resenha e a construção de *slides* interativos, escolhi esta atividade para compartilhar com os colegas.

As aulas não são postadas automaticamente no Portal, passam por uma banca de revisores, que indicam o que deve ser aperfeiçoado. Neste sentido, tendo passado por duas revisões, minha aula foi aceita e postada. Para minha surpresa, nenhum outro colega conseguiu fazer a postagem, por ter dificuldade em preencher campos, e/ou por não verificar a caixa de entrada de e-mails com frequência.

Nesta descoberta do Portal, pesquisei a existência de aulas postadas, que utilizassem NTIC com os *laptops* do programa UCA. Em todo o país, existem poucas aulas postadas, mas muita procura, já que as disponíveis possuem muitas visualizações.

Nesta reflexão da prática, surgiu minha proposta de pesquisa: como os professores de Língua Materna, das escolas contempladas com o UCA, estavam/estão trabalhando? Como eles se sentiam/sentem frente ao desafio digital?

Soube da seleção para Mestrado no IFSul, estudei a bibliografia indicada, realizei a prova, e, conforme foram saindo os resultados, sentia-me confiante na perspectiva de realizar minha pesquisa.

⁷ O Portal, lançado em 2008 em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, tem como objetivo apoiar os processos de formação dos professores brasileiros e enriquecer a sua prática pedagógica. Este é um espaço público e pode ser acessado por todos os interessados.

Tendo descrito minha trajetória, tenho a certeza de que existe muito o que pesquisar no universo da prática docente. A cada leitura, a cada debate na escola, a cada aula dada, percebo que a atualização e o senso de humildade frente ao conhecimento e ao uso das NTIC é fundamental para conseguir desempenhar com êxito o desafio de ensinar.

INTRODUÇÃO

Analisando a rotina escolar contemporânea, percebe-se que o professor tem sido impelido a integrar o uso de recursos das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (doravante NTIC) ao seu fazer pedagógico, tarefa esta vista como um desafio e, por vezes, como um obstáculo, haja vista a falta de uma infraestrutura adequada, tão frequente em instituições públicas de ensino.

No que diz respeito aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, tem-se um público que passa por mudanças hormonais e sociais, considerando o universo da escola pública. Alia-se a este contexto o distanciamento geográfico e político/social de inclusão em práticas digitais.

Criou-se um ideário de que o jovem, por ser um **nativo digital**, termo cunhado por Prensky (2001)⁸, sabe mais do que o professor. No que concerne ao domínio de ferramentas digitais, talvez isto se aplique. Não obstante, o professor é quem tem o papel de conciliar metodologia e conteúdo, de tornar suas aulas adequadas aos alunos, e, em consonância, traçar percursos para que os objetivos propostos sejam contemplados.

Neste dilema educacional contemporâneo, como foco desta pesquisa está o professor de Língua Materna (LM), imerso em um contexto social no qual eclodem as NTIC. Assim, tendo uma carga horária elevada, este professor se vê impelido a incrementar seu fazer pedagógico, buscando uma metodologia perpassada, em alguma medida, por tais tecnologias. No município de Bagé, onde a pesquisa foi realizada, o professor dispõe de cinco horas-aula por

⁸ **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais.** On the Horizon (NCB University Press), v. 9, nº. 5, Outubro, 2001. Disponível em: <http://crisgorete.pbworks.com/w/file/58325978/Nativos.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2013

semana com os alunos e possui em suas mãos o desafio de ensinar a língua, popularmente tida pelos alunos como “dominada”.

No cotidiano escolar, o que fará diferença, e supostamente proporcionará uma boa aula, tanto para o professor quanto para os alunos, são os métodos adotados pelo docente. Inovar, aprender, praticar, refletir e pesquisar são verbos que fazem (ou devem fazer) parte do processo pedagógico.

Existem as questões referentes à falta de infraestrutura nas escolas, que seriam os motivos que impossibilitariam o uso de NTIC em aula, além, é claro, da falta de preparo de alguns professores. No sentido de minimizar tal carência, o governo vem, gradativamente, disponibilizando recursos para a escola pública. Pode-se verificar um número de projetos/programas que visam à promoção da inclusão digital em contexto escolar. Dentre os projetos fomentados pelo Governo, destaca-se o Programa Um Computador por Aluno (PROUCA), sobre o desenvolvimento do qual este estudo pretende debruçar seu olhar, mais especificamente dentro do universo de sua implementação em escolas do município de Bagé, no Rio Grande do Sul.

As escolas municipais de Bagé estão, aos poucos, recebendo os *laptops* educacionais do Programa Um Computador por Aluno (UCA). Este programa objetiva, segundo o artigo sétimo da legislação que o instituiu (cf. Lei 12.249, ver Anexo I), “promover a inclusão digital nas escolas das redes públicas de ensino (...), mediante a aquisição e a utilização de soluções de informática, constituídas de equipamentos de informática, de programas de computador (*software*) neles instalados e de suporte e assistência técnica necessários ao seu funcionamento”. Na banca de qualificação do projeto, foram recebidas contribuições relevantes para a execução da pesquisa, como a substituição lexical de determinados vocábulos, a indicação de livros, sugestões de ampliação do universo a ser pesquisado, além de comentários pertinentes aos instrumentos de coleta de dados e às categorias de análise. Depois deste período, e considerando as referidas contribuições, distribui-se criteriosamente esta dissertação em doze capítulos.

Nos três primeiros, apresenta-se o problema de pesquisa e seus objetivos; no quarto capítulo, são apresentadas algumas das leituras que fizeram parte da

constituição do estudo. O capítulo cinco é reservado para os fundamentos teóricos que embasam a investigação.

Os capítulos sexto e sétimo compreendem: (i) a pesquisa e descrição do percurso metodológico adotado; (ii) o contexto alvo de investigação – escolas e sujeitos informantes; e (iii) as análises categorizadas dos dados coletados. O oitavo capítulo surgiu da necessidade de facilitar a localização, no estudo, das descrições das atividades destacadas pelas professoras.

Tendo em vista a riqueza e a amplitude do tema de investigação, isto é, o fazer docente, torna-se impossível emitir conclusões categóricas, nem se tem esta pretensão, mas uma pesquisa precisa de considerações a partir da lente analítica da pesquisadora sobre o desenvolvimento do trabalho, e é justamente este olhar que se desvela no capítulo nove. Encerrando o texto, são registradas as referências bibliográficas, os apêndices e anexos.

Sabe-se que, entre o projetado e registrado em documentos oficiais e a prática, pode haver um distanciamento de proporções consideráveis. Considerando-se tal fato, pretende-se investigar as práticas pedagógicas dos professores de Língua Portuguesa (sujeitos da pesquisa), nos anos finais do Ensino Fundamental, nas escolas municipais de Bagé contempladas com o PROUCA.

Até que ponto tais práticas têm sido incrementadas pelo uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC)? Os docentes participaram/têm participado de encontros efetivos de capacitação para tal? As aulas têm-se diferenciado do modelo tradicional de ensino? As atividades propostas e suas formas de abordagem têm oportunizado o engajamento dos alunos, promovendo aprendizagens significativas?

Estas são questões que irão **sulear**⁹ o percurso do estudo ora apresentado.

⁹ Termo cunhado por CAMPOS, M. D. disponível em <<http://www.sulear.com.br/texto03.pdf>> acesso em 10 março 2014.

1. JUSTIFICATIVA

Tendo em vista minha trajetória acadêmica e profissional, pesquisar questões referentes ao letramento digital dos professores e a exploração do ciberespaço em sala de aula, principalmente nas aulas de língua materna, são fundamentais. Ao considerar as comunidades atendidas pelas escolas do município de Bagé contempladas pelo Programa UCA, foco deste estudo, verifica-se que, na maior parte, as famílias são de baixa renda, sem acesso à internet, e muitas sem computador em casa (**cf.** dados oriundos das secretarias das escolas investigadas); portanto, a escola é o espaço de referência não apenas no que concerne à educação como também à inclusão digital.

Nesta perspectiva, é na escola que tais alunos fazem suas descobertas, por meio do uso de ferramentas midiáticas, são letrados digitalmente e estão inseridos no contexto tecnológico; por conseguinte, cabe aos professores a tarefa de conciliar seus conteúdos programáticos aos recursos disponibilizados nos *laptops*. Caberia ao meio acadêmico, por conseguinte, tomar a questão do uso dos *laptops* como um objeto de estudo, a fim de auxiliar a comunidade educativa, oferecendo e produzindo referencial teórico, realizando pesquisas, tabulando e analisando dados, proporcionando, enfim, espaços de debate, criação e compartilhamento de saberes entre os professores.

Vários autores, reconhecidos pela relevância de seus estudos na área educacional, abordam a relação entre os recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação e a educação, tanto na formação quanto na prática docente, como, por exemplo, Assmann (2005), abordando as mudanças no aprender com a existência das redes digitais, e Lévy (2005, 2008, 2009, 2012), o qual tem debruçado seu olhar sobre a construção do pensamento na era da cibercultura e suas implicações na sociedade contemporânea. Entretanto, necessária se faz a ampliação e o aprofundamento de pesquisas de tal natureza e tema, porém explorando contextos distintos, razão que, por si, justifica o desenvolvimento deste estudo.

2. PROBLEMA

Muito se fala sobre a necessidade de melhorar a educação, de tornar a escola mais atraente para os alunos, a fim de que desperte neles o interesse por estudar. Numa perspectiva realista, sublinham-se os resultados do baixo desempenho dos estudantes brasileiros em avaliações internacionais, como o PISA¹⁰, e nacionais, como o ENEM¹¹ e a Prova Brasil¹². Diante deste contexto, governos, entidades de classes e movimentos sociais mobilizam esforços a fim de melhorar os resultados. Desta forma, são criados programas/projetos, em parceria com estados e municípios, com distintas finalidades, mas com o mesmo objetivo geral: a melhora nos índices de desempenho dos estudantes brasileiros.

O município de Bagé aderiu aos programas Rodarte, Mais Educação, PROINFO, Banda Larga nas Escolas e Um Computador por Aluno. Porém os programas diretamente relacionados com a metodologia de ensino são o PROINFO, que consiste na instalação de salas de informática em escolas públicas, o UCA, que disponibiliza um *laptop* para cada aluno e professor da escola, e o Banda Larga nas Escolas, o qual viabiliza os projetos citados anteriormente.

Ressalta-se que o Projeto UCA vem ganhando destaque nas escolas contempladas, possibilitando aos alunos que levem os equipamentos para casa, além do seu efetivo uso em sala de aula, não sendo necessário escala de horários na sala de informática, com dois ou três alunos por computador. Logo, cada estudante está com sua ferramenta, assim como o professor. Atualmente, os *laptops* estão sendo distribuídos de forma gradual, após o desenvolvimento de projeto-piloto em uma escola, no ano de dois mil e onze. Em dois mil e doze foram oito escolas, e, em dois mil treze, a previsão é de dezenove escolas contempladas com o referido projeto no município de Bagé (cf. Figura 1), de

¹⁰ É uma rede mundial de avaliação do desempenho escolar, é repetido a cada três anos sendo coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), objetivando o aperfeiçoamento das políticas educacionais para melhorar o desempenho escolar, disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/PISA>>, acessado em 27 julho 2013.

¹¹ Exame Nacional de Ensino Médio coordenado pelo Ministério da Educação, disponível em <<http://enem.inep.gov.br/duvidas-frequentes.html>> acessado em 27 julho 2013.

¹² A Prova Brasil junto com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados de Língua Portuguesa e Matemática, e questionários socioeconômicos. É aplicada aos alunos de 5 anos do Ensino Fundamental; disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>, acessado em 27 julho 2013.

acordo com as informações do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), vinculado à Secretaria Municipal de Educação (SMED), de Bagé.

Nº	Nome da Escola	Data da entrega	Total de net's
01	EMEF Reny da Rosa Collares	28/06/2011	450
02	EMEF José de Abreu	29/02/2012	210
03	EMEF Paulo Freire	06/03/2012	166
04	EMEF João Thiago do Patrocínio	23/03/2012	228
05	EMEF Roberto Burns	30/03/2012	217
06	EMEF Padre Aquino Rocha	05/04/2012	215
07	EMEF Nicanor Peña	19/09/2012	245
08	EMEF Padre Germano	28/09/2012	190
09	EMEF Mascarenhas de Moraes	22/11/2012	132
10	EMEF Visconde de Ribeiro Magalhães	04/03/2013	115
11	EMEF Kalil A. Kalil	05/04/2013	327
12	EMEF Peri Coronel	17/04/2013	413
13	EMEF José Otávio	07/06/2013	245
14	EMEF São Pedro	13/06/2013	601
15	EMEF Darcy Azambuja	18/06/2013	381
16	EMEF João Severiano da Fonseca	20/06/2013	460
17	EMREF Libio Vinha	22/06/2013	10
18	EMEF Prof. Miranda	27/06/2013	356
19	EMEF Fued Kalil	28/06/2013	279

Figura 1: Listagem de escolas contempladas com o UCA em Bagé (fonte: NTE/Bagé)

Com a implantação do PROUCA, espera-se uma mudança nos métodos de trabalho adotados pelos professores, já que terão à disposição novas possibilidades e ferramentas tecnológicas. Espera-se, outrossim, que as NTIC sejam integradas à prática docente, fazendo parte efetiva das capacitações e dos encontros de formação ofertados, por meio dos quais se darão ouvido e voz aos relatos da comunidade escolar, processo que ainda não foi plenamente contemplado. Percebe-se que algumas mudanças ocorreram, ainda que tímidamente. Nesta investigação, reporta-se o olhar ao fazer pedagógico dos colegas professores de Língua Materna, dos anos finais do Ensino Fundamental, de escolas municipais contempladas com o UCA, tendo-se como sul as questões que se seguem.

Qual o olhar destes professores e destes alunos quanto ao uso das NTIC no processo de ensino-aprendizagem? Como estão as aulas de Língua Portuguesa neste contexto educativo? Estes sujeitos conseguem refletir acerca das possíveis ou concretas mudanças ocorridas desde a implantação do UCA? Buscando respostas para estas indagações, foram elaborados os objetivos desta pesquisa.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Pesquisar as práticas e as perspectivas dos professores de Língua Portuguesa, dos anos finais do Ensino Fundamental, nas escolas municipais de Bagé contempladas com o Programa UCA, no ano letivo de dois mil e doze, observando e analisando as propostas didático-pedagógicas adotadas com o uso dos *laptops* durante as aulas, bem como algumas de suas implicações e repercussões dentro do universo pesquisado. Eis o objetivo precípuo desta investigação.

3.2 Objetivos Específicos

Por seu turno, o objetivo macro do estudo foi criteriosamente desmembrado em objetivos específicos, a saber:

- Pesquisar se as questões pertinentes a métodos de ensino mediados pelo uso das NTIC fizeram ou fazem parte da formação dos professores envolvidos no PROUCA-Bagé.
- Verificar os pontos de vista de tais professores sobre a sua capacitação e formação para o uso efetivo das NTIC em sala de aula.
- Descrever e analisar uma prática de sala de aula, citada como de sucesso, de cada um dos professores pesquisados.
- Observar se tais práticas estão despertando maior interesse de aprendizado nos alunos.
- Capturar as perspectivas dos professores envolvidos acerca de suas práticas pedagógicas perpassadas pela utilização dos *laptops* do PROUCA.

4. REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção serão apresentados estudos significativos verificados na literatura cujo escopo tem pontos de intersecção com esta pesquisa, e os projetos públicos adotados nas escolas que serão investigadas.

Foram investigados artigos publicados em eventos relevantes, teses e dissertações cujo objeto de estudo contempla o fazer docente mediado pelo uso de NTIC.

4.1 Artigos

O estudo de Prado e Eivazian (2012)¹³, intitulado *O Computador Portátil e o Processo de Reconstrução da Prática do Professor de Matemática*, teve como objetivo analisar e compreender o processo de inserção do computador portátil, feito pelos professores que ensinam matemática em uma escola pública participante do Projeto UCA. A pesquisa foi desenvolvida por meio de abordagem qualitativa, coletando dados de seis professores do Ensino Fundamental, utilizando como instrumentos: questionário, entrevista individual semiestruturada e registros de observações na sala de aula.

Os dados coletados, pelas pesquisadoras, mostraram que os seis professores utilizaram de maneira diversificada o computador portátil, atendendo às características das turmas, bem como ao seu nível de apropriação das tecnologias. No entanto, todos reconheceram que a inserção dos *laptops* | mãos dos alunos requer do professor uma nova gestão da sala aula, pois, nas palavras das autoras, é preciso que o professor reinvente sua prática em uma perspectiva de integrar conteúdos e recursos computacionais, objetivando ultrapassar aspectos procedimentais e operacionais.

Destacou-se ainda que a compreensão de como os professores estavam desenvolvendo suas práticas, bem como o entendimento da complexidade do processo de reconstrução do conhecimento, poderiam subsidiar as ações de formação do professor para o uso integrado dos recursos do computador portátil ao currículo. Como referências, as autoras trouxeram os documentos oficiais e,

¹³ PRADO M.E.B.B & EIVAZIAN A.M.B. *O Computador Portátil e o Processo de Reconstrução da Prática do Professor de Matemática*. in XXII Congresso Internacional TIC e Educação. Disponível em <http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/291.pdf>>, acesso em 16 Julho 2013.

fundamentalmente, as vozes de Almeida (2005)¹⁴, Borba & Penteadó (2001)¹⁵, Prado e Valente (2003)¹⁶ e Tardif (2002)¹⁷.

Outro artigo relevante sobre o uso de computador portátil por alunos de escola pública é *Um computador portátil para os alunos das escolas públicas: CEIBAL e UCA,* produzido por Maciel, Passerino e Bez (2011)¹⁸, o qual foi apresentado no 22º Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. O estudo fez uma análise comparativa entre o Projeto UCA, adotado no Brasil, e o CEIBAL (ver Figura 2), implantado no Uruguai, ambos baseados no projeto internacional *One Laptop per Child (OLP)*. No item 9.2 são apresentadas algumas considerações sobre o programa CEIBAL, referentes à matéria jornalística feita pelo jornal uruguaio *El País*. As autoras se propuseram a caracterizar os projetos enfatizando as diferenças e apresentando indicadores para análises de projetos semelhantes.



Figura 2: Laptops do programa uruguaio CEIBAL: “CEIBALitas” (Fonte: imagens Google)

No texto, foram pontuados os aspectos que envolvem a implantação do projeto, enfatizando a questão de distribuição e de público atendido; a estrutura física dos equipamentos e as possibilidades de manutenção e reparo dos programas; bem como critérios relacionados ao professor (envolvimento e formação) dentro do projeto. As referências ficaram restritas a uma obra da autora para a formação de professores e documentos da UNESCO referentes à

¹⁴ ALMEIDA, M. E. (2005). Educação, projetos, tecnologia e conhecimento. 2a. edição. São Paulo, PROEM.

¹⁵ BORBA, M. & PENTEADO, M. (2001). Informática e Educação Matemática. 4ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

¹⁶ PRADO, M. & VALENTE, J. (2003). A Formação na Ação do Professor: Uma abordagem na e para uma nova prática pedagógica. In VALENTE, José Armando (Org). Formação de Educadores para o Uso de Informática na Escola. Campinas, SP:

¹⁷ TARDIF, M. (2002). Saberes Docentes e Formação Profissional. 2a edição. Petrópolis: Vozes.

¹⁸ MACIEL, M., PASSERINO, L. & BEZ, M.R. **Um computador portátil para os alunos das escolas públicas: CEIBAL e UCA.** In Anais do XXII SBIE - XVII WIE (2011), disponível em < http://www.br-ie.org/sbie-wie2011/WIE-Trilha3/92753_1.pdf> acesso em 16 Julho 2013.

idealização do projeto. Consideram-se pontos de intersecção com esta pesquisa a apresentação do PROUCA e a análise das questões relacionadas ao professor.

O artigo *Avaliação de Aceitabilidade de um Computador Portátil de Baixo Custo por Criança*¹⁹, de autoria de Corrêa, Assis, Ficheman, Venâncio e Lopes (2009), apresentou um estudo sobre a aceitabilidade de professores e alunos, de uma escola de Ensino Básico da rede municipal de São Paulo, quanto ao uso dos computadores portáteis. Seguindo uma abordagem quanti-qualitativa, o estudo incluiu pesquisa documentária e observação participante. A nomenclatura adotada foi de *mobile learning*, não sendo citado, no entanto, o programa UCA.

As autoras introduziram o estudo abordando as vantagens de trabalhar com um equipamento portátil no qual os alunos possam desenvolver seus trabalhos de forma autônoma e nos distintos espaços da escola. Apesar dos dados coletados apontarem ter havido uma grande aceitação do programa por parte dos sujeitos envolvidos, Corrêa et. ali. destacaram a necessidade de um olhar aprofundado no que diz respeito à formação dos professores, para que possam explorar o potencial dos equipamentos em sala de aula.

Um breve histórico da inclusão de TIC nas escolas é apresentado no texto, bem como os pressupostos teóricos que embasaram os modelos de pesquisa adotados os quais foram detalhados na sequência. São apresentados os resultados da tabulação dos dados e, no item conclusões, as autoras afirmaram que, para proporcionar inclusão digital, não basta disponibilizar equipamentos; é fundamental uma formação específica para os professores, para que o planejamento das aulas seja adequado às TIC. Ademais, faltam materiais de apoio que proporcionem autonomia e autoconfiança aos docentes.

¹⁹ Publicado na revista científica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), disponível em <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/sbie/2006/013.pdf>>, acesso em 16 Julho 2013.

4.2 Dissertações

Aprofundando a busca por teses e dissertações que trazem, em seu escopo, questões pertinentes a esta pesquisa, alguns estudos recentes serão aqui apresentados somando-se aos do período de qualificação do projeto.

O primeiro de tais estudos é a dissertação defendida em dois mil e treze, na UFRGS, por Maria C.C. Martins, cujo título é **Práticas Pedagógicas com o Plano CEIBAL para a Inclusão Escolar: estudo de caso de escolas no Uruguai**, sob a orientação da professora Dra. Liliana M. Passerino. Este trabalho é considerado relevante, no item de Revisão de Literatura, sendo, por conseguinte, retomado no capítulo que aborda os Programas Governamentais.

A autora apresenta práticas pedagógicas realizadas por meio dos *laptops*, utilizadas com alunos com deficiência. O estudo partiu de uma concepção sócio histórica, de cunho qualitativo, tendo como sujeitos alunos inclusos, professores e diretores de três escolas da cidade de Tacuarembó, no Uruguai.

Considerando o escopo do estudo de Martins (2013), foram relevantes, para a presente pesquisa, as leituras das seções do capítulo direcionado a apresentar o *Plan CEIBAL*, com base no qual criou-se um tópico que integra este texto.

A dissertação de Almeida (2009) - **Formar e Transformar: objetos digitais de aprendizagem para a aula de Português**²⁰ - integra a linha de pesquisa: Aquisição, Variação e Ensino, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica de Pelotas. O trabalho objetivou investigar a importância do uso de Objetos Digitais de Aprendizagem (ODAs) como incremento na produção textual. Foram sujeitos informantes da pesquisa alunos de nível superior, de diferentes cursos, matriculados na disciplina de Português Redacional Básico, ministrada na modalidade a distância, portanto considera-se como lugar de pesquisa o ambiente virtual (AVA) da disciplina.

Almeida recorre à perspectiva de mediação de Vygotsky para caracterizar os ODAs e avaliar a integração destes objetos com outras atividades

²⁰ Dissertação de autoria de Ana Cláudia Ferreira de Almeida com orientação do prof^o. Dr^o. Vilson José Leffa.

desenvolvidas no AVA. A metodologia adotada é a Teoria da Atividade seguindo os pressupostos de Engeström (1999)²¹

O trabalho concluiu que todas as práticas adotadas em aulas de português pelos docentes até agora têm sido válidas, porém precisam ser adequadas, segundo a fala da pesquisadora, *transformadas* para a contemporaneidade. No texto foi ressaltada a importância de usar ODAs sempre verificando o retorno dos alunos quanto ao entendimento e ao nível das questões propostas.

Nas considerações finais, foi apresentada a afirmação da responsabilidade do professor de português em ser o mediador entre o estudante e o mundo, capacitando pessoas para que se comuniquem. Segundo as considerações da autora, pode se afirmar que, o professor de LP precisa ser um professor crítico, desacomodado e consciente de sua tarefa, visto que a língua é considerada um instrumento de dominação. Ressalta-se que, no texto, a pesquisa é amparada nas vozes de Bagno (2000, 2001 e 2005)²², Engels (1980)²³, Ilari, (1997 e 2006)²⁴ Leffa (2006,2008)²⁵, Mussalim (2000, 2005)²⁶, Vygotsky (1993, 2005)²⁷, dentre outros.

O trabalho de Zilio (2013)²⁸ traz uma análise sobre o uso de *software* livre nas escolas públicas de Porto Alegre (RS), temática pertinente a esta pesquisa, tendo em vista que os *laptops* do PROUCA também se utilizam de *softwares* livres. O trabalho de Zilio – **Educação Pública e opção pelo Software Livre nas escolas estaduais de Porto Alegre: um estudo sobre concepções de professores**, foi embasado nos conceitos de Gramsci, Freire e Álvaro Vieira Pinto. A coleta de dados foi feita em 243 escolas estaduais da 1ª Coordenadoria

²¹ ENGESTRÖM, Yrjo et al. (org.). *Perspectives on activity theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 87-106

²² BAGNO, Marcos. *Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia e exclusão social*. São Paulo: Loyola, 2000. / _____. *Português ou brasileiro: um convite à pesquisa*. São Paulo: Parábola Editorial, 2001./ _____. *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2005.

²³ ENGELS, F. al. *O papel da cultura nas ciências sociais*. Porto Alegre: Villa Martha, 1980

²⁴ ILARI, R. A *Linguística e o ensino da Língua Portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. / _____. BASSO, R. O *português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos*. São Paulo, Contexto, 2006

²⁵ LEFFA, V. *Nem tudo que balança cai: Objetos de aprendizagem no ensino de línguas*. Polifonia. Cuiabá, v. 12, n. 2, p. 15-45, 2006 / _____. (org.). *Produção de materiais: prática e teoria*. Pelotas: EDUCAT, 2008.

²⁶ MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*, v.1. São Paulo: Cortez, 2000. / _____. *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*, v.3. São Paulo: Cortez, 2005

²⁷ VYGOTSKY, L. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. / _____. *Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar*. In: LEONTIEV, A. et al. *Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento*. São Paulo: Centauro, 2005.

²⁸ ZILIO, C.. **Educação Pública e opção pelo Software Livre nas escolas estaduais de Porto Alegre: um estudo sobre concepções de professores**. Orientadora: Carmem Lucia Bezerra Machado. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2013.

Regional de Educação (CRE), por meio de envio de questionário *on-line*, e com entrevistas com seis professores de quatro destas escolas.

A análise de dados é quanti-qualitativa. A autora, no transcorrer do texto, faz uma analogia entre a educação e uma receita, assumindo a premissa de que ambas, quando são executadas pelos sujeitos, e para sujeitos, sofrem interferências do contexto.

Pela leitura do trabalho, é possível afirmar que a autora aborda a temática de que os professores não possuem autonomia na escolha do *software* adotado nas máquinas das escolas. Trazendo esta assertiva para o âmbito do PROUCA, verifica-se que os *laptops* não possuem, em sua capacidade de memória e de processamento, condições de ter um *software* instalado. Mais especificamente na Seção **8.10** desta dissertação, o foco da análise contemplará os programas instalados nos *laptops* do PROUCA, na perspectiva dos professores investigados.

A dissertação ***Um computador por aluno fora do contexto escolar: cenas digitais do Plan CEIBAL na fronteira do Brasil com o Uruguai*** (2012) foi apresentada pela pesquisadora Márcia Maciel, no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), na linha de pesquisa Informática na Educação, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Liliana Maria Passerino. O estudo se propôs a discutir o processo de distribuição de um computador por aluno a partir do projeto de inclusão digital adotado pelo governo uruguaio, denominado *Plan CEIBAL*.

A pesquisa, definida como etnográfica do tipo *blended*, foi realizada numa cidade do interior do Uruguai buscando a verificação de novas formas culturais emergentes, bem como a cultura gerada a partir do uso da *internet* e da participação dos alunos nas redes sociais. O estudo de viés sócio-histórico, ensejou perceber a influência do projeto para além de novas possibilidades pedagógicas.

Uma parte do trabalho foi dedicada à caracterização do projeto, e das máquinas utilizadas, fazendo um comparativo entre o *Plan CEIBAL* e o *PROUCA*, adotado no Brasil, enquanto políticas públicas para inclusão digital que incluem a distribuição de um computador por aluno. Neste sentido foram

avaliadas tanto a questão física e a interface dos equipamentos quanto a questão de aplicativos disponibilizados. As questões referentes à formação/ capacitação docente também foram destacadas no trabalho.

A conclusão da pesquisadora foi a de que a tecnologia está sendo usada como mais um componente do meio, caracterizando-a como cultura e como artefato de cultura. Referendam o trabalho Kleiman (1995)³⁵ e Pierre Lévy, com suas principais obras, dentre outros autores renomados da área que debatem acerca da inclusão digital, formação de professores e inclusão social.

A última dissertação a ser apresentada também faz parte do Programa de Pós-Graduação da UFRGS, de autoria de Fernanda C. Scheneider (2012), intitulada ***Cidade um Computador por Aluno – UCA Total: uma totalidade inclusiva em discussão***, desenvolvida sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Lucila M. C. Santarosa. O trabalho se propôs a observar a iniciativa do Governo Federal do Brasil no sentido de garantir a qualidade do ensino por meio do PROUCA. O objetivo da pesquisa está relacionado à inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais, em uma escola de Tiradentes-MG, mediada pelo uso dos *laptops* educacionais.

O trabalho foi caracterizado como sendo uma pesquisa qualitativa, descritiva, sob o formato de estudo de caso, tendo a investigação durado por seis meses. As mudanças cognitivas e sociais dos sujeitos informantes foram analisadas segundo o enfoque de Vygostsky. No capítulo dedicado à Informática na Educação o projeto UCA foi apresentado, bem como as iniciativas de projetos semelhantes implantados em outros países. As conclusões da pesquisa foram, principalmente, referentes à inclusão dos alunos no ambiente escolar, utilizando os *laptops* do PROUCA, e apontaram que os processos que podem promover a modernização da educação brasileira ainda são burocráticos e não atendem à diversidade existente nas escolas. Foram ressaltadas, nas considerações finais, da pesquisa as limitações de *software* e *hardware* que impossibilitam a

³⁵ KLEIMAN, A. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

instalação de programas/ aplicativos que são utilizados na mediação do conhecimento, para alunos com necessidades especiais de aprendizagem.

Um fato constatado na pesquisa foi a mediação criada entre os alunos, criando uma relação de cooperatividade para a apropriação de um determinado conhecimento, sem a intervenção do professor.

Outrossim, foram abordadas questões concernentes aos processos de formação de professores, tendo sido destacada a necessidade de incremento nos processos de capacitação docente. A última seção do trabalho foi dedicada aos possíveis desdobramentos da pesquisa, e a autora ressaltou a urgência em se investigarem questões que fomentem a participação de todos em políticas de melhoria educacional, principalmente as que propiciam a universalização e democratização tecnológica no cotidiano escolar, bem como sugeriu que as máquinas, antes de serem compradas, passem por uma testagem com os alunos, possibilitando antecipar possíveis fragilidades, tanto de sistema quanto de *hardware*. A autora trouxe para o estudo as vozes de autores renomados, como Pierre Lévy, Lúcia M. C. Santarosa e Ângela Kleiman, assim como os documentos oficiais.

4.3 Teses

O estudo cuja menção se faz pertinente é a tese de Piorino (2012) intitulada ***A Formação do Professor e o desenvolvimento de competências pedagógico-digitais: experiência em escola pública que participa do Projeto UCA***, a qual faz parte da linha de pesquisa Currículo do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), sob a orientação do Prof.^o Dr.^o José Armando Valente.

Os informantes da pesquisa foram professores e gestores de uma escola estadual de São Paulo. A autora trouxe como objetivos mostrar que a formação dos professores possibilita o desenvolvimento de competências pedagógico-digitais, bem como compreender o conceito de competência pedagógico-digital, observando o processo de apropriação tecnológica por parte dos professores. A

pesquisa também buscou adequar a formação pedagógica, a cargo da PUCSP, para os professores de escolas que estavam incluídos no PROUCA.

O aporte teórico da tese abarcou os conceitos destacados, por Piorini, como fundamentais a saber: a apropriação tecnológica, baseando-se em Sandholtz, Ringstaff e Dwyer(1997)³⁶ e Borges (2009)³⁷; competências digitais, fundamentado em Krumvsik(2008)³⁸ e conscientização e formação, de professores estabelecendo um diálogo reflexivo com as assertivas de Freire (1999)³⁹, Valente (1999)⁴⁰ e Almeida (2004)⁴¹.

A metodologia de pesquisa adotada foi a *bricolage*, de abordagem qualitativa, contendo elementos compatíveis com a análise de conteúdo. Nessa perspectiva, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: observação direta, entrevistas, questionários, mapas conceituais e grupo focal. A investigação apresentou como principal conclusão a necessidade de criação e implementação de um Plano de Sustentação e Apoio Docente na própria instituição de ensino, o que possibilitaria a continuidade do projeto nas escolas contempladas com o PROUCA, independentemente de ações externas de formação.

A tese intitulada **Formação Continuada de Professores para o Projeto UCA: análise dos processos formativos prescritos, vivenciados e narrados**, publicada em dois mil e quatorze, na UFRGS, de autoria de Albina P.P. Silva, sob a orientação da professora Dra. Marie Jane S. Carvalho, diz respeito a como a formação continuada do PROUCA emerge nas narrativas de professores (27 entrevistados), da formadora do Projeto UCA, e da professora responsável pelas formações, de uma escola municipal de Mato Grosso.

Trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa, baseado na análise das narrativas dos professores, utilizando grupo focal e observação participante. No referencial pertinente ao tema destacam-se NÓVOA, ALMEIDA e VALENTE,

³⁶ SANDHOLTZ, J.; RINGSTAFF, C & DWYER, D. *Ensinando com as Tecnologias: criando salas de aula centradas no aluno*. Porto Alegre: Artes Médica: 1997.

³⁷ BORGES, M. *Apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação pelos gestores educacionais*. 2009 (Tese de Doutorado) PUCSP.

³⁸ KRUMVSIK, R. *Situated learning and teacher's digital competence*. Springer Science + Business Media. Educ. Info Technol. V.13. USA 2008.

³⁹ FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (12 ed.). São Paulo: Paz e terra, 1999.

⁴⁰ VALENTE, J. *O computador na sociedade do conhecimento*. Unicamp: 1999.

⁴¹ ALMEIDA, M. *Inclusão digital do professor: formação e prática pedagógica*. São Paulo: Articulação Universidade Escola, 2004.

LÉVY e LEMOS. As conclusões obtidas na tese de Silva (2014) serão cotejadas na análise das categorias do presente trabalho (cf. Seção 8.6).

A autora percebe nas vozes dos sujeitos informantes um material que traz as crenças dos docentes sobre educação, ensino, **processos formativos**, aprendizagens, **experiências**, **práticas pedagógicas**, desenvolvimentos pessoal e profissional. Os grifos feitos ressaltam os temas a serem utilizados na análise dos dados.

A partir dos dados analisados, Silva ressalta que

as precárias condições de **infraestrutura física e logística** das escolas, a **padronização das ações formativas**, a **sobrecarga** e padronização do **trabalho docente**, o **distanciamento da proposta de formação** com as **reais necessidades** dos professores constituíram-se nas principais causas da frustração das expectativas e profissional [...], os **laptops** educacionais foram utilizados na **mesma perspectiva dos livros didáticos**, de enciclopédias e dicionários [...]. Fato que **contraria** a proposição do **Projeto UCA**, focalizada em **incluir professores e alunos** na **cultura digital**, e ao mesmo tempo, **incentivar a criação** [...] de culturas **colaborativas** na escola (grifos meus), em SILVA, 2014, p.10⁴³.

As conclusões destacadas suscitam profunda reflexão. Um dos questionamentos emergentes, considerando o âmbito da presente investigação, é: será que a realidade do PROUCA nas escolas investigadas em Bagé, município localizado na metade sul no Rio Grande do Sul, está não apenas geograficamente distante da dos professores partícipes da pesquisa de Silva? Tal questão será tratada no capítulo de análise das categorias deste estudo.

Para além dos estudos aqui registrados, sublinha-se a pertinência de se desenvolver um número crescente de pesquisas cujo escopo abarque questões concernentes aos processos e programas de inclusão e letramento digital em contexto escolar. A seguir, pois, apresentam-se alguns de tais programas, implementados pelo Governo Federal Brasileiro.

⁴³ SILVA, A.P.P. **Formação Continuada de Professores para o Projeto UCA: análise dos processos formativos prescritos, vivenciados e narrados**. Orientadora: Marie Jane Soares Carvalho. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2014.

4.4 Programas Governamentais que visam ao Letramento Digital no Brasil

Existe uma preocupação formal do Governo em possibilitar e incrementar a inclusão digital por meio de programas diversificados, os quais serão sucintamente descritos a seguir. Ressalta-se que as informações apresentadas foram, na maior parte, coletadas no portal do MEC, sendo apresentadas em notas de rodapé as referências das demais fontes pesquisadas.

4.4.1 Programa Mais Educação

O Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral.

As escolas das redes públicas de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal fazem a adesão ao Programa e, de acordo com o projeto educativo em curso, optam por desenvolver atividades nos macrocampos de acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; **cultura digital** (grifo meu); promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.

4.4.2 Programa Mais Cultura

O programa prevê, para este ano de dois mil e treze, a seleção de 5 mil projetos culturais com valor entre R\$ 20 mil e R\$ 22 mil, de iniciativa de escolas da rede pública que já participam dos programas Mais Educação e Ensino Médio Inovador. Os projetos, que deverão atender aos objetivos de promover a circulação de cultura nas escolas e contribuir para a formação de público para as artes na comunidade escolar, deverão se formulados em parceria entre escolas, artistas e entidades culturais. Os projetos inscritos serão selecionados por uma comissão de avaliação, que contará com a ajuda de profissionais de universidades federais, representantes do MEC e do Ministério da Cultura.

As atividades deverão ser voltadas para nove eixos temáticos: residência de artistas para pesquisa e experimentação; criação, circulação e difusão da

produção artística; promoção cultural e pedagógica em espaços de cultura; educação patrimonial; **cultura digital e comunicação** (grifo meu); cultura afro-brasileira; culturas indígenas; tradição oral, e educação museológica.

4.4.3 Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR

O Parfor, na modalidade presencial é um Programa emergencial instituído para atender o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e implantado em regime de colaboração entre a Capes, os estados, municípios o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES, com o objetivo de Induzir e fomentar a **oferta de educação superior**, gratuita e de qualidade, **para professores em exercício na rede pública de educação básica**, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País.

4.4.4 Salto para o Futuro

Trata-se de um programa dirigido à **formação continuada de professores e de gestores da Educação Básica** que integra a grade da TV Escola (canal do Ministério da Educação). Conta com um site⁴⁴ no qual se encontra disponibilizada a publicação eletrônica Salto para o Futuro (ISSN 1982-0283) e onde são promovidos debates em rede, tem como proposta debater diferentes tendências no campo da educação e contribuir para a **reflexão da prática em sala de aula, utilizando diferentes mídias**: TV, telefone, site com publicação eletrônica, fórum e e-mail.

A participação dos professores se tornou uma marca especial do programa. Múltiplas “vozes” de todo o país têm sido ouvidas e os questionamentos recebidos tornaram-se constitutivos dos debates.

⁴⁴ Disponível em < <http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/o-programa.asp>> acesso em 13 agosto 2013.

4.4.5 Banco Internacional de Objetos Educacionais

Consiste em um site⁴⁵ de **repositório** que possui **objetos educacionais** de acesso público, em vários formatos e para todos os níveis de ensino. Os objetos podem ser acessados isoladamente ou em coleções. Nesse momento, o Banco possui 19.669 objetos publicados, 149 sendo avaliados ou aguardando autorização dos autores para a publicação e um total de 4.430.869 visitas de 180 países.

4.4.6 Guia de Tecnologias

É uma publicação composta pelas tecnologias pré-qualificadas em conjunto com as tecnologias desenvolvidas pelo MEC. Visa a oferecer aos gestores educacionais uma **ferramenta** a mais que os auxilie na **aquisição de materiais e tecnologias para uso nas escolas públicas** brasileiras. Ele está organizado em cinco blocos de tecnologias: Gestão da Educação, Ensino-Aprendizagem, Formação de Profissionais da Educação, Educação Inclusiva, e Portais Educacionais.

4.4.7 Plano Ações Articuladas

Consiste em um instrumento de planejamento da educação por um período de quatro anos. É um plano estratégico de caráter plurianual e multidimensional que possibilita a conversão dos esforços e das ações do Ministério da Educação, das Secretarias de Estado e Municípios, num Sistema Nacional de Educação. A elaboração do PAR é requisito necessário para o recebimento de assistência técnica e financeira do MEC/FNDE⁴⁶.

4.4.8 Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE

Tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos, registradas no Conselho Nacional de Assistência

⁴⁵ Disponível em < <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br>> acesso em 13 agosto 2013.

⁴⁶ É a autarquia federal responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação. Sua missão é prestar assistência técnica e financeira e executar ações que contribuam para uma educação de qualidade a todos, especialmente para a educação básica da rede pública.

Social – CNAS como beneficentes de assistência social, ou outras similares de atendimento direto e gratuito ao público.

O PDDE engloba várias ações e **objetiva a melhoria da infraestrutura física e pedagógica das escolas** e o reforço da autogestão escolar nos planos financeiro, administrativo e didático, contribuindo para elevar os índices de desempenho da educação básica.

4.4.9 Domínio Público

Possui um acervo de mais de 123 mil obras e um registro de 18,4 milhões de visitas, e diante destes números é considerado como uma das maiores **biblioteca virtual** do Brasil. Foi Lançado em 2004, e oferece acesso de graça a obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação autorizada.

4.4.10 DVD Escola

O Projeto DVD Escola foi implantado em 2008, e oferece a escolas públicas de educação básica caixa com mídias DVD, contendo, aproximadamente, 150 horas de programação produzida pela TV Escola. A intenção é assegurar o compromisso com a atualização tecnológica e democratização da TV Escola.

4.4.11 PROINFO

É um programa educacional com o objetivo de promover o **uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica**. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

4.4.12 E-PROINFO

O e-ProInfo é um **ambiente colaborativo de aprendizagem** que utiliza a Internet e permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos

tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem. O e-ProInfo é composto por dois Web Sites: o site do Participante e o site do Administrador.

O site do Participante permite que pessoas interessadas se inscrevam e participem dos cursos e de diversas outras ações oferecidas por várias Entidades conveniadas. É através dele que os participantes têm acesso aos conteúdos, informações e atividades organizadas por módulos e temas, além de poderem interagir com coordenadores, instrutores, orientadores, professores, monitores e com outros colegas participantes.

O site do Administrador permite que pessoas credenciadas pelas Entidades conveniadas desenvolvam, ofereçam, administrem e ministrem cursos à distância e diversas outras ações de apoio à distância ao processo ensino-aprendizagem, configurando e utilizando todos os recursos e ferramentas disponíveis no ambiente. Cada Entidade pode estruturar diversos Cursos ou outras ações compostas por Módulos, e estes por Atividades. Os participantes se inscrevem em Cursos e, sendo aceitos pelo Administrador, podem se vincular a Turmas, através das quais cursam seus respectivos Módulos.

4.4.13 Programa Banda Larga nas Escolas - PBLE

O Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) tem como objetivo **conectar todas as escolas públicas urbanas à internet**, rede mundial de computadores, por meio de tecnologias que propiciem qualidade, velocidade e serviços para incrementar o ensino público no País.

Com a assinatura do Termo Aditivo ao Termo de Autorização de exploração da Telefonia Fixa, as operadoras autorizadas trocam a obrigação de instalarem postos de serviços telefônicos (PST) nos municípios pela instalação de infraestrutura de rede para suporte para conexão à internet em alta velocidade em todos os municípios brasileiros e conexão de todas as escolas públicas urbanas com manutenção dos serviços sem ônus até o ano de 2025.

4.4.14 PROINFO Integrado

O ProInfo Integrado é um programa de formação voltada para o **uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar**, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais.

Podem participar professores e gestores das escolas públicas contempladas ou não com laboratórios de informática pelo ProInfo, técnicos e outros agentes educacionais dos sistemas de ensino responsáveis pelas escolas. Oferece, atualmente os seguintes cursos:

- Introdução à Educação Digital (60h) - com o objetivo de contribuir para a inclusão digital de profissionais da educação, preparando-os para utilizarem os recursos e serviços dos computadores com sistema operacional Linux Educacional, dos softwares livres e da Internet, bem como, trazer uma reflexão sobre o impacto das tecnologias digitais nos diversos aspectos da vida e, principalmente, no ensino.
- Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC (60h) - visa oferecer subsídios teórico-metodológicos práticos para que os professores e gestores escolares possam compreender o potencial pedagógico de recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino e na aprendizagem em suas escolas;
- Elaboração de Projetos (40h) : Visa capacitar professores e gestores escolares para que eles possam:
 - Identificar as contribuições das TIC para o desenvolvimento de projetos em salas de aula;
 - Compreender a história e o valor do trabalho com projetos e aprender formas de integrar as tecnologias no seu desenvolvimento;
 - Analisar o currículo na perspectiva da integração com as TIC;
 - Planejar e desenvolver o Projeto Integrado de Tecnologia no Currículo (PITEC)⁴⁷;

⁴⁷ Cada escola deve elaborar projetos que integrem NTIC.

- Utilizar os Mapas Conceituais ao trabalho com projetos e tecnologias, como uma estratégia para facilitar a aprendizagem.

- Redes de Aprendizagem (40h): O curso tem o objetivo de preparar os professores para compreenderem o papel da escola frente à cultura digital, dando-lhes condições de utilizarem as novas mídias sociais no ensino.
- Projeto UCA (Um Computador por Aluno): Ministrado pelas Instituições de Ensino Superior e Secretarias de Educação, procura preparar os participantes para o uso dos programas do laptop educacional e propor atividades que proporcionem um melhor entendimento de suas potencialidades.

4.4.15 TV Escola

A TV Escola é um canal de televisão do Ministério da Educação que capacita, aperfeiçoa e atualiza educadores da rede pública desde 1996. Sua programação exibe, nas 24 horas diárias, séries e documentários estrangeiros e produções próprias. Seus principais objetivos são o aperfeiçoamento e valorização dos professores da rede pública, o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e a melhoria da qualidade do ensino.

4.4.16 Portal do Professor

O Portal do Professor é um espaço para troca de experiências entre professores do ensino fundamental e médio sendo um **ambiente virtual com recursos educacionais** que facilitam e dinamizam o trabalho dos professores. O conteúdo do portal inclui sugestões de aulas de acordo com o currículo de cada disciplina e recursos como vídeos, fotos, mapas, áudio e textos. Nele, o professor poderá preparar a aula, ficará informado sobre os cursos de capacitação oferecidos em municípios e estados e na área federal e sobre a legislação específica.

4.4.17 Projeto Rodarte

É um projeto de ações educativas complementares, foi criado pelo Governo Federal de forma experimental, quando foi desativado alguns municípios optaram por manter o projeto com recursos próprios, incluso Bagé. Tem por objetivo favorecer a permanência de crianças e adolescentes no contexto escolar, resgatar a autoestima, o despertar da capacidade e a identidade do

aluno como sujeito, promovendo a melhoria da educação, buscando a redução dos índices de reprovação e evasão escolar.

Oferece as oficinas de: acompanhamento escolar, artes circenses, artes plásticas, teatro (criação e produção), dança, flauta, violão, percussão e ritmo, recreação, e capoeira.

4.4.18 Programa Um Computador por Aluno – PROUCA

O Projeto Um Computador por Aluno (UCA) – uma iniciativa do Governo Federal – foi implantado com o objetivo de **intensificar as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nas escolas, por meio da distribuição de computadores portáteis aos alunos da rede pública de ensino**. Foi um projeto que complementou as ações do MEC referentes a tecnologias na educação, em especial os laboratórios de informática, produção e disponibilização de objetivos educacionais na internet dentro do ProInfo Integrado.

No Brasil, o Projeto UCA (Um Computador por Aluno) do Ministério da Educação, foi criado, de forma experimental, em 2009 envolvendo 300 escolas urbanas e rurais, sendo 10 de cada uma das 27 unidades federativas do país e em todas as escolas de 6 pequenos municípios. Para desenvolver essa implantação, o governo criou um Grupo de Trabalho do Projeto UCA (GT-UCA) constituído por especialistas de várias universidades. Esse grupo analisou as várias implicações envolvidas nessa proposta e elaborou as diretrizes educacionais norteadoras do processo de implantação do UCA nas escolas.

Instituído pela Lei nº 12.249, de 14 de junho de 2010 (ver Anexo I), o Prouca tem por objetivo promover a inclusão digital pedagógica e o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem de alunos e professores das escolas públicas brasileiras, mediante a utilização de computadores portáteis denominados *laptops* educacionais. O equipamento adquirido contém sistema operacional específico e características físicas que facilitam o uso e garantem a segurança dos estudantes, como alça para transporte e bloqueio automático quando o *laptop* fica por mais de trinta dias sem se logar ao servidor da escola (ver figura 3) e foi desenvolvido especialmente para uso no ambiente escolar.



Figura 3: *laptop* do PROUCA (Fonte: imagens Google)

O projeto UCA tem por bases a formação, o suporte, os recursos e a avaliação (**ver** Figura 4), por conseguinte, o projeto vai além da compra de um equipamento por parte do poder público. Atualmente, o governo federal disponibiliza os pregões eletrônicos, mas são os sistemas estaduais e municipais os responsáveis pela sustentação do projeto, visto que devem dar conta da formação dos profissionais envolvidos, dos suportes tecnológico e **pedagógico**, da aquisição e manutenção dos recursos e materiais didáticos, bem como de manter um acompanhamento, com pesquisa e processos avaliativos, a respeito do andamento do PROUCA.

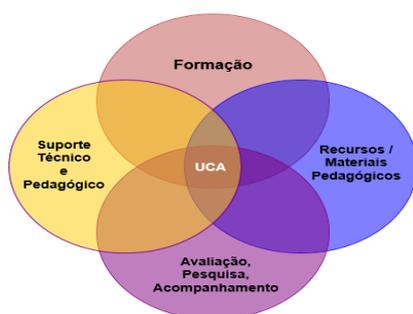


Figura 4: Pilares de sustentação do UCA (Fonte: SEED/MEC)

Na sequência do trabalho, será apresentado o aporte teórico que fundamenta este estudo, porém considerando o percurso da pesquisa, percebeu-se relevante apresentar o *Plan CEIBAL*, enquanto política pública do governo uruguaio, haja vista os estudos explicitados na Revisão da Literatura e a coleta de dados na Escola 74, em Aceguá.

4.5 Programa Governamental Uruguaio *Plan CEIBAL*

Baseado na proposta da organização mundial do OLPC, assim como o PROUCA, o *Plan CEIBAL*⁴⁸, (Proyecto de Conectividad Educativa de Informática Básica para el Aprendizaje en Línea/ Projeto de Conectividade Educacional com Informática Básica para o Aprendizado On-line) é um programa federal que distribui *laptops* educacionais para **todos** os alunos das escolas públicas uruguaias. O programa também disponibiliza banda larga de alta velocidade nas escolas e em locais públicos.

O projeto abrange, atualmente, todas as escolas do país que, segundo os dados oficiais, divulgados no *site* do governo⁴⁹, atende trezentos mil alunos e todos os professores desde a escola primária até o ensino técnico, tanto na zona urbana, quanto na rural; é sustentado por um projeto governamental de acesso à *internet* banda larga pela empresa pública e por vários projetos desenvolvidos nas universidades uruguaias.

Considerando a sua relevância, o projeto *CEIBAL* é citado nesta pesquisa, portanto torna-se válido apresentar algumas informações estatísticas referentes aos contextos uruguaio e brasileiro. Apresenta-se, a seguir, um panorama geopolítico dos referidos países (**ver** tabela 1), para compreensão dos leitores.

⁴⁸ Nome que remete ao Ceibo, árvore símbolo deste país (MARTINS, 2013, p.19).

⁴⁹ Disponível em <http://www.CEIBAL.edu.uy> acesso em 20 de julho de 2014.

	Brasil ⁵⁰ 	Rio Grande do Sul	Uruguai 
População	202, 7 milhões de pessoas	11 milhões, 207 mil pessoas	3 412 864 ⁵¹
PIB <i>per capita</i>	\$ 21 ⁵²	\$10 ⁵³	\$29 ⁵⁴
Território	8.515.767,049 km ²	281.731.445 km ²	176 214 km ² ⁵⁵
<i>Ranking PISA</i> ⁵⁶	57 ^o , 402 pontos	-	56 ^o , 412 pontos

Tabela 1: Dados geopolíticos de Brasil e Uruguai

4.5.1 A educação no Uruguai

Segundo as informações disponíveis no *site* de educação⁵⁷ do governo uruguaio, a educação, no país, é dividida em pré-escolar (0-6 anos), primária (6-12 anos), secundária, dividida em dois ciclos: básico e bacharelado, que totalizam seis anos (ver figura 5); e, superior.

⁵⁰ Disponível em <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br> acesso em 30 de setembro de 2014.

⁵¹ Disponível em <http://countrymeters.info/pt/Uruguay> acesso em 30 de agosto de 2014.

⁵² Tendo por base a variação da cotação do dólar em 2014, disponível em <http://www.bcb.gov.br> acesso em 02 de fevereiro de 2015.

⁵³ Disponível em <http://www.ibge.gov.br> acesso em 02 de fevereiro de 2015.

⁵⁴ Disponível em <http://countrymeters.info/pt/Uruguay/economy> acesso em 30 de agosto de 2014.

⁵⁵ Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Uruguai> acesso em 30 de agosto de 2014.

⁵⁶ Disponível em < <http://www.oecd.org/pisa> > acesso em 30 de agosto de 2014

⁵⁷ Disponível em <http://www.oei.es/quipu/uruguay> acesso em 20 de julho de 2014.

Educación Secundaria en Uruguay					
1º	2º	3º	4º	5º Ciencias Sociales y Humanidades	6º Social Humanístico
					6º Social Económico
				5º Biológico	6º Ciencias Biológicas
					6º Ciencias Agrarias
				5º Científico	6º Físico Matemática
					6º Matemática y Diseño
				5º Arte y Expresión	6º Arte y Expresión
Ciclo Básico (CB)			Bachillerato Diversificado (BD)		

Figura 5: Educação Secundária no Uruguai⁵⁸

Além de manter um grupo de programas, tanto de formação docente quanto de atualização e manutenção das *CEIBALitas*, que sustentam o *Plan CEIBAL*, o Ministério da Educação uruguaio mantém-se na vanguarda educacional na América Latina, com a implantação de um projeto de escolas em tempo integral.

⁵⁸ Disponível em http://es.wikipedia.org/wiki/Educaci%C3%B3n_secundaria#Uruguay, acesso em 30 de julho de 2014.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção da pesquisa concentra temas considerados pela pesquisadora como fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, sustentando, por conseguinte, suas escolhas teórico-metodológicas.

5.1 Fazer Docente e o Uso de NTIC

5.1.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais e as NTIC no fazer docente

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vigente (Lei nº. 9.494/96) traz em seu segundo artigo a afirmação de que é finalidade da educação o pleno desenvolvimento do aluno, preparando-o para a cidadania e qualificando-o para o trabalho, tendo em vista o panorama do mercado de trabalho atual, mesmo quando se trata de profissões com menor exigência quanto ao nível de instrução, por se tratar do desempenho de uma função pouco complexa, ou no ato de votar no processo eletivo público, o cidadão está exposto ao uso de NTIC.

Portanto, integrar ao fazer docente as NTIC é considerada uma tarefa escolar, visto que nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), para os terceiros e quartos ciclos do Ensino Fundamental, um dos objetivos é que o aluno utilize “diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”. Na seção dedicada ao ensino de Língua Portuguesa (LP) novamente é ressaltada a importância do exercício de cidadania em práticas de letramento com os alunos. Além de abordar as questões específicas da Língua Materna (LM), os PCNs já citado atribui à escola a responsabilidade de promover práticas sociais de escrita que se utilizem de tecnologia.

O documento ressalta, ainda, a importância da prática do professor, que é o responsável por fazer a mediação entre o conhecimento e o aluno, considerando como objeto de ensino-aprendizagem o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o aluno participa das práticas sociais mediadas pela linguagem. Tal objeto deve contemplar discursos de diferentes espaços sociais, principalmente os externos ao contexto escolar.

O texto apresenta como sendo uma das tarefas do professor a assunção da função de “informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos

prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem”⁵⁹. Na sequência do documento, são apresentados os objetivos que devem permear as atividades propostas pelos professores nas aulas de LP.

Os PCNs escolhidos como pontos de reflexão são voltados aos terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental, tendo em vista os objetivos almejados por esta pesquisa, uma vez que se trata de alunos adolescentes, e o documento aborda as questões biológicas, cognitivas e psicossociais pelas quais os alunos passam neste período, sugerindo que, no ensino de LP, devem ser propostos trabalhos que instiguem a reflexão do aluno frente às mudanças que enfrenta, de modo a exercitar no discurso oral ou escrito tanto o conhecimento concreto da língua, quanto a capacidade de expressar o pensamento.

Uma seção do texto é intitulada *Tecnologias da Informação e Língua Portuguesa* e aborda a questão de recursos didáticos digitais, a serem utilizados nas aulas, no momento em que traz a afirmação de que o aluno precisa conhecer, interpretar e interagir com a linguagem apresentada nos diversos meios. A alguns meios foram dedicadas subseções do texto, como para o computador, sendo ressaltado o uso de um programa processador de texto, como meio que possibilita maior flexibilidade às “sucessivas reescrituras de um texto até a versão final” (p. 90). Ademais, é pontuada a questão da crença sobre o uso do corretor ortográfico liberar o usuário de revisar um texto.

Ainda é sugerido no texto usar as possibilidades da editoração eletrônica em aula, na produção de vários gêneros textuais de circulação social como jornais, panfletos, etc.; ou fazer produções em rede, utilizando-se de recursos de produção coletiva em rede, incluso os de tempo real.

Na perspectiva do texto, percebe-se a valorização do potencial das NTIC em uma aula de LP, portanto precisa-se de um professor capaz de associar os recursos disponíveis aos conteúdos a serem desenvolvidos, com uma prática mediada por NTIC. Neste contexto, no próximo item serão abordadas algumas questões pertinentes à formação docente e o uso de NTIC.

⁵⁹ Página 22.

5.1.2 Formação Docente e o uso de NTIC

O que se espera de um professor de LP além de que domine com propriedade a gramática? O óbvio, espera-se que ele tenha habilidades para aliar o seu conhecimento aos recursos didático-pedagógicos disponíveis, objetivando proporcionar uma aula de LM na qual os alunos possam conquistar a liberdade de produzir seus conhecimentos a partir de cada conteúdo desenvolvido pelo professor, em um processo interativo e dinâmico.

Tal perfil de educador não nasce pronto, se forma e se reforma durante a trajetória da docência. Portanto, os cursos de Licenciatura precisam manter os currículos atualizados e adequados à demanda educativa, bem como o professor precisa manter-se em atualização, seja em formações ofertadas pelas instituições das quais façam parte, ou por meio de leituras ou, ainda, pela procura de cursos em outros níveis de ensino.

O professor precisa ter autonomia e segurança na escolha dos seus métodos de trabalho, visto que estas características são adquiridas pelo conhecimento, e não são restritas aos conteúdos de LP, mas acrescentadas das habilidades em utilizar os recursos disponíveis, no caso desta pesquisa, os *laptops* do PROUCA, nas práticas pedagógicas cotidianas.

A formação dos professores é parte indispensável para o sucesso do UCA, sendo considerada, pelo MEC, como um dos pilares de implantação e sustentação do projeto, tanto que faz parte das ações fundamentais do PROUCA, como é apresentado na Figura 6.



Figura 6: Estrutura geral do UCA (Fonte: SEED/MEC)

A formação deve atender formadores vinculados ao programa, equipes gestoras das secretarias e/ou coordenadorias educacionais e escolares, bem como os professores e alunos monitores. Considerando o objetivo proposto por este estudo, o olhar da pesquisa está voltado para a formação docente, mas sem ignorar o aporte de que o professor precisa para utilizar em sua prática pedagógica, com sucesso, os recursos disponibilizados nos *laptops* do PROUCA.

Em entrevista para o site Último Segundo⁶⁰, o MEC ressalta que todas as experiências bem sucedidas passam pela apropriação da tecnologia por parte dos professores. É ressaltado que o professor precisa conhecer os recursos para poder dar o sentido pedagógico, fazer a relação educativa. Cabe enfatizar que não se considera, neste estudo, o professor como um profissional que não conhece ou que não usa recursos digitais. Este não é um pressuposto. Entretanto, sublinha-se a importância de o professor ter uma capacidade mínima de apropriação tecnológica, que o torne habilitado para usar as NTIC em seu fazer pedagógico, de acordo com seus conteúdos.

As dimensões necessárias na formação docente (ver figura 6), elencadas no programa, são:

- Teórica: para que o professor consiga relacionar as teorias educacionais que fizeram ou fazem parte de sua formação inicial às necessidades educativas contemporâneas;
- Técnica: quando o professor consegue ver nas teorias pedagógicas o fundamento teórico para usar NTIC em sala de aula falta-lhe o conhecimento das ferramentas tecnológicas, no caso o *laptop* do UCA, o professor precisa saber o que tem disponível e o que pode ser feito com aquele recurso, desde os *softwares* instalados, passando pela capacidade de armazenamento e processamento de dados, até a velocidade de acesso à *internet* disponível na escola;
- Prática: depois de rever as teorias pedagógicas e apropriar-se dos recursos tecnológicos, o professor conseguirá elaborar seu planejamento pedagógico

⁶⁰ Disponível em <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2013-08-22/professor-e-chave-para-o-sucesso-no-uso-de-tecnologia-na-sala-de-aula.html> acesso em outubro de 2013.

com as NTIC, e desta forma os *laptops* tornam-se aliados no processo de ensino e aprendizagem.



Figura 7: Dimensões do currículo da formação docente (Fonte: SEED/ MEC)

Nas palavras de Freire (2004), *o mundo não é. O mundo está sendo*, já é possível perceber um aceno para o que, hoje, os educadores vivem. Apesar de alguns conteúdos curriculares não terem passado por mudanças, todo o entorno do processo educativo mudou, portanto os métodos pedagógicos precisam ser readequados, ou, em outras palavras, contextualizados para atender as demandas da contemporaneidade.

No livro *Medo e Ousadia* (FREIRE & SHOR, 2008), os autores dialogam acerca de questões do cotidiano do professor, sendo uma das assertivas destacadas versa sobre os modelos de ensinar, visto que, segundo eles, os *programas de formação de professores são quase sempre tradicionais* (p. 27), apesar de, atualmente, já se vislumbrarem mudanças nas Licenciaturas em Letras. Nesse sentido, existem vários programas, como o PIBID⁶¹, cuja proposta

⁶¹ O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. Acessado em 10 set. 2013. Disponível em <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>.

propicia dentre outros aspectos, a desenvoltura dos futuros professores em relação ao uso das NTIC para fins investigativos e pedagógicos.

Atualmente, os estados e municípios são os responsáveis por proporcionar a manutenção da estrutura de funcionamento do PROUCA, tanto no que concerne aos equipamentos, quanto à formação dos professores. Uma iniciativa de sucesso que merece destaque é, por exemplo, a do estado do Ceará, que dispôs um espaço virtual⁶² para que os professores possam se comunicar e pesquisar material sobre o UCA.

Perpassam pela questão de formação/ atualização docente outras questões amplamente debatidas, como a desvalorização profissional no âmbito salarial ou de carga horária, porém, nesta pesquisa tais itens não se constituirão em focos de análise. Contemplando os objetivos explicitados nesta investigação, é fundamental abordar a importância do uso de NTIC em sala de aula, tendo em vista o fato de os *laptops* disponibilizados por meio do PROUCA instigarem no professor o desejo e a necessidade de incorporação de novos métodos e técnicas de ensino em suas práticas pedagógicas.

Ainda em relação a oportunidades de formação continuada, cabe destacar a Plataforma Freire, a qual, segundo informações disponibilizadas pelo Ministério da Educação⁶³, é um sistema eletrônico, criado pelo próprio MEC para auxiliar o Plano Nacional de Formação dos Professores de Educação Básica (PARFOR).

A Plataforma⁶⁴ disponibiliza cursos de Licenciatura e de formação pedagógica continuada, para professores regentes da Educação Básica que não tenham qualquer curso superior ou não sejam licenciados para a disciplina na qual atuam. Os cursos são ofertados em parcerias com instituições de Ensino Superior, nas modalidades presencial, semipresencial e à distância, cabendo ao professor se cadastrar na plataforma e aguardar a confirmação da vaga.

O professor possui nessa plataforma mais uma possibilidade gratuita de formação continuada e, principalmente, de se manter atualizado no que diz respeito ao uso de novos métodos de ensino, visto que, ao usar recursos digitais

⁶² Disponível em <http://blogs.virtual.ufc.br/uca-ce2/> acesso em 28 de outubro de 2013.

⁶³ Disponível em <http://www.plataformalattes.net/plataforma-freire> acesso em 03 de dezembro de 2013.

⁶⁴ Acessada pelo link <http://freire.mec.gov.br>

para aprender, o professor estará acrescentando métodos de ensino em seu repertório de práticas pedagógicas.

5.2 Novos métodos de ensino – o uso de NTIC- e a autonomia do ensinar e aprender

No universo educativo sempre se debateu sobre metodologia e métodos de ensino. Independente da época, pensadores, bem como docentes, parece terem chegado a um consenso, a saber, de que os recursos para mediar o aprendizado são fundamentais, mas um professor capaz de aliar tais recursos ao seu fazer é imprescindível. Eis um constante desafio!

Muito embora se possam encontrar na literatura obras mais recentes, principalmente de autores que se vem dedicando a estudos cujo escopo abarca questões atreladas às TIC e à mediação docente julgou-se pertinente revisitar algumas das obras de Paulo Freire, que é um dos pensadores educacionais brasileiros mais lidos no mundo, especialmente pelo fato de abordar brilhantemente a ideia da autonomia do aluno, o que se tem buscado dentro do PROUCA, foco desta pesquisa.

Apesar de muitas pessoas relacionarem seu trabalho unicamente com a educação popular focada na alfabetização de jovens e adultos, tem-se nos textos do referido autor uma riqueza de conceitos pertinentes ao ato de educar, em qualquer idade, nível escolar ou modalidade de ensino. Outro fator que enriquece e atribui crédito à sua obra é a prática do pesquisador, suas vivências no ensinar. Não se trata de alguém que fala da escola com um olhar externo, sem um fazer, sem a experiência; Paulo Freire apresenta suas experiências e reflete sobre elas.

Enfim, trazê-lo para esta pesquisa, que aborda fundamentalmente o fazer pedagógico em aulas de LP, é relevante, visto que ele sempre valorizou o que hoje é nominado por letramento. O ato de ler, por ele descrito, contempla uma compreensão crítica do que é *lido*, reiterado na asserção de que *a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e o contexto* (FREIRE, 1986, p. 12).

Freire nunca escondeu suas origens, tampouco a forma pela qual foi alfabetizado, *no chão do quintal de casa [...], com palavras do meu mundo*

(FREIRE, 1986, p. 16), e, refletindo sobre tal afirmação emerge o questionamento: será que o mundo lexical do aluno é contemplado na escola?

Independendo de o aluno estar ou não alfabetizado (no caso desta investigação, alunos de sexto ano do Ensino Fundamental), partir do que ele sabe, conhece, explora para interlaçar os conteúdos a serem trabalhados é uma tática pedagógica que acena para o sucesso, visto que ocorrerá uma valoração do conhecimento prévio do aluno, do que ele já consegue atribuir significado, não sendo esse, por conseguinte, tratado como um recipiente vazio que veio para escola a fim de ser preenchido.

No que diz respeito à relação de professor e aluno, a questão de hierarquia e poder também precisa ser revista, apesar de o público de alunos do Ensino Fundamental fazer parte da chamada geração de nativos digitais, os alunos de escolas públicas de regiões carentes, como revelam dados de pesquisas nacionais disponíveis no *site* do MEC, não têm acesso à *internet* em casa, e, dependendo do bairro, nem as chamadas *lan houses* ou *cybers* estão instalados. Neste prisma, a escola também se torna um espaço digital. É nela que os alunos têm suas principais práticas de inclusão digital (principalmente no caso das escolas contempladas com o PROUCA), além de toda a função educativa e social que já é atribuída ao contexto escolar.

Na interpretação do pensamento de Freire, a autonomia é fundamental no processo de ensino-aprendizagem e, para que seja contemplada, o professor precisa adequar seu método de ensino ao contexto de cada turma, bem como desenvolver determinadas habilidades, como pesquisa, criticidade, respeito aos saberes dos alunos, reflexão crítica do fazer, curiosidade, comprometimento, dentre outras citadas pelo autor em uma de suas mais conceituadas obras: *Pedagogia da Autonomia* – cuja leitura é considerada relevante para professores em formação, podendo ser revisitada em vários momentos da trajetória docente. Neste livro Freire, aborda a questão da criticidade no que concerne à percepção de ideologias subjacentes nos textos de circulação social, bem como ao olhar reflexivo que o professor precisa manter em relação à prática.

Ressalta-se, pois, que a ideia de promover a autonomia se constitui em um dos aspectos fundantes do PROUCA, programa acerca de cuja implantação reflete-se neste estudo, implantado para suprir o baixo número de máquinas nas

salas de informática do PROINFO, e também para propiciar a inclusão digital nas escolas que não possuíam tais salas.

Neste novo contexto, o uso de um computador por aluno pode estimular a autonomia de aprendizado, caso as práticas pedagógicas contemplem a sua utilização pelos aprendizes de forma não reducionista ou restritiva, conferindo-lhes a oportunidade de desenvolvimento de habilidades e competências, para que possam dar continuidade à construção de conhecimentos e saberes por meio do uso das ferramentas digitais, para além dos muros escolares.

Em síntese, cabe enfatizar que a simples disponibilização *de laptops* aos alunos das escolas contempladas com o PROUCA não garante a sua autonomia. O processo de ensino/aprendizagem eficaz e efetivo depende, em grande parte, das atividades propostas, as quais deveriam despertar ações como observar, pensar, refletir, decidir/resolver, construir/criar e recriar. As formas como as NTIC são incorporadas às práticas pedagógicas podem limitar ou incrementar as ações supracitadas. Assim, este estudo, além dos demais objetivos específicos apresentados, pretende descrever algumas das práticas de sala de aula apontadas pelos professores e alunos sujeitos da pesquisa como bem sucedidas.

Todavia, é válido registrar que não se ambiciona apresentar ou prescrever um método milagroso de trabalho. Acredita-se, no entanto, na possibilidade de os dados desta investigação, uma vez compartilhados no contexto em que foram coletados, contribuir para que os professores, a partir do conhecimento das atividades desenvolvidas por seus pares, possam refletir, adaptar e recriar o seu fazer pedagógico.

Educação pressupõe caminhada, não se trata de uma fazer estático, portanto, a cada projeto implantado faz-se necessário manter um olhar reflexivo com enfoque crítico e avaliativo, para que as adequações necessárias possam ser executadas.

No Uruguai, país vizinho e fronteiro, o projeto CEIBAL, à semelhança do PROUCA, foi implantado em dois mil e seis, sendo apoiado em pilares de formação de professores e expansão de *internet* banda larga por todo o país.

No mês de setembro de dois mil e treze, foi apresentada uma avaliação nacional com os estudantes que usam as *CEIBALitas*. Pela interpretação dos dados, foi constatado que não ocorreram melhoras no desempenho dos estudantes em matemática e leitura. Frente estes resultados o governo, pela figura do diretor do *Plan CEIBAL*, Miguel Brechener, afirma que é necessário mais tempo para se obter melhoria educativa, pois as mudanças em educação são lentas.

O diretor geral do Ensino Fundamental uruguaio, Héctor Florit, afirma que “não se muda uma didática de quinhentos anos em cinco” (*El País*, 19, setembro de 2013, pg A6). Cita como ponto positivo a aquisição de saberes tecnológicos, por parte de todos os alunos. Segundo Florit, o que falta é transformar a didática potencializando o uso educativo dos computadores, posicionamento este provavelmente válido para o contexto brasileiro.

A questão é amplamente debatida e apresentada em manchete de capa do jornal uruguaio, de ampla circulação, *El País*. São destacados como pontos importantes para a melhoria de aprendizagem com o *Plan CEIBAL*: a formação docente, a contratação e a valorização dos professores, o que pressupostamente se aplica ao contexto brasileiro. É importante destacar que, ao mesmo tempo que se abordam índices de desempenho, são apresentadas reportagens, no jornal supracitado, que apresentam a capacidade de solução de problemas, por alunos e professores, no contexto uruguaio.

A pesquisa uruguaia considerou os percentuais das atividades feitas em aula com os *laptops*, sendo as mais citadas: baixar informação da *internet*, escrever um texto, planilha de dados, calculadora, correio eletrônico, navegação, jogos e bate-papos, reiterando que falta um uso educativo da ferramenta. Com o intuito de cotejar tais dados com aspectos desta pesquisa, planejou-se incorporar aos questionários aplicados aos alunos das escolas contempladas com o PROUCA, em Bagé, perguntas concernentes às atividades efetivamente realizadas em sala de aula por meio dos uso dos *laptops*.

Ressalta-se que, assim como foram coletados e interpretados os dados referentes ao *Plan CEIBAL* no Uruguai, fazem-se prementes análises consistentes acerca da implantação do PROUCA em escolas brasileiras e suas repercussões no desempenho escolar dos alunos envolvidos.

5.2.1 Explorando o uso das ferramentas digitais na prática pedagógica

Uma questão relevante no que diz respeito ao melhor uso das ferramentas digitais, no caso os *laptops* do PROUCA, é a carência de material didático adequado aos recursos. O que se observa em muitos livros didáticos “digitais” é uma simples cópia do impresso, sem a exploração de recursos como vídeos, áudios, infográficos, etc.

Uma saída para tal situação é adotada por algumas escolas que resolveram produzir material didático com os alunos, incluindo aplicativos compatíveis com diferentes equipamentos, como *tablets*, smartphones, smartTV, etc. Esta, não obstante, não é a única alternativa. O Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) 2014 exige das editoras a existência de conteúdos multimídias e da disponibilidade dos livros em versão digital, possibilitando correções e adaptações aos conteúdos, tornando as aulas mais dinâmicas e interativas.

Destaca-se como exemplo de experiência bem sucedida a prática pedagógica desenvolvida no Colégio de Aplicação da UFRGS, no qual o projeto UCA foi implantado como piloto pelo MEC no ano de dois mil e dez. A instituição socializa em seu *site*⁶⁶ os projetos desenvolvidos, um diário de atividades que conta com um roteiro passo-a-passo da instalação do UCA no colégio, bem como relata os problemas enfrentados pela equipe e suas soluções. O *site* também disponibiliza acesso a toda a proposta de implantação dos *laptops* educacionais na instituição.

Os projetos são divididos em: a) Anos Iniciais; b) Amora⁶⁷, que contempla os sextos e sétimos anos do Ensino Fundamental, público investigado neste estudo; c) Pixel, nos oitavos e nonos anos; e d) Ensino Médio.

Na apresentação do projeto UCA feita no *site* da escola é ressaltada a formação inicial e continuada dos professores para o uso **inovador** dos *laptops* educacionais. Nesta perspectiva, destaca-se, pois, a necessidade de uma formação docente, inicial e/ou continuada, que oportunize ao professor condições de explorar e criar os programas/aplicativos disponíveis para além de

⁶⁶ Disponível em <http://www.ufrgs.br/projetouca/pagina-inicial> acessado em 19 de outubro de 2013.

⁶⁷ Disponível em <http://www.ufrgs.br/projetoamora> acessado em 19 de outubro de 2013.

seu domínio restrito, mas atrelando tais conhecimentos a ações didático-pedagógicas eficazes, promovendo, ainda, o letramento digital do aluno.

5.3 O ensino mediado pelas NTIC: possibilidade de uma Aprendizagem Significativa

O aprendizado se torna de sucesso quando o aluno é capaz de aplicar os conhecimentos aprendidos em situações concretas, no caso da Língua Materna (LM) diz-se que o aluno precisa conhecer o sistema da língua para usá-la nas diversas situações concretas de fala, ou seja, nas distintas esferas do convívio social.

Cabe ao professor a tarefa de despertar no aluno o interesse sobre o estudo da língua ou, ainda, fazer com que esse perceba a importância de se expressar com clareza. Valorizar o conhecimento pode ser considerado um dos princípios educativos, e dado o contexto atual, conseguir aliar a linguagem que o aluno usa nos dispositivos tecnológicos ao fazer docente pode ser uma conquista.

Muitos estudiosos de Língua Portuguesa (LP) abordam a questão do ensino no sentido de que o professor seja capaz de fazer com que o aluno entenda a existência de distintos ambientes de fala e gêneros, e que cada ambiente exige um léxico específico do falante. Nesta contextualização de ensino, emerge o uso de tecnologias no contexto escolar. Assim, começam a ser instaladas nas escolas salas de informática, redes de acesso à *internet* banda larga, além da distribuição de um computador por aluno (UCA) e de *tablets*. Mas isto não é tudo. Uma vez tendo os dispositivos na escola, como aliá-los à prática docente? Eis o desafio!

Os pressupostos teóricos da Aprendizagem Significativa, aqui representados pela teoria de Ausubel, psicólogo americano, propõem uma *aprendizagem cognitivista*⁶⁸, oposta à aprendizagem mecânica. Neste modelo de aprendizagem, cada nova informação precisa estar ancorada e em interação com conceitos relevantes já existentes na estrutura do aluno.

O fator central da teoria de Ausubel, segundo Masini e Moreira (1982), é *aquilo que o aluno já sabe* (p. 7). Este conhecimento prévio do aluno é chamado

⁶⁸ Conteúdo acessado em 14 jun, 2013. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/David_Ausubel

de *subsunçor*. Para aprender, o aluno ancora (associa/ interliga) os novos conhecimentos aos subsunçores, gerando um novo subsunçor. Na idade dos alunos que farão parte desta pesquisa, ocorre a *assimilação de conceitos* que sempre deverão ser relacionados a conhecimentos anteriores. Para facilitar este processo, Ausubel indica o uso de *organizadores prévios*, que vão servir no processo de relação entre os conhecimentos como uma *ponte entre o que o aprendiz sabe e o que ele deve saber* (p.12).

Porém, na visão dos autores, para que esta aprendizagem ocorra, são ressaltados, como indispensáveis, o interesse do aluno e o material didático. Neste contexto, acrescenta-se como não menos importante a metodologia didático-pedagógica adotada pelo professor em sua prática. Logo, o uso dos *laptops* do UCA parece favorecer os preceitos da aprendizagem significativa, visto que o professor poderá contar com um leque maior de recursos em um espaço/ambiente virtual que venha a despertar o interesse do aluno. Tem-se isso como pressuposto para este estudo.

Aprender significativamente um dado conteúdo de LP implica que o aluno utilize o aprendido em uma situação concreta de fala/escrita, tendo mais facilidade, visto que foi capaz de *atribuir significados e estes têm sempre componentes pessoais* (MOREIRA, 2010).

Dentro do que é apresentado nessa forma de aprendizagem existe uma terminologia específica, mas, como ressalta Moreira (2010), *aprendizagem com significado, compreensão, retenção, capacidade de transferência, para ocorrer precisa da **pré-disposição** (grifo meu) para aprender* (p.15).

A vontade do aprendiz é fundamental, e nesta afirmação novamente surge a questão do método empregado pelo professor, uma vez que este possui a capacidade de despertar no aluno o interesse por participar de uma atividade, por aprender, enfim. Reitera-se a oportunidade dada aos professores sujeitos desta pesquisa em tornar suas aulas, mediadas por NTIC com o PROUCA, em espaços significativos de aprendizagem.

5.3.1 As possibilidades de escrita com a WEB 2.0

Com o advento da *web* no formato 2.0 a questão de produção colaborativa *on-line* tornou o uso da *internet* ainda mais interessante, por conseguinte os usuários convivem com a possibilidade de ler, refletir, opinar e produzir alguns conteúdos. Logo tem-se ferramentas potencialmente interessantes no fazer pedagógico.

Tratando-se da questão de letramento, leitura, interpretação e produção de texto, o professor de LP pode usar os aplicativos disponibilizados na rede a favor do fazer pedagógico na escola. Criar ambientes virtuais para o aprendizado, trabalhar com gêneros atuais, como o correio eletrônico (*e-mail*), preenchimentos de formulários e de pesquisas, dentre outras práticas possíveis neste contexto tecnológico, muito provavelmente tornará a aula de LM mais interessante aos alunos.

O PROUCA abrange uma pequena parcela dos estudantes brasileiros. Segundo dados oficiais, apenas 2% são contemplados, mas 49% das escolas públicas possuem salas de informática, conforme o resultado do censo escolar de 2012⁶⁹.

Por meio do uso dos *laptops*, os alunos têm condições de se tornarem autores, pois podem produzir e disseminar conteúdos entre seus pares com maior autonomia e com a possibilidade de explorar recursos digitais.

Muitas são as possibilidades, mas os materiais didáticos ainda não estão adequados à nova demanda escolar. Falta ao professor um suporte de materiais pedagógicos que interajam com os recursos tecnológicos. Considerando as escolas públicas, espaços desta investigação, ainda poucos são os livros didáticos que trazem um suporte tecnológico adequado, muito embora o panorama, neste sentido, venha a melhorar, com o cumprimento da determinação do MEC, no que diz respeito às adequações das editoras para participar da concorrência no Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2014.

⁶⁹Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumotecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf acesso em 28 outubro de 2013.

Mais uma experiência bem sucedida, digna de destaque, também é oriunda do Colégio de Aplicação da UFRGS. No projeto Amora, do qual fazem parte todos os professores, os alunos participam de projetos investigativos que são trabalhados em todas as áreas do conhecimento, mas orientados por um professor. A construção dos trabalhos é feita por meio da ferramenta *PB Works* e a página do trabalho⁷⁰ fica disponível para acesso no *site* do projeto.

Nos trabalhos que envolvem visitas de campo, os alunos são desafiados a produzirem vídeos de animações sobre o tema proposto, os quais são postados no *youtube* e os *links* ficam disponíveis na página do projeto⁷¹. Os *laptops* estão integrados às atividades de diferentes formas, mas sempre em tarefas pedagógicas planejadas para explorar as interações possíveis, tendo a disponibilidade da ferramenta.

Percebe-se a lógica do trabalho pedagógico da escola, nas pesquisas feitas pelos alunos, baseando-se em interpretação, vivência, produção, revisão e socialização do conhecimento por meio do uso dos recursos tecnológicos disponíveis, no caso os *laptops* do PROUCA.

Em todo o trabalho destaca-se o uso da ferramenta *PBWorks*⁷² para a produção de material e para a prática da escrita colaborativa, explorando os recursos da Web 2.0. Tal ferramenta possui versões pagas e gratuitas que oferecem recursos para facilitar a produção, o acesso e o compartilhamento de informações.

O professor possui autonomia para gerenciar sua página no *PBWorks*, publicando, gerenciando acessos, atribuindo permissões, disponibilizando aos alunos uma quantidade de recursos em um só ambiente, com interface rápida e otimizada, com carregamento e armazenamento de informações na nuvem. É mais acessível e com visual mais atraente do que se poderia conseguir com hospedagem gratuita dos *blogs* educacionais.

Todas as possibilidades apresentadas no texto, quanto ao uso de ferramentas digitais em sala de aula, serão válidas, principalmente, com a mediação do professor. É ele quem deve reconhecer em sua turma,

⁷⁰ Por exemplo a pesquisa sobre o neonazismo na sociedade brasileira disponível em <http://pedrinhoafavordahistoria.pbworks.com/w/page/70452498/FrontPage> acesso em 19 de outubro de 2013.

⁷¹ Disponível em <http://www.ufrgs.br/projetoamora/atividades-integradas> acesso em 19 de outubro de 2013.

⁷² Disponível em <http://pbworks.com/about-us> acesso em 25 de outubro de 2013.

considerando o conteúdo proposto e os objetivos a serem alcançados, a aplicabilidade de um recurso digital. Ressalta-se que o aluno pode também explorar tais recursos nos momentos em que levar para casa os *netbooks*, fato que pode contribuir, sobremaneira, para o incremento da tão desejada autonomia.

Sabe-se que a estrutura física e o suporte técnico são deficitários em algumas escolas, porém isso não inviabiliza por completo o uso dos *nets* do PROUCA, visto que, uma vez tendo energia elétrica, ou estando as máquinas com a bateria carregada, já se torna possível explorar os recursos pré-instalados.

É reconhecido, pois, que usar a *internet*, além de atrair o interesse do aluno, traz uma infinidade de recursos para a sala de aula. Entretanto, para incluir NTIC na prática pedagógica, o fundamental é dispor de equipamentos e de um professor que conheça os recursos disponíveis e que se sinta capaz de explorá-los em seu fazer.

Nesta perspectiva, este estudo buscou verificar em que medida e como os recursos digitais são explorados pelos professores de Língua Portuguesa, nas escolas contempladas com o PROUCA selecionadas, por meio de metodologia cuja abordagem e o percurso são descritos na seção a seguir.

6. A PESQUISA E A SUA METODOLOGIA

A metodologia adotada na pesquisa foi definida tendo em vista a contemplação dos objetivos específicos do estudo, referendados anteriormente. Para tanto, o trabalho ancora-se na abordagem qualitativa, que é um campo da investigação que, por sua essência naturalista, permite ao pesquisador estudar e analisar os dados em seus cenários naturais.

Segundo Minayo (2002, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sócias, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa compreende revisão bibliográfica, de autores e documentos legais que abordem o tema em estudo, de questionários e entrevistas, aplicados, respectivamente, a alunos e professores de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental das escolas do município de Bagé contempladas com o PROUCA.

Para restringir o universo da pesquisa, buscando-se um maior aprofundamento das questões norteadoras, do total de dezoito escolas, selecionaram-se como sujeitos informantes da pesquisa os professores e alunos das quatro escolas que possuem Ensino Fundamental completo (critério básico), e que foram contempladas com o PROUCA no ano de dois mil e doze.

As análises dos dados oriundos do questionário aplicados aos alunos e às professoras, bem como da entrevista realizada com as professoras, terão como base a abordagem qualitativa a partir da qual optou-se pela **análise de conteúdo**, a qual, segundo Moraes (1999) “constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos”.

Considerando que “os métodos e técnicas de análise poderão variar em função dos objetivos propostos” (MORAES, 1999), adotou-se, no estudo pil

que foi apresentado na qualificação do projeto, a aplicação de todos os instrumentos de investigação apresentados nesta dissertação.

Tendo em vista as considerações realizadas pelas professoras da banca de qualificação, também fazem parte deste trabalho dados de professores e alunos da Escola 74 (Aceguá-Uy) e do Colégio de Aplicação da UFRGS (POA, RS, Br). Tais informações não aparecem nas categorias de análise, porém são relevantes para o contexto da pesquisa e para as considerações finais.

6.1 Descrição das escolas selecionadas

A fim de delimitar o universo pesquisado, devido ao tempo da pesquisa, foram selecionadas quatro escolas da rede municipal de Bagé, contempladas pelo PROUCA no ano letivo de dois mil e doze. São elas: a) E.M.E.F Padre Germano; b) E.M.E.F Professora Reny Collares; c) E.M.E.F Professor João Thiago do Patrocínio; e d) E.M.E.F Nicanor Peña.

As escolas foram selecionadas de acordo com critérios já apresentados neste trabalho. Todas são situadas em bairros da cidade, sendo duas em zonas periféricas.

Considerando os resultados oficiais das escolas públicas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)⁷³ no país (**ver** figura 7), no estado (**ver** figura 8), no município de Bagé (**ver** figura 9) e nas escolas que serão investigadas (**ver** figura 10), percebe-se que, de forma geral, o município está bem abaixo da média nacional, bem como três das quatro escolas contempladas estão abaixo da média municipal.

Considerando a apresentação, nesta pesquisa, de algumas das práticas dignas de referência, adotadas pelo Colégio de Aplicação da UFRGS com o PROUCA, o IDEB desta instituição também é apresentado (**ver** figura 11). Percebe-se que é muito superior aos índices das escolas investigadas, bem como os índices estaduais e nacionais. A partir desta constatação, conjectura-se que, provavelmente, esta instituição alie condições de excelência pedagógica

⁷³ Disponível em <http://ideb.inep.gov.br> acesso em 01 de outubro de 2014.

em estrutura, equipe, práticas de sucesso e alunos envolvidos no processo de ensino.

Por se tratar de uma avaliação feita a cada dois anos, somente em dois mil e quatorze serão conhecidos os resultados oficiais depois da implantação do PROUCA. Não obstante, é válido afirmar que uma melhoria nos índices de desempenho não é alicerçada em uma única iniciativa, mas, sim, em um conjunto de propostas que, aliadas a outros fatores, por vezes externos à escola, podem proporcionar um melhor aprendizado.

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

	IDEB Observado					Metas				
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2021
Total	3.8	4.2	4.6	5.0	5.2	3.9	4.2	4.6	4.9	6.0
Dependência Administrativa										
Estadual	3.9	4.3	4.9	5.1	5.4	4.0	4.3	4.7	5.0	6.1
Municipal	3.4	4.0	4.4	4.7	4.9	3.5	3.8	4.2	4.5	5.7
Privada	5.9	6.0	6.4	6.5	6.7	6.0	6.3	6.6	6.8	7.5
Pública	3.6	4.0	4.4	4.7	4.9	3.6	4.0	4.4	4.7	5.8

Figura 8: Resultados oficiais IDEB no Brasil

8ª série / 9º ano

Estado	Ideb Observado					Metas Projetadas								
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
Rio Grande do Sul	3.6	3.7	3.9	3.9	4.0	3.7	3.8	4.1	4.5	4.9	5.1	5.4	5.6	

Figura 9: Resultados oficiais IDEB no Rio Grande do Sul

8ª série / 9º ano

Município	Ideb Observado					Metas Projetadas								
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
BAGE	3.5	3.7	3.5	3.5	3.3	3.6	3.7	4.0	4.4	4.8	5.0	5.3	5.5	

Figura 10: Resultados oficiais IDEB no município de Bagé

8ª série / 9º ano													
Escola ↕	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
ESC MUN ENS FUND DR NICANOR PENA				3.3	***				3.5	3.8	4.0	4.3	4.6

8ª série / 9º ano													
Escola ↕	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
ESC MUN ENS FUN RENY ROSA COLLARES	2.9	2.6			3.1	2.9	3.1	3.5	3.8	4.1	4.3	4.6	

8ª série / 9º ano														
Escola ↕	Ideb Observado					Metas Projetadas								
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕	
ESC MUN ENS FUN DR JOAO THIAGO DO PATROCINIO			3.0	3.8	***				3.1	3.4	3.7	4.0	4.3	4.6

8ª série / 9º ano													
Escola ↕	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
ESC MUN ENS FUN PADRE GERMANO	3.5	3.4	3.4		***		3.6	3.8	4.1	4.5	4.7	5.0	5.2

Figura 11: Resultados oficiais IDEB das escolas a serem investigadas

8ª série / 9º ano													
Escola ↕	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2007 ↕	2009 ↕	2011 ↕	2013 ↕	2015 ↕	2017 ↕	2019 ↕	2021 ↕
COLEGIO DE APLICACAO UFRGS	5.3	5.5	4.7	5.6	4.9	5.3	5.5	5.7	6.0	6.4	6.6	6.8	7.0

Figura 12: Resultados oficiais IDEB no Colégio de Aplicação da UFRGS

As informações sobre localização e contato das escolas foram retiradas do *site* da Prefeitura Municipal de Bagé⁷⁴. Os demais dados foram fornecidos pelas escolas e estão de acordo com as matrículas no ano letivo de dois mil e treze e com o descrito no Projeto Político-Pedagógico (PPP) de cada instituição. A seguir as escolas:

⁷⁴ Disponível em <http://www.bage.rs.gov.br/escolas.php> acesso em 03 de outubro de 2013.

- a) EMEF Reny da Rosa Collares, situada na rua Professor Miranda, nº. 1430, bairro Arvorezinha
- b) EMEF João Thiago do Patrocínio, localizada na rua Jacinto Ferrer nº. 200, bairro Alcides Almeida
- c) EMEF Nicanor Peña, situada na rua Radialista Léo Llano nº. 300, bairro Floresta.
- d) EMEF Padre Germano, localizada na Avenida General Mallet nº. 115, bairro Tiarajú.

Para explicitar as semelhanças entre as escolas, no que diz respeito ao número de alunos e perfil da comunidade atendida, tais informações são apresentadas em formato de tabela.

Escola	Perfil da comunidade escolar atendida	Nº de professores	Nº de alunos matriculados em 2013
EMEF Reny da Rosa Collares	Famílias de baixa renda, com conflitos familiares grandes, crianças e adolescentes que são encaminhados pelo Conselho Tutelar, Promotoria e Juizado da Infância e da Adolescência. Os problemas que existem na comunidade não são diferentes das outras comunidades, onde existem pais separados, alcoolismo, drogas, famílias desestruturadas, etc.	24	382
EMEF João Thiago do Patrocínio	Famílias de baixa renda, com conflitos familiares grandes, os responsáveis pelos alunos em geral trabalham informalmente, ou possuem como única renda a Bolsa Família.	21	175

EMEF Nicanor Peña	Famílias muito pobres, com baixa escolarização, e mínimo poder aquisitivo, a maior parte dos responsáveis pelos alunos trabalham em serviços gerais e domésticos. No bairro as situações de higiene são precárias, não havendo saneamento básico, nem energia elétrica em muitas residências de alunos.	16	225
EMEF Padre Germano	Famílias de classe média e baixa. A maioria participa dos programas do Governo Federal como: Bolsa Família. Poucas são presentes na escola, dificultando com isso a aprendizagem dos alunos.	22	205

Tabela 2: Informações sobre as escolas

As informações sobre o Colégio de Aplicação da UFRGS e da Escola 74, de Aceguá, são apresentadas em outra seção, tendo em vista que as informações destas escolas não fazem parte da análise dos dados.

6.2 Descrição dos sujeitos

6.2.1 Professores

Foram sujeitos informantes da pesquisa cinco professoras de Língua Portuguesa de sextos anos do Ensino Fundamental das escolas que participaram deste estudo. Na proposta da pesquisa, pensou-se em quatro professoras, porém, durante a visita às escolas, em uma delas, verificou-se um panorama distinto, qual seja, a atual professora do sexto ano não havia participado das formações do PROUCA e estava na escola há pouco tempo. Em virtude disso, foi sugerido que a entrevista fosse também realizada com a

professora do sétimo ano, que havia participado das formações, e que, em dois mil e doze, trabalhava com o sexto ano.

6.2.2 Alunos

Para atender aos objetivos específicos desta investigação, tomaram-se também como sujeitos informantes os alunos de sextos anos das escolas selecionadas. Responderam ao questionário 125 alunos, das quatro escolas selecionadas (**ver** tabela 3)

Escolas	Turmas	Nº de alunos
EMEF Reny Colares	Dois sextos anos	$25 + 25 = 50$
EMEF Nicanor Peña	Um sexto ano	25
EMEF Padre Germano	Um sexto ano e um sétimo ano	$16 + 17 = 33$
EMEF João Thiago do Patrocínio	Um sexto ano	17
TOTAIS	7 turmas	125 alunos

Tabela 3: Universo dos alunos informantes

Ressalta-se que o pré-projeto desta pesquisa não continha os alunos como informantes. Depois da primeira orientação, a pesquisadora percebeu que as informações dos discentes seriam importantes na construção do trabalho. Retomando as palavras do objetivo geral desta investigação, do qual fazem parte práticas, propostas didático-pedagógicas, bem como algumas implicações e repercussões dentro do contexto investigado, trazer para a pesquisa observações e perspectivas dos alunos é, no mínimo, enriquecedor.

Constata-se, por meios das informações, que não existe uma diferença entre o número de alunos ou de alunas (**ver** gráfico 1). Quanto à faixa etária, a maioria não está na idade adequada ao ano de ensino (**ver** gráfico 2).

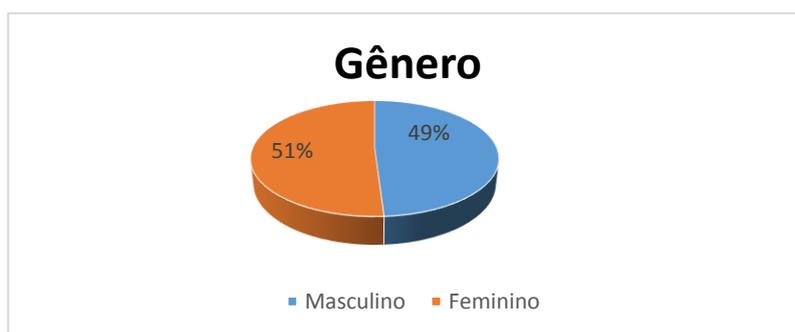


Gráfico 1 – Gênero dos alunos sujeitos da pesquisa

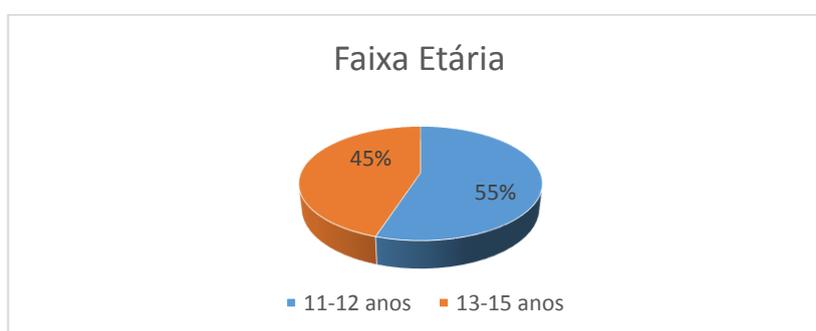


Gráfico 2 – Faixa etária dos alunos

Uma questão revelada pela tabulação de dados é de que a maioria dos alunos é oriunda de outras escolas (**ver** gráfico 3) . Este fato é relevante no que diz respeito ao desejo de analisar possíveis melhorias nos índices, como o IDEB, decorrente ou não da utilização dos *laptops* educacionais do PROUCA, sem contextualizar o universo dos estudantes das escolas municipais, visto que nem todas as instituições são contempladas pelo programa, e em várias de tais escolas, de acordo com dados oficiais, não existe sequer sala de informática.

Ressalta-se, pois, ser muito provável que mudanças de estabelecimento de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental influenciam o aprendizado do aluno, visto que cada escola segue o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) e seu regimento, com distintos métodos didático-pedagógicos e avaliativos.



Gráfico 3: Ciclo escolar de matrícula do aluno na escola

Encerrando este primeiro item de observação sobre os alunos, registra-se que a maioria tem acesso à internet em casa (**ver** gráfico 4), muito embora este acesso seja restrito ao uso dos celulares, ou pelo compartilhamento de senhas entre vizinhos. A escola, no entanto, constitui-se ainda como espaço democrático para o uso da *internet* pelos alunos. Os conteúdos mais acessados por eles podem ser visualizados no gráfico 5.

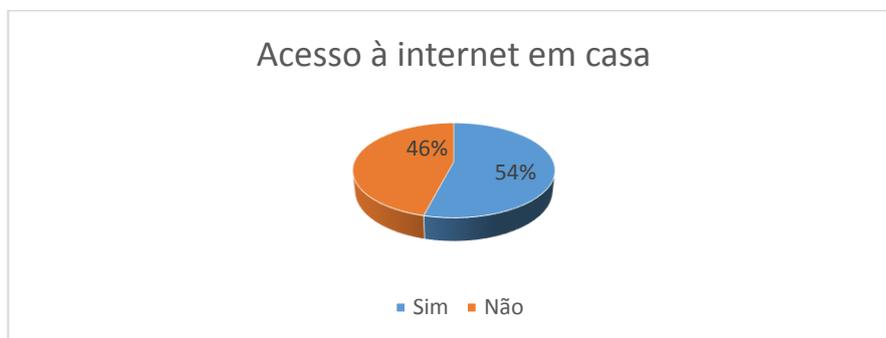


Gráfico 4: Acesso à internet em casa

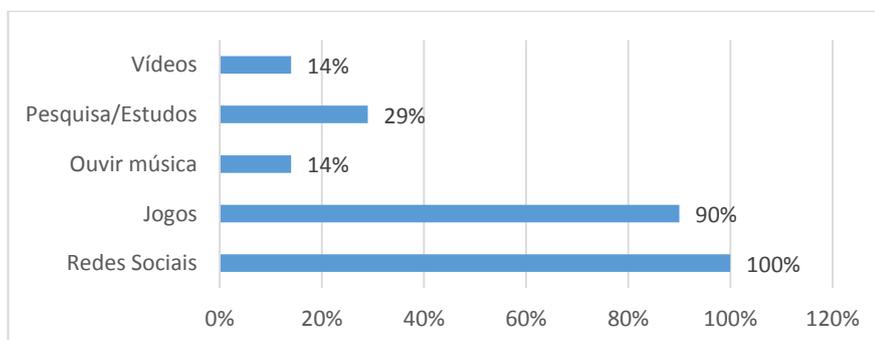


Gráfico 5- Conteúdos acessados em casa

Mais especificamente quanto aos conteúdos mais acessados com os *nets* do PROUCA, tem-se o seguinte cenário: a utilização em jogos cai percentualmente, mantém-se o interesse pelas redes sociais, que são espaços com disponibilização de jogos, e surgem como itens citados separadamente temas, pesquisas e digitação, como pode ser visualizado no gráfico 6.

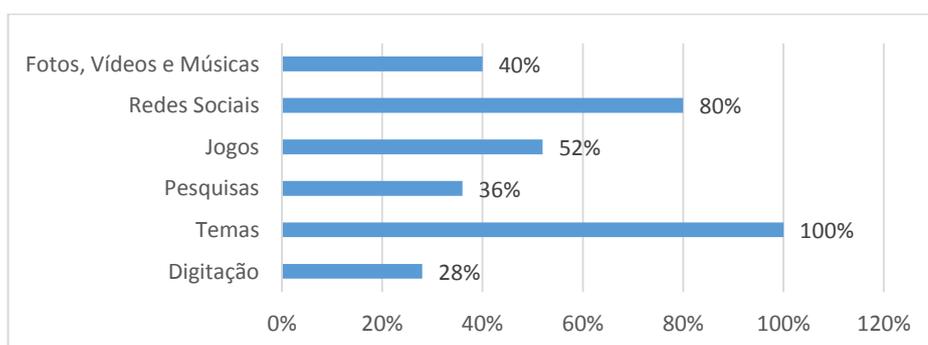


Gráfico 6 - Utilização dos *laptops* educacionais do PROUCA em casa

6.3 As primeiras impressões: Projeto piloto

Com o propósito de verificar se os objetivos da pesquisa eram pertinentes de análise em tempo hábil para a conclusão do curso, bem como se as questões concernentes aos instrumentos investigativos atendiam aos propósitos do estudo, desenvolveu-se um projeto piloto na EMEF João Thiago do Patrocínio. Esta escola foi escolhida para a pilotagem por ser a primeira escola contemplada com o PROUCA, com Ensino Fundamental, no ano de dois mil e doze.

A escola autorizou a pesquisa mediante a assinatura de uma carta de autorização (**ver** Apêndice I); posteriormente foi feito contato com a professora de Língua Portuguesa do sexto ano, que concordou em participar da investigação, assinando um Termo de Livre Consentimento (**ver** Apêndice II). Nesta oportunidade, foram entregues aos alunos (com endereçamento aos responsáveis) as cartas de autorização (**ver** Apêndice III) para que pudessem responder às perguntas do questionário (**ver** Apêndice IV).

Portanto, como instrumentos de coleta de dados foram usados, com os alunos, um questionário híbrido, contendo perguntas abertas e fechadas (**ver** Apêndice IV), aplicado na turma e, com a professora, um questionário (**ver**

Apêndice V) e um roteiro de entrevista (ver Apêndice VI). Ressalta-se que os mesmos instrumentos foram utilizados para a coleta dos dados com o restante dos informantes.

No período de coleta de dados para a pilotagem do estudo, algumas categorias de análise emergiam, mas somente depois da qualificação, e da imensa contribuição dedicada pelas professoras, tornou-se possível incrementar as categorias de análises válidas para esta pesquisa. As informações da EMEF João Thiago do Patrocínio agora fazem parte das categorias de análise e serão apresentadas no Capítulo 9 deste trabalho.

6.4 Um recorte do contexto uruguaio: Escola 74

Na banca de qualificação, sugeriu-se que a dissertação trouxesse alguma informação do contexto uruguaio, tendo em vista a proximidade geográfica (ver figura 12) e o debate sobre uma avaliação do *plan CEIBAL* (ver Anexo III) que havia sido divulgada recentemente, abrindo um debate sobre a melhoria da educação uruguaia, no que diz respeito à matemática e à leitura, depois da implantação do Projeto em questão.



Figura 13: Mapa da Fronteira RGS e Uruguaio⁷⁵

⁷⁵ Disponível em <http://mapasdomundo.tk/mapa-do-uruguaio> acesso em 15 de setembro de 2014.

Foram feitas três visitas à escola; a primeira, para apresentação da proposta de pesquisa para a diretora e as professoras; no segundo e no terceiro momentos, foram feitas as entrevistas com as professoras, aplicou-se o questionário com os alunos e a pesquisadora pode acompanhar a rotina escolar dos alunos do sexto ano.

Aceguá, no lado uruguaio, integra a intendência de Cerro Largo, e faz fronteira com a cidade brasileira, de mesmo nome, dividida apenas por uma rua. Segundo os dados do último censo uruguaio⁷⁶, em 2011, existiam 1511 habitantes. Aceguá possui uma escola primária, a Escola 74 e uma secundária/técnica da Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU).

A Escola 74 atende cento e setenta e quatro alunos, em turno integral. Eles estão distribuídos em turmas do inicial (pré-escola) até o sexto ano, dispondo de quatorze professores, sendo três de Língua Portuguesa, enquanto Língua Estrangeira (Segunda Língua), visto que os alunos têm dez horas de aulas deste idioma desde o primeiro ano escolar.

Foram utilizados os mesmos instrumentos investigativos, bem como os mesmos modelos de cartas de autorização, tanto para a escola e professoras quanto para os responsáveis dos alunos, porém traduzidos para o espanhol (cf. Apêndices VII – XII), e com adaptações à realidade uruguaia.

6.4.1 Professoras

Foram entrevistadas as professoras do sexto ano de Língua Espanhola, enquanto Língua Materna, e a professora de Língua Portuguesa, como Língua Estrangeira. Ambas trazem na fala e na postura um orgulho pela profissão, fato que pode ser demonstrado em um dos enunciados da professora de LM “Nós professores somos como pontes, para desta informação possa se construir um conhecimento”⁷⁷.

⁷⁶ Disponível em <http://www.ine.gub.uy/censos2011> acesso em 14 de agosto de 2014.

⁷⁷ Este enunciado, como os demais das entrevistadas, foram traduzidos do espanhol para o português por esta pesquisadora.

Percebe-se, pelos relatos das professoras, que o uso das *CEIBALitas* é visto de forma positiva, como afirma a titular de Língua Espanhola: “gostam muito mais quando estamos utilizando a tecnologia, eles gostam de trabalhar com la “X”, com as *CEIBALitas*, gostam do trabalho”.

Como aparece na fala das professoras brasileiras, as docentes uruguaias registram que, durante a formação inicial para a docência, tiveram acesso às tecnologias da época, como o retroprojeter, a máquina de escrever, mas não possuíam recursos digitais.

Em função da implantação do *Plan CEIBAL*, o Ministério da Educação cadastrou os professores em programas de formação continuada, presenciais e à distância, bem como criou um portal educativo, disponibilizando vários cursos voltados para o uso de *softwares* em todas as áreas de ensino.

No que diz respeito à formação continuada, as escolas mantêm reuniões periódicas para debater assuntos pertinentes a questões pedagógicas e da rotina escolar. Nestes espaços os professores também debatem sobre quais programas/metodologias são mais adequados para determinado conteúdo.

As professoras demonstram grande preocupação com o futuro acadêmico dos alunos, visto que a turma está em seu último ano na escola primária, e considerando o fato de, na escola secundária, existir uma mudança metodológica. A professora de LM relatou que na UTU a pesquisa é mais valorizada, existe a busca pelo aprendizado e não pela memorização. A professora percebe a necessidade de dar autonomia aos alunos, mas sem abandoná-los, e pondera:

Eles têm dificuldade com artigos de iniciação científica, [...] necessitam mais da presença do professor enquanto estão estudando, porque tem que ensinar a resumir, a fazer esquema, não se pode deixar sozinho, senão aprendem algo memorizado, não queremos que eles memorizem, e sim que compreendam o que estão dizendo.

Dentre as atividades citadas pelas docentes, a professora de LM cita a construção de texto compartilhado, nas *CEIBALitas*, como uma das atividades de maior êxito nas aulas. Porém, a mesma ressalta que os alunos gostam de utilizar os programas instalados e cita:

- a) Labirinto: faz síntese de informações e mapas conceituais, permite *download* de imagens e a elaboração de apresentações;
- b) Fototoon: disponibiliza recursos para criar história em quadrinhos.

A professora afirma que os alunos aprendem mais utilizando os *laptops*, mas o livro didático não foi abandonado, e sim aliado aos recursos disponibilizados tanto nos programas instalados quanto pelo acesso à *internet*.

Ainda falando de práticas bem sucedidas mediadas pelas *CEIBALitas*, é destacado o projeto realizado ao longo do ano de dois mil e treze, em parceria com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)⁷⁸. Nele os alunos desenvolveram várias atividades, tendo como tema central a Cultura pela Paz, em que pesquisaram biografias de pessoas que trabalharam pela paz no mundo e montaram apresentações para toda a escola

A plataforma CREA⁷⁹ é uma ferramenta desenvolvida para que os professores possam gerenciar suas aulas em um espaço virtual, disponibilizando tarefas, vídeos, links, para os alunos, ao mesmo tempo que possibilita compartilhar experiências educativas com colegas, alunos e com a comunidade escolar. Destaca-se também os relatos sobre a manutenção dos equipamentos, que é bimestral e realizada por uma equipe da capital, Montevideo, em todos os equipamentos que apresentarem defeito.

A professora de LP preferiu ler as perguntas e relatar sobre o assunto. Na sua fala, ela aborda a dificuldade da formação inicial e da sua realização em ser professora:

Não somos só professoras, somos companheiras, amigas, os escutamos, escutamos a família, sabemos do contexto deles, eu gosto muito disso. Mesmo quando me sentia muito cansada da viagem, deixava a família, quando via o rosto deles contentes, dando beijos e abraços, me renovava, até hoje me renova.

A professora em questão valoriza a formação continuada, que no caso de professores de Língua Estrangeira é acrescida por um curso de atualização

⁷⁸ Disponível em < <http://www.unesco.org/new/pt/brasil>> acesso em 20 de agosto de 2014.

⁷⁹ Disponível em < <http://www.CEIBAL.edu.uy/#plataformas>> acesso em 20 de agosto de 2014

anual na capital, afirmando que a formação continuada “é o que nos auxilia a mudar a metodologia, com uma forma melhor, mais simples de buscar alternativas de aprendizagem, de inovar”.

Quanto às atividades com os *laptops*, a docente destacou uma em que utilizou o aplicativo de gravador de voz e o e-mail para trabalhar com a oralidade. Nesta atividade, cada aluno elaborou uma apresentação, gravou e enviou para um colega. Este processo de trocas de arquivos de áudio culminou com um debate na sala sobre as lendas brasileiras que os alunos haviam apresentado.

A transcrição da entrevista da professora de Língua Espanhola está disponível no Anexo IV e, da professora de Língua Portuguesa, no Anexo V.

6.4.2 Alunos

A receptividade dos alunos foi encantadora. Eles utilizam uniformes tradicionais e todos levantam quando recebem uma visita em sala de aula. Todos conhecem cidades brasileiras, alguns tem familiares que moram no Brasil. O idioma português não é barreira de comunicação, ao contrário, os alunos do sexto ano são fluentes, visto que, além da proximidade geográfica e a influência cultural, eles estudam a língua portuguesa desde o primeiro ano, dez horas por semana, um contraste muito grande com lado brasileiro, onde língua espanhola começa a ser estudada no sexto ano, com uma hora aula por semana.

Participaram da pesquisa os dezoito alunos do sexto ano. A turma é composta, majoritariamente, por meninos (**ver** gráfico 7) e por alunos na idade indicada para o ano (**ver** gráfico 8). Todos estudam na mesma instituição desde a pré-escola, e a maioria tem acesso à internet em casa (**ver** gráfico 9). Os conteúdos mais acessados por eles são as redes sociais (**ver** gráfico 10).

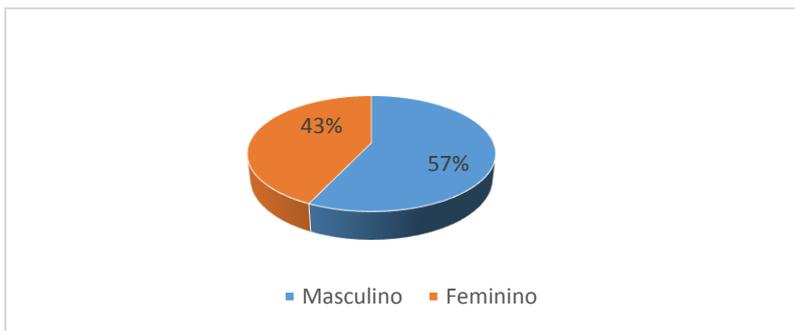


Gráfico 7 – Gênero dos alunos sujeitos da pesquisa



Gráfico 8 – Faixa Etária dos alunos sujeitos da pesquisa

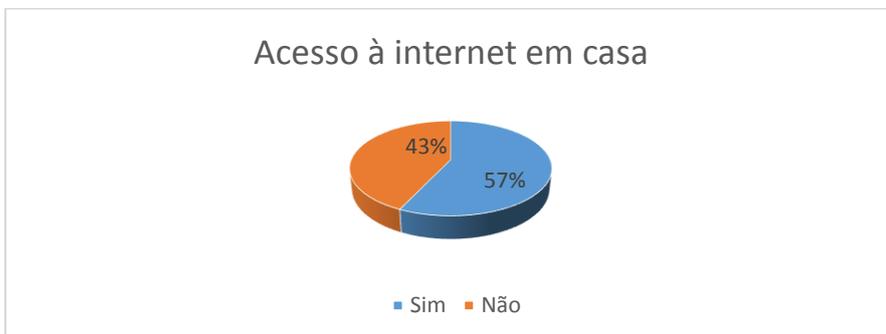


Gráfico 9 – Acesso à internet

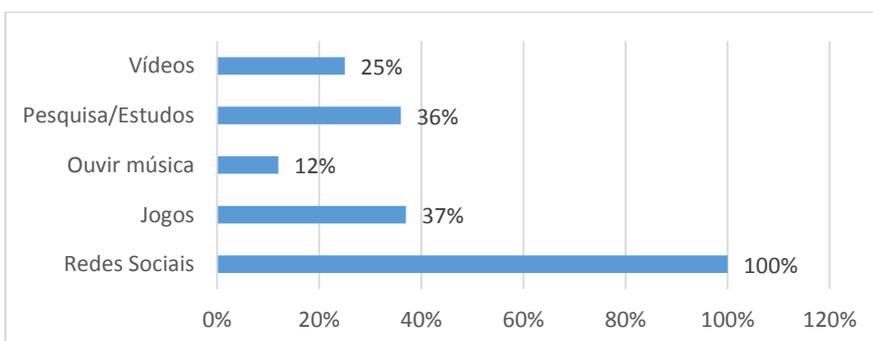


Gráfico 10 - Conteúdos acessados em casa

Quando questionados sobre o uso dos *laptops* em casa, os alunos citam, prioritariamente, o acesso a jogos educativos e simuladores, além da realização das tarefas escolares, ficando o acesso às redes sociais em terceiro lugar, dentre outras atividades (**ver gráfico 11**).

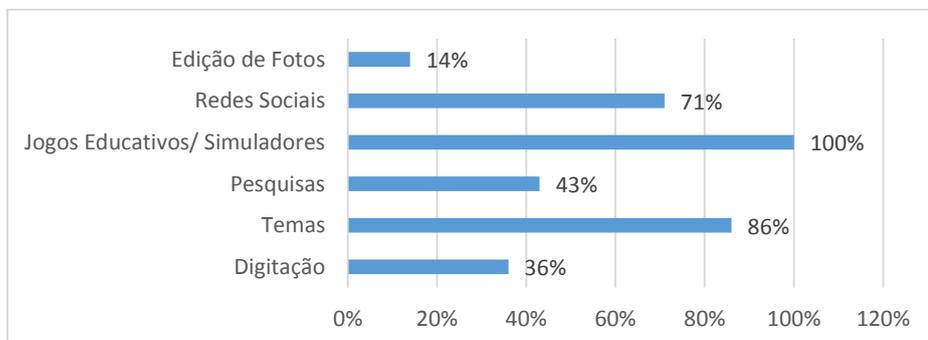


Gráfico 11 - Utilização dos *laptops* educacionais do *Plan CEIBAL* em casa

A maioria dos alunos reconhece o uso dos equipamentos nas aulas de Língua Espanhola (**ver gráfico 12**), explicitando diversas atividades realizadas (**ver gráfico 13**), e sugerindo que houvesse mais atividades com jogos, músicas e vídeos (**ver gráfico 14**).



Gráfico 12 - Utilização dos *laptops* nas aulas de Língua Espanhola (Língua Materna)

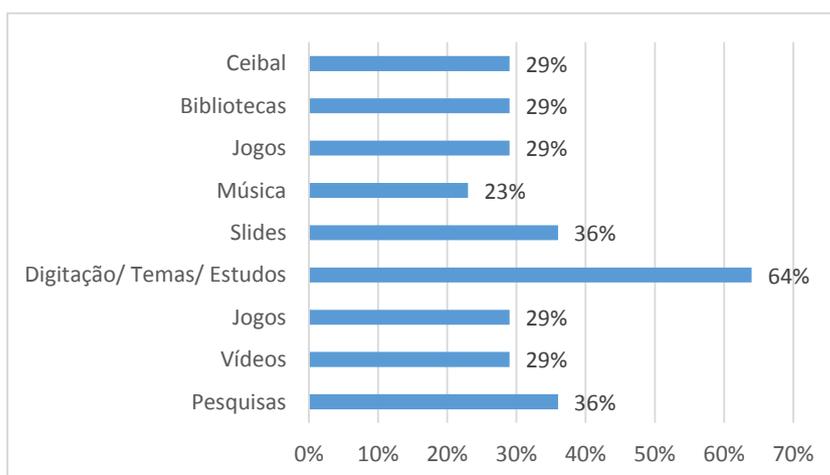


Gráfico 13 – Atividades mediadas com os *nets* nas aulas de Língua Espanhola

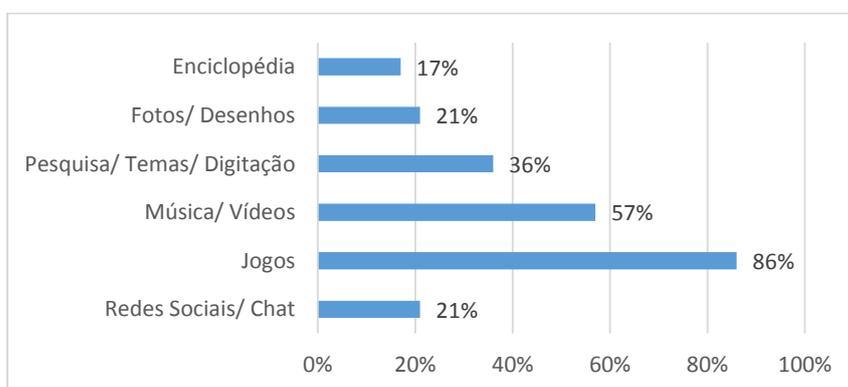


Gráfico 14 – Atividades sugeridas pelos alunos para uso em sala de aula

Sobre as atividades de que eles mais gostam de trabalhar foram destacadas, pela maioria, as realizadas com os programas instalados nas *CEIBALitas* (ver gráfico 15). Percebe-se que, mesmo tendo acesso à internet de qualidade, para os alunos, trabalhar fazendo resumos, construindo apresentações, fazendo trocas com colegas de outras escolas, por meio da plataforma CREA, é mais interessante do que jogar em aula.

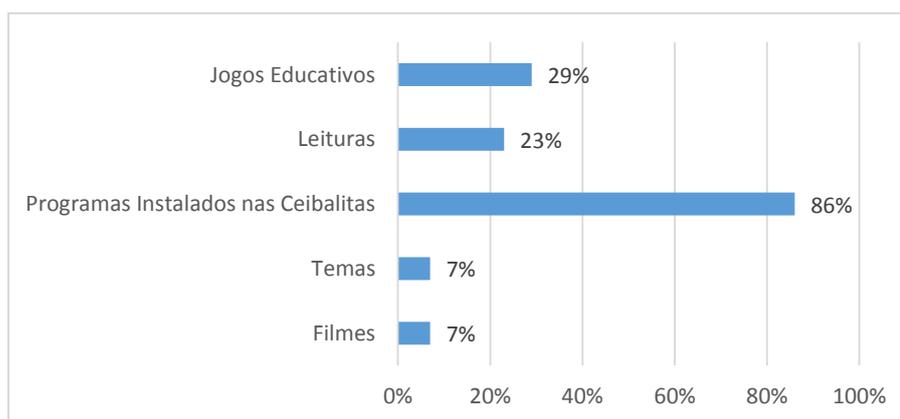


Gráfico 15 - As melhores atividades desenvolvidas nas aulas de Língua Espanhola segundo o alunos.

Não se busca uma conclusão com estas informações, mas há que se reconhecer que os dados **falam** por si. Mesmo tratando-se de uma escola pequena, é possível perceber as diferenças entre os projetos brasileiro e uruguaio, principalmente no que diz respeito à formação docente e à manutenção dos equipamentos.

Tem-se no país vizinho uma experiência de sucesso, no que se refere ao uso de TIC no processo pedagógico. Fica evidente, pelos dados oficiais, que os índices de desempenho não apresentam melhora, mas o Uruguai se colocou na vanguarda da educação ao construir um projeto educativo desafiador e conseguir mantê-lo ativo desde a implantação até o momento, com adesão de todos os professores. Méritos ao país vizinho.

6.5 Experiência pioneira: Colégio de Aplicação da UFRGS

Quando o MEC idealizou o projeto UCA, foi realizado um pré-piloto em cinco escolas do país, uma delas o Colégio de Aplicação da UFRGS. A escola possui dezenove salas de aula, contendo espaços poliesportivos, salas e laboratórios especializados, e, no ano de dois mil e quatorze, atende seiscentos e cinquenta e cinco alunos entre os projetos a seguir:

- **Alfas**⁸⁰, atendendo os anos iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º anos);
- **Amora**⁸¹, que compreende os alunos do 6º e 7º anos;
- **Pixel**⁸², com as turmas de 8º e 9º anos;
- **Ensino Médio em Rede**⁸³, abrangendo os três do Ensino Médio, e;
- **EJA CAP**⁸⁴, com educação de jovens adultos em nível de ensino Fundamental e Médio.

O colégio foi criado⁸⁵ com as finalidades de servir à prática docente de estagiários dos cursos de licenciatura da UFRGS, e de construir campo de investigação pedagógica para a Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Foram entrevistados os trinta e quatro alunos da turma Amora I (sexto ano do Ensino Fundamental), bem como três professoras da área de Linguagens que participam do referido projeto.

Até a data da visita na escola, a pesquisadora fez contatos por e-mail com as professoras e um dos estagiários do Amora. No dia da visita, foi conhecida a estrutura da escola, aplicado o questionário para os alunos e a entrevista com as professoras.

Na sequência do trabalho serão apresentados os resultados das informações obtidas por meio dos instrumentos investigativos.

6.5.1 Professores

A experiência das professoras entrevistadas é fantástica. O momento de entrevista foi determinante no sulevar do trabalho. As três professoras fizeram a formação inicial em uma época em que a tecnologia ofertada era restrita. A transcrição das entrevistas está completa na seção de Anexos (**ver** Anexos VI, VII e VIII). Neste espaço do trabalho as reflexões sobre as assertivas das professoras serão apresentadas separadamente, as identidades são

⁸⁰ Disponível em <http://capunialfas.blogspot.com.br> acesso em 20 de junho de 2014.

⁸¹ Disponível em <http://www.ufrgs.br/projetoamora> acesso em 20 de junho de 2014.

⁸² Disponível em <http://equipepixel2011.pbworks.com> acesso em 20 de junho de 2014.

⁸³ Disponível em <http://www.ufrgs.br/ensinomedio> acesso em 20 de junho de 2014.

⁸⁴ Disponível em <http://equipeeja2011.pbworks.com> acesso em 20 de junho de 2014.

⁸⁵ Disponível em < <http://www.ufrgs.br/colegiodeaplicacao>> acesso em 10 de janeiro de 2014

preservadas, por conseguinte, elas serão tratadas, neste estudo, por P1, P2 e P3.

Na fala de P1, tem-se referência à necessidade da formação continuada, como uma ação fundamental para **qualquer** profissional, na condição de ser “uma prática do ser humano como um todo, se qualificar, estudar, se desacomodar”. P1 é autora de livros infantis, está próxima da aposentadoria da docência e, atualmente, dedica-se a participar de formações voltadas à literatura infantil. Quanto às formações específicas do PROUCA, a professora participou da inicial e acompanha as atuais.

Será que não ter tido acesso ao uso de TIC na formação é um fator determinante para que o professor não a utilize em suas aulas? **Não**, mostra a fala de P1, quando afirma que o determinante para o uso de TIC em suas aulas foi a adoção no Projeto Amora de uma **metodologia** de trabalho docente que é favorecida pelo uso de computadores e que permite, nas palavras de P1:

a interação, a discussão dos estudantes, e a divisão dos estudantes em projetos de investigação científica, [...] nesse sentido os computadores vieram muito a auxiliar, porque eles estenderam essas trocas de conhecimento, de descobertas, essas desacomodações que eles tiveram nos conhecimentos.

Além de perceber os aspectos positivos do uso de TIC na rotina escolar, P1 ressalta que no seu cotidiano a tecnologia auxilia nas interações com os textos, com colegas geograficamente distantes, com congressos, versões originais de vídeos ou áudios, ou até com a produção literária de outros países.

Quando questionada sobre as atividades de sucesso, a professora traz luz para o debate conceitual do que seria uma atividade bem sucedida, questionando se seria quando os alunos gostam ou quando eles aprendem, e, na sequência, apresentou as suas atividades.

Exemplificando atividades de sucesso, P1 descreve a metodologia adotada para trabalhar com o texto de Alice no País das Maravilhas, possibilitando que os alunos conseguissem perceber o texto por meio de relações. Ela apresentou o filme atual, bem como a sua primeira versão, em momentos diferentes. Posteriormente, fez uma relação visual e imbricou a interpretação com a obra Viagem ao Centro da Terra. Houve, então, a promoção da leitura dos textos, o

debate, a observação do último lançamento em filmes e o resgate dos anteriores, utilizando a tecnologia efetivamente no fazer pedagógico.

Dando continuidade à atividade, houve a proposta de criação de histórias interativas, com produção de escrita colaborativa, que tivessem *hiperlinks*, histórias estas que não podiam ficar estáticas, numa perspectiva de narrativa linear, “mas uma narrativa que abrisse para vídeos, para imagens, para conversas, e para perfis de [...] redes sociais”.

Quanto à infraestrutura disponibilizada para o uso de TIC na escola, a professora sente-se favorecida, pois mesmo com a defasagem tecnológica dos equipamentos do PROUCA, os alunos utilizam os *laptops cotidianamente nos projetos de investigação científica* e, também, fazem as leituras dos *sites* indicados para contextualizar as atividades de aula. Com estes recursos é possível o “diálogo entre textos, a intertextualidade, [...], eles dialogam com a literatura ao longo dos tempos”, acrescentou a docente.

Na fala da professora P1, identifica-se uma percepção de tecnologia muito importante, ou seja, que

as novas tecnologias, **elas não são milagrosas** (grifo meu), elas vem a ser uma forma de auxiliar, elas são um meio, elas auxiliam alguma coisa que é do professor e do fazer pedagógico que é buscar essa multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade

A sua vasta experiência pedagógica permite uma análise da fala de colegas, de outras escolas, que reclamam da falta de equipamentos, ou de infraestrutura, e afirma que o que pode trazer qualidade ao ensino não é qualidade ou a quantidade de computadores disponíveis, pois eles são ferramentas, o que realmente faz a diferença é a forma que se vai trabalhar com estes recursos.

Não se pode negar a existência da tecnologia no cotidiano dos alunos, segundo as assertivas de P1, seja em casa, nos espaços públicos ou de lazer, até porque o acesso aos equipamentos está facilitado pelo comércio, desta forma, como ou por que excluir este contexto da sala de aula?

Quanto às atividades mediadas por tecnologias que mais despertam o interesse dos alunos, a professora considera as que possibilitem a interação

tanto entre as tecnologias e entre eles, por meio de trabalhos em duplas, trios, promovendo tarefas que contemplem os conteúdos que precisam ser desenvolvidos na escola, mas não de forma engessada, permitindo as mais diversas interações.

Considerando o tempo de trabalho da professora na escola, isto é, vinte anos, e o tempo de implantação do UCA, dez anos, ela consegue fazer um paralelo entre o antes e o durante o desenvolvimento do projeto, afirmando perceber mudanças, mas ressalta que tais mudanças não são decorrentes, exclusivamente, da adoção do projeto, mas muito provavelmente das mudanças metodológicas que permitem mais interação para a descoberta do conhecimento, com o protagonismo do aluno no processo.

A professora credita à metodologia adotada com o Projeto Amora a melhora da qualidade de ensino da escola, e afirma que a chegada do UCA, neste contexto metodológico proporcionou, aos alunos, a ampliação dos espaços que podem ser explorados nas pesquisas: “se antes eles não conseguiam um determinado conteúdo na biblioteca da escola, a partir da utilização dos *laptops* eles possuem outros espaços de pesquisa, em bibliotecas virtuais, por exemplo.”

Por conseguinte, “o UCA só veio a favorecer essa metodologia que precedeu o UCA.” Logo, quando se avaliam os índices de ensino, não se pode esperar a melhora no ensino a partir da adoção de **um** projeto, mas, sim, de metodologias que favoreçam um aprendizado direcionado ao perfil da sociedade na qual o aluno está inserido.

Em vários trechos da entrevista da professora P1 aparecem referências aos colegas, às pesquisas desenvolvidas pelos colegas, às trocas de experiências entre os professores, possibilidade, praticamente, inexistente no âmbito das escolas pesquisadas na cidade de Bagé, cuja realidade se depara com a falta de professores, fator que sobrecarrega o corpo docente, então sem disponibilidade de tempo, dentro da carga horária, para reuniões, estudos ou formações, o que é lamentável.

No que diz respeito à adequação do PROUCA, a professora dicotomiza a condição do docente e do governo; no que diz respeito aos docentes, afirma que estes *têm que se despir dos seus preconceitos em relação ao uso destas*

tecnologias e aliar as ferramentas ao seu fazer; quanto ao governo, a professora ressalta que é fundamental investir em tecnologias, e que estados e municípios enviem projetos, ao MEC, para conseguir equipamentos. Desta forma, a professora sugere que o professor cuja escola não tiver sido contemplado com UCA não exclua as novas tecnologias do cotidiano escolar, mas organize escalas para a sala de informática e permita o uso de celulares

Quanto a alternativas tecnológicas, a professora ressalta a importância de que o governo envie máquinas eficientes, aliadas à formação de professores. O conhecimento adquirido por meio da experiência de outros professores é muito importante para o professor. A este respeito, P1 afirma: “acho que essa interação é fundamental em tudo que é recurso pedagógico, porque só vendo o que o colega faz que a gente tem ideias.” Corroborando esta assertiva, a professora exemplifica com um projeto de extensão, do qual faz parte, que forma mediadores de leitura, para diferentes lugares do estado, e, pelo discurso dela, é possível ver o quanto julga enriquecedora esta experiência. Nas palavras da professora: “não tem como a gente ficar sozinho achando que sabe a nossa área e só; eu tenho que também dialogar com colegas, e colegas de distintas áreas”, como se pode verificar no relato completo (ver anexo VI).

Nestes espaços de trocas entre os professores, P1 conheceu as possibilidades de construção de conhecimento por meio de mapas conceituais, conseguiu relacionar com poemas visuais, com classes de palavras, provocando os alunos a pensar nos termos que são os conceitos e nos que ligam os conceitos, um exemplo de trabalho possível, considerando o contexto do Colégio.

A entrevista realizada com P2⁸⁶ não se baseou no formulário de entrevista direcionado para os professores de LP. Efetivamente, as perguntas foram sendo feitas de acordo com o contexto educativo do Colégio.

A professora, que também está na escola desde antes da implantação do PROUCA, relata que sempre houve um pensamento de ter uma estrutura que permitisse o uso de tecnologias na escola, que no ano 2000 recebeu um laboratório de informática modelo, pela participação em um concurso promovido

⁸⁶ Transcrição completa disponível no Anexo VII.

pelo Instituto Ayrton Senna, e que ficou de uso exclusivo dos alunos do Projeto Amora (turmas de 6º e 7º anos do EF), principalmente, para a elaboração dos projetos de pesquisa dos alunos.

Quando a escola recebeu os *laptops* do PROUCA, foi melhor pois os alunos puderam utilizá-los diariamente em sala de aula. Entretanto, a opção de levar o equipamento para casa foi descartada, haja vista que os estudantes vêm de diversos bairros da capital e de cidades próximas; a maioria utiliza transporte público, alguns mais de um, então poderia ser perigoso para o aluno carregar um *laptop*, realidade diferente da dos alunos sujeitos informantes desta pesquisa, que moram nas proximidades da escola, no pequeno município de Bagé.

Segundo P2, o UCA foi festejado pelos alunos: “eles tinham horários livres para brincar, para navegar à vontade, principalmente nos recreios, intervalos de almoço, sendo os *laptops* usados não apenas em projetos.” Os alunos trabalham com a construção de páginas pela ferramenta *PBWORKS* para a apresentação dos projetos de pesquisa e “o UCA ampliou muito a autoria dos alunos no sentido de dar mais espaço para que eles pudessem publicar as próprias ideias construídas durante o projeto de aprendizagem.”

A *internet* instalada na escola é por fibra ótica, o que torna a velocidade muito superior a de outras instituições de ensino, mas os *laptops* estão defasados, por possuírem pouca memória. A execução do sistema operacional, por si só, ocupa muito espaço na máquina, então: “tivemos um pico de uso do *laptop*, e, a partir do segundo semestre de 2013 e agora 2014 nós estamos numa escala decrescente de uso”, afirmou a docente.

Em virtude desta limitação dos *laptops* os professores estão voltando a usar mais a sala de informática, como alternativa para manter o desenvolvimento dos projetos, mas o potencial do UCA, de ter cada aluno trabalhando com seu projeto, é muito superior.

Na entrevista de P2 fica evidente outro diferencial da implantação e utilização do PROUCA na escola, isto é, a formação continuada, específica para o projeto, é de responsabilidade do Laboratório de Estudos Cognitivos –LEC- da UFRGS. Ademais, outros de cursos de pós-graduação da instituição elaboram

formações que servem de subsídio para o uso de tecnologia digital em sala de aula. As equipes de trabalho (professores) se reúnem semanalmente para avaliar e planejar. Nestes espaços são debatidas as metodologias a serem abordadas.

A instituição possibilita que os professores possam participar de outros projetos, ganhando bolsistas, formações para construir objetos de aprendizagens –ODA-, além de utilizar determinado *software*, ou até receber novos *laptops*. A escola possui vários laboratórios de informática, mas o UCA é o diferencial, em relação ao que a professora afirma: “a gente quase não precisava se deslocar para os laboratórios, porque o UCA dava conta até então, agora que a situação ficou um pouquinho mais difícil.”

Dentre as mudanças ocasionadas, quando da implantação do PROUCA, P2 cita a autonomia do aluno, por ter a ferramenta com acesso à internet à disposição, bem como com *software* para representação do aprendizado. Nas palavras da professora:

[...]uma construção de autonomia intelectual, [...], e também moral, porque a organização da sala de aula teve que mudar, 35 alunos, com 35 UCAs em sala aula é muito diferente do professor falando para uma turma, a gente teve que acabar se acostumando com o fato de que eles estavam nos ouvindo e muitas vezes teclando, [...]havia momentos que a gente pedia para eles: - bom agora vamos por embaixo da mesa ou baixar a tela,[...], mas por outros momentos a gente falava e eles teclavam e claro que eles não ficavam restritos a um site [...], mas isso tinha que ser administrado na sala de aula.

A metodologia de trabalho adotada no Projeto Amora pode ser classificada como uma atividade de sucesso (**ver** Anexo VII, itens 7 e 8), pois além de ser interdisciplinar ela é permeada pelo uso das tecnologias, visto que o trabalho é elaborado com orientação de um professor presencial e por fórum; os alunos se utilizam dos computadores para fazer pesquisas, e o resultado do trabalho fica disponível em uma página.

O sistema operacional dos computadores da escola é de código aberto, e P2 ressalta que o fato de a ferramenta *PB WORKS* ser em inglês não é empecilho para o desenvolvimento do trabalho. Quanto ao uso do UCA em outras escolas, a professora cita três aspectos que precisam ser considerados: **infraestrutura física e lógica**; uma **gestão escolar engajada** em oportunizar o

uso dos *laptops*, e que este uso transforme o currículo; e **formação de professores**, para que não se faça o velho com novas ferramentas (grifos meus).

No que diz respeito a ter um espaço para trocas de experiências entre professores, P2 pondera: “não precisava ser nada muito complexo, mas algo muito similar a uma rede social, que favorecesse o encontro dos professores e, através desse encontro e um acesso fácil, possibilitasse formar as comunidades para fazer as trocas.”

Dando prosseguimento, a professora relata o fracasso com um projeto em que os professores tinham que fazer postagens, em contraponto com o sucesso de um grupo fechado em uma rede social, mas ressalta que os professores precisam estar inseridos na cultura digital, tendo o hábito de usar a rede, *e-mail*, etc.

A última a ser entrevistada na escola, P3, preferiu fazer um relato⁸⁷. Em vez de ir respondendo perguntas, ela inicia a narrativa falando sobre os bolsistas que chegaram **junto** (grifo meu) com o PROUCA para que os professores não precisassem se ocupar de problemas relacionados aos equipamentos, e pudessem dedicar o tempo à organização metodológica da aula; “eles são de áreas diversas, não somente das licenciaturas” – esclareceu a docente.

Toda a logística do início do projeto de como e onde guardar as máquinas foi uma das responsabilidades atribuída aos bolsistas. Ainda está em processo a participação dos bolsistas na parte pedagógica em sala de aula. Atualmente, está em desenvolvimento um projeto sobre Segurança na *Internet*, pois “muitos dos alunos ainda não têm consciência dos riscos que estão correndo, enquanto as imagens que eles usam podem correr o mundo, quanto a questão da privacidade alterada no mundo virtual” – ressaltou.

Considerando a comunidade atendida na escola, no início do projeto, muitos alunos não tinham acesso à *internet*, ou computador em casa, portanto a escola era o espaço de democratização da rede.

⁸⁷ Relato completo disponível na seção de Anexos (Anexo VIII) deste trabalho.

Quanto às limitações para o uso de TIC, especificamente para a utilização dos *laptops* do PROUCA nas aulas, a professora pontua dois problemas: (a) a formação oferecida pelo Governo Federal, que não ativou os professores [...], a interface era muito ruim e o tipo de tarefa não dialogava; (b) a formação inicial dos professores, na qual a tecnologia não fazia parte do horizonte pedagógico.

Outro ponto deficitário diz respeito à defasagem das máquinas que causa problemas na captação de áudio e vídeo, por exemplo, impossibilitando a exploração pedagógica de um vasto campo.

A professora ressalta que ter o UCA na escola, simplesmente, não transforma o processo educativo, e pondera que o PROUCA

oferece possibilidade de avanço em algumas áreas, especialmente na questão da democratização do acesso,[...], mas metodologicamente a gente ainda tem muito que crescer, na discussão de como de fato explorar essa possibilidade em termos metodológicos em sala de aula

A questão do uso das tecnologias pelos professores é muito debatida desde que se tem salas de informática nas escolas, e a professora P3 remete ao fato de existirem escolas com salas de informática montadas e sem uso, por temor dos professores em usar. Tal situação é ilustrada no trecho:

um grande problema é que essa falta de familiaridade com as máquinas, faz com que na primeira dificuldade os professores recuem e não usem, então a necessidade de uma equipe de apoio forte pra poder também fazer com que se ultrapasse essa primeira barreira, isso era assim com laboratórios também.

O professor tem o desafio de viver uma escola muito diferente da que ele experimentou enquanto estudante. Neste contexto, é importante pensar na tecnologia na escola, planejar pensando nesta tecnologia, adotar metodologias de ensino que explorem os recursos digitais que a instituição tem à disposição.

Nos relatos das três professoras aparece, explicitamente, em vários trechos já citados, o aprendizado possibilitado pelo intercâmbio de informações entre escolas, pelo compartilhamento da experiência de outros profissionais, promovendo a reflexão e o debate com outros contextos. Não menos importante, as docentes sublinham a necessidade de haver uma infraestrutura lógica e física para que as aulas que se utilizam de TIC transcorram dentro do planejado.

Ademais, a importância da manutenção de uma efetiva **formação continuada** para os professores é frequentemente apontada pelas entrevistadas.

6.5.2 Alunos

A turma de alunos é majoritariamente constituída de meninos (**ver** gráfico 16), sendo os alunos estão na idade indicada para o ano de estudo (**ver** gráfico 17). A escola é pública, mas, devido à diferença de procura de matrícula com as vagas ofertadas, os alunos passam por processo de sorteio público no primeiro e no oitavo anos do Ensino Fundamental, primeiro ano do Ensino Médio e para as turmas de EJA.

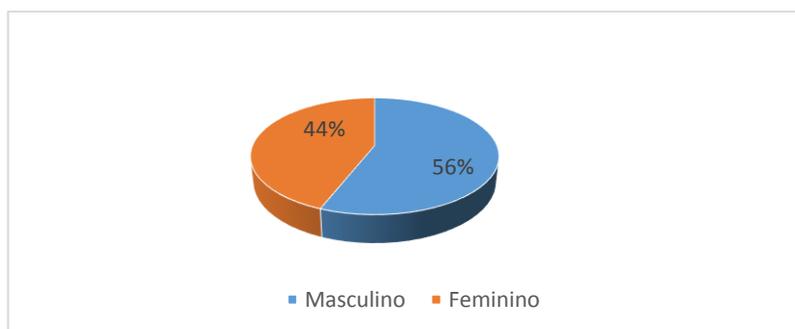


Gráfico 16 – Gênero dos alunos sujeitos da pesquisa

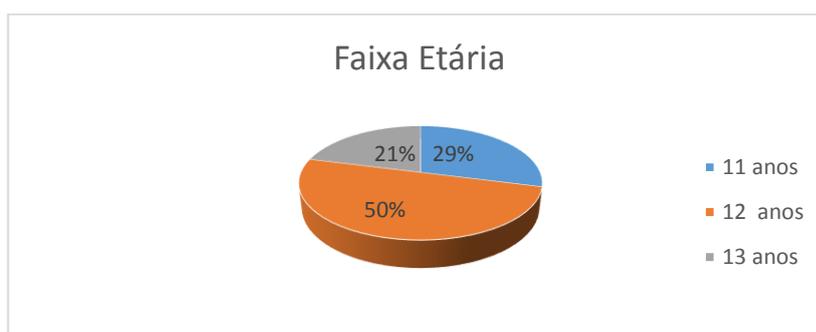


Gráfico 17 – Faixa Etária dos alunos sujeitos da pesquisa

A maioria dos alunos tem acesso à internet em casa (**ver** gráfico 18), e os *sites* que eles mais acessam são redes sociais e vídeos (**ver** gráfico 19). Os alunos não levam os *laptops* do PROUCA para casa devido a defasagem tecnológica que os *laptops* apresentam, visto que são os mesmos desde a implantação.

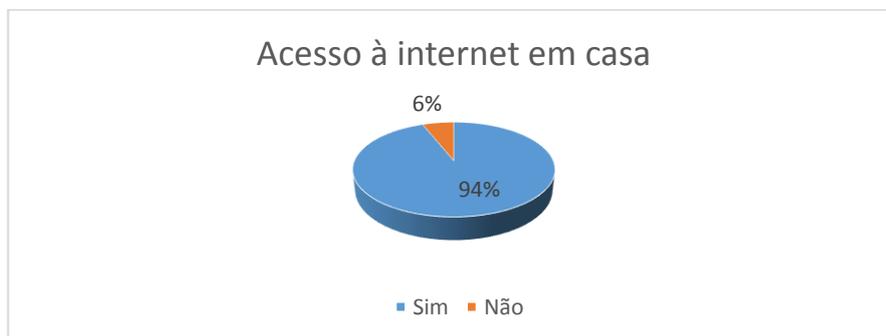
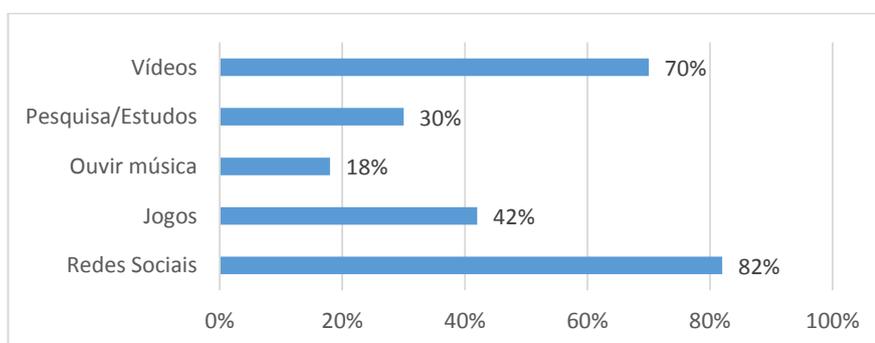
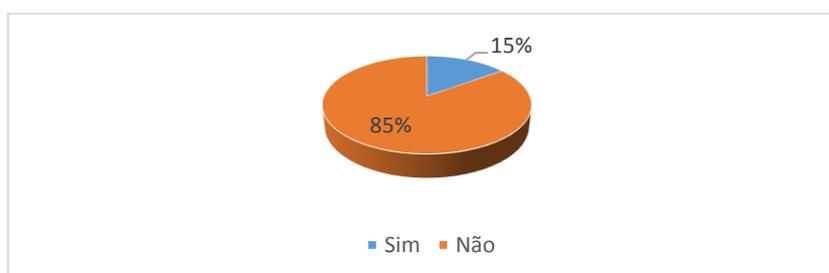
Gráfico 18 – Acesso à *internet*

Gráfico 19 - Conteúdos acessados em casa

A velocidade da internet na escola é excelente, porém os *laptops* não podem ser utilizados em todas as atividades, pela desatualização das máquinas, este contexto é apresentado nas respostas dos alunos quando questionados sobre o uso do PROUCA nas aulas de LP (**ver** gráfico 20).

Gráfico 20 - Utilização dos *laptops* nas aulas de Língua Portuguesa

A professora prefere utilizar a sala de informática, ou recursos próprios dos alunos, para realizar atividades que necessitem do universo digital. Sendo que,

segundos os alunos, as atividades que eles mais utilizam é para pesquisas e elaboração dos projetos interdisciplinares desenvolvidos em grupos, pelos alunos (**ver** gráfico 21). Quando questionados sobre as melhores atividades realizadas eles citam pesquisas, elaboração de textos, leituras e os projetos (**ver** gráfico 22).

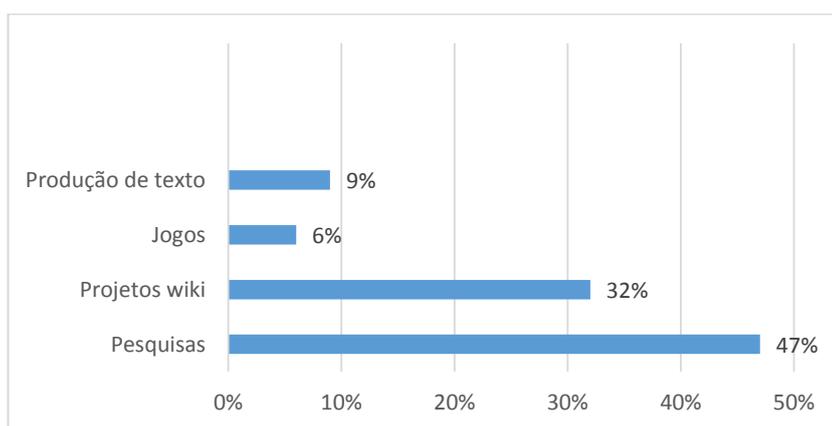


Gráfico 21 – Atividades mediadas com os *nets* nas aulas de Língua Portuguesa

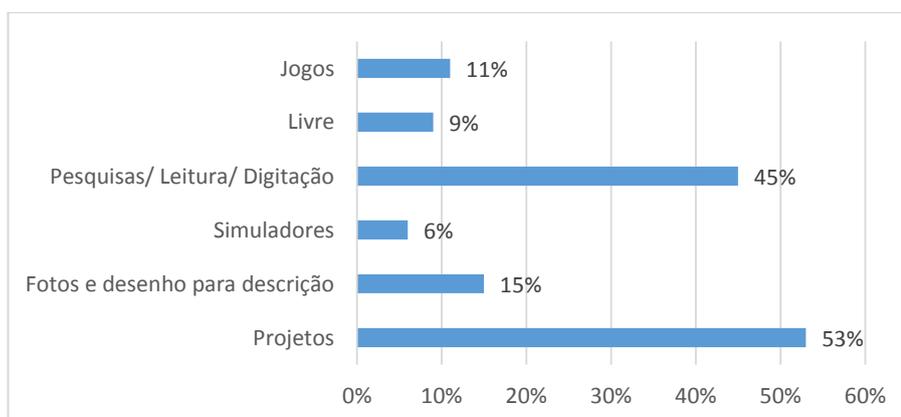


Gráfico 22 - As melhores atividades desenvolvidas nas aulas de LP segundo os alunos utilizando os *laptops*/ sala de informática/ dispositivos móveis: celulares e *tablets*.

7. CATEGORIAS DE ANÁLISE: O QUE OS DADOS DESVELAM

É chegado o momento de reconhecer, nos dados, um recorte do contexto educativo do PROUCA em Bagé. Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa. Conforme a metodologia adotada para esta investigação, tem-se as categorias de análise. Além do uso das falas dos informantes, serão usados referenciais teóricos que abordam o assunto em questão, bem como corroboram as assertivas apontadas pela pesquisadora.

Nesta seção, apresentam-se dados quanti e qualitativos. Segundo Minayo (2002, p. 22):

O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

Tendo em vista que a pesquisadora comprometeu-se em não usar os nomes reais das docentes informantes, adotam-se, nesta pesquisa, as seguintes siglas: **PJT**: Professora da EMEF João Thiago do Patrocínio; **PPG6**: Professora do sexto ano da EMEF Padre Germano, **PPG7** Professora do sétimo ano da EMEF Padre Germano; **PRC** Professora da EMEF Reny da Rosa Collares e **PNP** Professora da EMEF Nicanor Peña.

Todos os dados apresentados são oriundos das respostas dos sujeitos informantes aos instrumentos investigativos desta pesquisa, a saber, um questionário híbrido (**cf.** apêndice V) e uma entrevista (**cf.** apêndice VI). Por sua riqueza, os dados coletados permitem análises sob ângulos distintos, alguns dos quais serão tratados em profundidade em estudos vindouros, como a comparação entre as perspectivas dos professores e dos alunos acerca das atividades propostas, as transcrições das entrevistas são disponibilizadas nos anexos IX, X, XI, XII deste trabalho.

7.1 Quanto à Formação das Professoras Informantes

Tendo a ciência do tempo histórico em que se está inserido, ressalta-se que é imprescindível preparar os professores para utilizar recursos digitais em suas aulas, e Moran (2006) indica passos para permitir esta apropriação.

Segundo ele, primeiramente, deve-se “tornar viável o acesso frequente e personalizado de professores e alunos às novas tecnologias, notadamente à *internet*” (pp. 50, 51).

O autor apresenta como segundo passo “ajudar na familiarização com o computador, seus aplicativos e com a *internet*” (2006, p. 50), e considera como próximo passo, não como uma ação encerrada em uma atividade, o suporte para que os professores possam dar uma “utilização pedagógica da *internet* e dos programas multimídias” (p.51),. A sociedade contemporânea “exige a formação global dos indivíduos para que se adaptem facilmente às frequentes e rápidas mudanças tecnológicas⁸⁸”. Faz-se necessária, portanto (conjunção acrescida por mim), uma mudança no processo educativo.

Segundo os dados fornecidos pelas professoras, representados por suas respostas ao questionário aplicado (**ver** apêndice V), essas são formadas em Letras pela mesma instituição, a Universidade da Região da Campanha – URCAMP, a saber, a única disponível, para formação universitária presencial, no município de Bagé, até o ano de dois mil e nove.

As docentes, em sua formação inicial, tiveram acesso reduzido a algumas tecnologias correntes, como retroprojetor e equipamento de áudio. Não obstante, as novas tecnologias digitais sequer eram utilizadas como ferramentas de pesquisa, que, à época, era realizada na biblioteca física da instituição.

7.1.1 Dos anos de formação, tempo de serviço e idade

Quanto ao tempo de serviço e idade, os dados são apresentados no gráfico 17, no qual as professoras são representadas pela terminologia: Sujeito 1, Sujeito 2, Sujeito 3, Sujeito 4 e Sujeito 5 (**ver** gráfico 23).

⁸⁸ Citação presente em Rivero & Gallo (2004, p. 125) no artigo Tecnologias da Informação e e Comunicação & Formação de Professores: tecendo algumas redes de conexão de Barros, D.M.V. & BRIGHENTI, M,J,L,

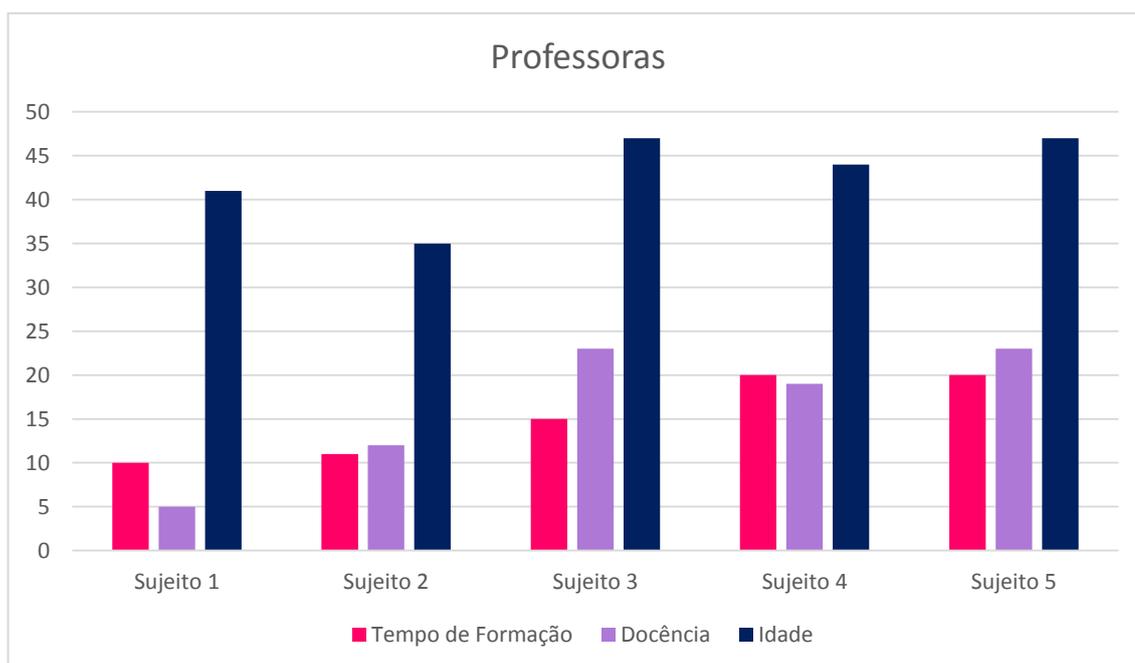


Gráfico 23: Um pouco das professoras em “anos”

Quando aborda a questão da Formação Docente, Tardif (2002), no capítulo 6, defende que os professores precisam falar e ser ouvidos quanto à formação, tanto a inicial quanto as continuadas. No mesmo capítulo, é registrada a importância de haver, nos programas voltados à(s) formação(ões), conteúdos condizentes com a prática pedagógica contemporânea. E aparece a sugestão de que os currículos dos cursos de formação de professores contemplem espaços para a docência dos “práticos”, ou seja, daqueles que são professores na Educação Básica, inserindo, por conseguinte, conteúdos e práticas aos cursistas.

7.1.2 Da carga horária

Considerando o contexto profissional – carga horária de trabalho docente semanal - das informantes, somente uma trabalha na rede municipal 40h, e duas trabalham em outra rede, totalizando suas cargas horárias de acordo com o gráfico 24.

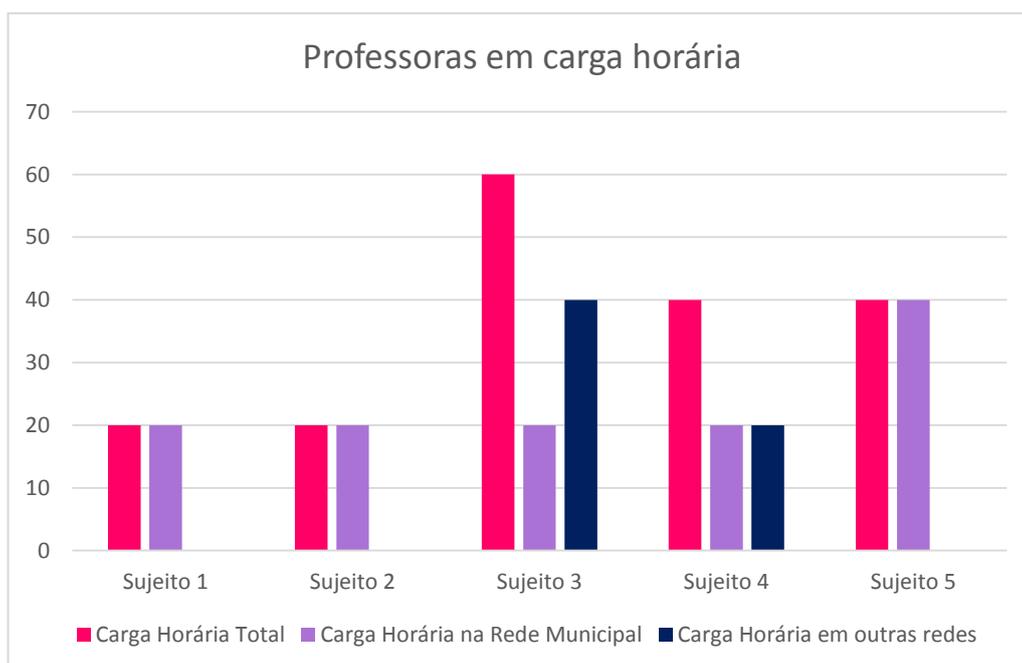


Gráfico 24 – Representação da Carga horária dos professores

7.1.3 Da Formação continuada

No que diz respeito à formação continuada, todas responderam sobre as formações ofertadas pela rede municipal de ensino, e somente uma professora afirmou não conseguir participar da maioria destas, por trabalhar em outra rede e não ser dispensada.

Ressalta-se que

a formação de um profissional de educação se dá durante todo o tempo. Ações como pesquisar, raciocinar, usar a criatividade, ser capaz de interagir com outras pessoas e utilizar as diferentes tecnologias relativas às suas áreas de atuação, são fatores importantes para esta formação⁸⁹.

PJT ressalta sua importância, por ter participado de todas as formações ofertadas, mudando sua prática e revendo seu fazer pedagógico a cada evento. A docente acrescenta que “toda vez que eu participo de um curso eu mudo a minha prática, revejo o que eu faço”.

⁸⁹ Citação presente em Rivero & Gallo (2004, p. 134) no artigo Tecnologias da Informação e Comunicação & Formação de Professores: tecendo algumas redes de conexão de Barros, D.M.V. & BRIGHENTI, M,J,L,

PNP justifica a importância da formação continuada no contexto globalizado, argumentando: “o mundo não para, as mudanças acontecem a todo o momento e precisamos acompanhá-las”.

PG7 percebe nas formações uma oportunidade que o professor tem para “ter acesso a informações que, de outra maneira, ele não conseguiria pela questão tempo/horário”.

As professoras reconhecem a necessidade de se manterem em permanente estudo, como meio de conhecer novas práticas, obtendo novos conhecimentos e, por conseguinte, aperfeiçoando suas aulas. Constatou-se que as informantes investigadas, além de darem importância às formações oferecidas, procuram participar ativamente. Questiona-se, então: será que tais formações são organizadas de modo a atender às necessidades dos docentes, bem como as demandas do contexto escolar contemporâneo? Eis uma dúvida, visto que, como assevera Tardif (2002): “o magistério merece ser descrito e interpretado em função das condições, condicionantes e recursos que determinam e circunscrevem a ação cotidiana dos profissionais” (p. 198).

Consonante às falas das entrevistadas, percebem-se pontos de articulação com a asserção de Freire (2004), aqui sintetizada e compartilhada: “faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca e a pesquisa” (p. 29). Nesta perspectiva, a formação continuada é de elevada importância para que o docente mantenha-se indagando, refletindo e pesquisando sobre suas práticas.

7.1.4 Quanto às formações do PROUCA

Tendo em vista o tema desta pesquisa, é relevante analisar a perspectiva dos professores sobre as formações do PROUCA. Neste sentido, **PJT** ressalta que a **escola** mantém encontros quinzenais para troca de práticas entre os professores. Mas a Secretaria Municipal de Educação (SMED), através do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), é responsável por manter formações **continuadas** para os professores sobre o programa, de acordo com as bases do PROUCA estabelecidas pelo MEC.

Na fala das professoras, esta formação não parece significativa, e **PJT** chama de “curso”, o que pode ser entendido como um momento isolado de formação. Tal afirmação é ratificada no relato acerca da inexistência de formação em 2013 e das limitações da oferecida em 2012, a qual se restringiu a dicas práticas para usar o Linux (sistema operacional do PROUCA) e alguns aplicativos instalados nos *nets*.

Considerado as assertivas das professoras, percebe-se que as formações do PROUCA não apresentam referenciais teóricos e mantém um foco maior na questão de instrumentalização do que em aspectos didático-pedagógicos.

Cabe salientar que a pesquisadora entrou em contato com o NTE municipal, solicitando o roteiro / planejamento destas formações, mas não obteve retorno.

Ainda neste contexto, Valente (2011), em referência à assertivas de professores formadores destaca:

Os professores têm papel fundamental no processo de implantação dos laptops educacionais e, para isso, devem ser capacitados para saber usar os microcomputadores, desenvolver uma ação mais centrada no aluno, poder ajudá-lo e criar um ambiente de aprendizagem favorável ao uso dessas novas tecnologias. (VALENTE, 2011, p. 28 – apud PESCADOR, 2013, p. 5)

Para que os professores possam **mudar** suas práticas pedagógicas utilizando os *nets* do PROUCA, eles precisam receber uma formação “com foco nas práticas escolares [...], na reflexão sobre as mesmas, na identificação e análise das mudanças ocorridas, das dificuldades enfrentadas e das decisões necessárias”⁹⁰ para tornar efetiva a prática.

7.2 O que as escolas têm de tecnologias digitais

Com base nos relatos das professoras, e nas visitas da pesquisadora às escolas investigadas, é possível afirmar que todas possuem, além do PROUCA, salas de informática, projetor, televisão, aparelhos de áudio e vídeo.

⁹⁰ //n Bagatini (2012, p. 39) no artigo : Indicadores para a formação de educadores para a integração do laptops na escola, das autoras Maria Elizabeth B. de Almeida e Maria Elizabette B. B. Prado.

Portanto, pode-se considerar que tais escolas ofertam aos professores recursos digitais com potencial didático.

7.2.1 Dos recursos utilizados em aula

Considerando o que as escolas oferecem, na fala das professoras está registrado o uso dos equipamentos, para além do PROUCA. Elas relatam utilizarem apresentação de *slides* e filmes no projetor, por exemplo. Registra-se o uso da sala de informática, justificado, principalmente, pelas fraquezas do PROUCA: equipamentos danificados ou bloqueados sem assistência, salas de aula sem acesso à *internet* ou com baixa velocidade, que impede a realização de algumas atividades.

Na fala de uma das professoras, aparece o registro da periodicidade: “usar uma vez na semana”. **PNP** reitera a importância de ter acesso à *internet* utilizando os equipamentos do PROUCA em aula, bem como do assessoramento técnico para as questões referentes ao bloqueio das máquinas, para, assim, poder usá-las periodicamente, com novos métodos, permitindo “que os alunos sejam mais protagonistas e menos ouvintes”.

As falas das informantes estão em consonância com as referências sobre o tema. Registra-se que “o laptop educacional traz características de conectividade e mobilidade que proporcionam novas formas de interação e comunicação [...]. O aluno pode trabalhar em qualquer lugar e em qualquer tempo”⁹¹. No caso de algumas escolas, incluindo as que são apresentadas nesta pesquisa, **os alunos poderiam** trabalhar, de certo modo, em qualquer lugar e tempo, por meio da utilização dos laptops do PROUCA.

Percebe-se que as professoras anseiam por utilizar o PROUCA de modo pleno, mas, até então, os dados apontam, como motivo para o uso reduzido dos equipamentos, a falta de infraestrutura nas escolas, bem como a necessidade de uma efetiva formação para os professores, em que sejam apresentadas, exploradas e debatidas possibilidades didático-pedagógicas com os *nets*.

⁹¹ Artigo Utilização do laptop educacional em sala de aula de MENDES, M. & ALMEIDA M. in Bagatini (2012, p.51)

7.3 Letramento Digital do professor

No relato das quatro professoras está marcado o reconhecimento, por parte delas, de que a tecnologia digital perpassa o cotidiano, e que deve servir como uma forma de melhorá-lo, tanto em âmbito pessoal quanto profissional. Nas palavras de **PJT**, “em tudo, a tecnologia tá presente no cotidiano”. Vale ressaltar que não se trata de querer ou não usar a tecnologia, é fundamental que o professor viva no **seu** tempo, apropriando-se das tecnologias e reconhecendo seus potenciais.

Reitera-se a assertiva apresentada em Brasil (2013, p. 207):

Por si só, a inclusão de tecnologias nas escolas e / ou oferecer acesso a conteúdos não garante melhor ensino e aprendizagem. Quando e como os professores adotam tecnologias é o que determina se a mudança vai acontecer. Os professores são fundamentais no sistema educativo uma vez que tudo o que acontece na sala de aula depende das decisões e conhecimento desses profissionais.

No livro de Bagatini (2011), é apresentada uma pesquisa que aponta que os professores mais preparados ao uso dos laptops em sala de aula conseguem um melhor acompanhamento dos alunos. Neste sentido, os professores “devem ser capacitados para saber usar os microcomputadores, desenvolver uma educação mais centrada no aluno, poder ajudá-lo a criar um ambiente de aprendizagem favorável ao uso destas tecnologias” (p. 28).

Os dados informam que as professoras não tiveram práticas com NTIC em suas formações iniciais, mas buscam participar das formações continuadas ofertadas pela rede. A partir deste fato, emerge a questão, que por razão de tempo e objetivo de pesquisa não será contemplada nesta investigação, a saber: será que as formações oferecidas estão em consonância com as necessidades dos professores?

7.3.1 Do uso pedagógico da tecnologia

Partindo da premissa de que as professoras reconhecem a presença das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação no cotidiano, lança-se o questionamento sobre o uso destas em sala de aula.

Quando questionada sobre o uso das NTIC em aula, **PJT** informa que as utiliza para pesquisas e afirma que, para os alunos, tecnologia se resume às redes sociais. Outra afirmação relevante da professora é um comparativo, feito por ela, quanto ao uso dos *laptops* nas aulas. Ela comenta que, na escola que não tem PROUCA, ela trabalha com alfabetização de alunos, e diz que:

Seria interessante que meus alunos que ainda estão em níveis distintos de aprendizagem,[...] pudessem usar o UCA na aula. Atualmente eu levo é folha impressa com atividades, se eu tivesse o UCA cada aluno no seu diferente nível de psicogênese poderia estar trabalhando em aula aqui no João Thiago que eu tenho alunos que ainda não estão alfabetizados no 6º, 7º e 8º eu consigo usar UCA com estes alunos em cada nível diferente.

A professora **PNP** ressalta que, apesar de a tecnologia permear as relações, muitos recursos não podem ser utilizados pedagogicamente, então ela usa *internet* para pesquisar conteúdo e o projetor para apresentações de *slides* nas aulas.

Já **PG7** afirma que usa a tecnologia diariamente, enviando trabalhos por e-mail para os alunos, buscando vídeos no *youtube*, trocando informações pelas redes sociais com os estudantes. Aliás é a única professora que não cita o acesso às redes sociais como prejudicial, ou problema/desvantagem, do PROUCA. Ela procura utilizar o projetor para músicas, filmes, vídeo-aulas, no mínimo uma vez na semana.

Outra informação relevante na fala de **PG7** está diretamente relacionada à prática docente com os *laptops*. A docente relata que, quando a outra escola na qual trabalha recebeu o PROUCA, ela já tinha meses de experiência e não cometeu erros anteriores, e os colegas, por saberem de sua experiência anterior, tiravam as dúvidas com ela, fato que considera interessante e comenta: “os colegas que não haviam trabalhado ainda com os *nets* me perguntavam sobre minha experiência e crescemos juntos, aprimorando experiências”.

Ainda no relato desta professora, identifica-se uma grande diferença na percepção da metodologia de aula com os *nets*. Ela comenta: “realmente, usando os *nets* tu pensas de forma diferente porque tu tens na mão materiais diferentes, tem esta possibilidade de pensar diferente as aulas”.

Na fala de **PG6**, aparece o uso da sala de informática como oportunidade de descontrair a aula, de torná-la mais interessante para os alunos. **PRC**, por sua vez, utiliza TIC diariamente e ressalta a facilidade de acessar atividades *on-line*, por meio da Internet. Esta, na concepção de Moran (2006, p. 53), “é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece”.

É percebido nos relatos das professoras que, quando se trata de tecnologia em contexto escolar, a maioria delas se reporta exclusivamente à elaboração de aula ou de avaliações, ou seja, não fazem um *link* com a sala de aula. Já a professora que participou das formações iniciais e tem mais experiência com os equipamentos, traz na fala menos preconceitos tecnológicos e uma percepção da metodologia de trabalho docente, usufruindo dos recursos oportunizados pelas TIC, em especial pelo PROUCA.

Em Tardif (2002, pp.196-70), é apresentado um quadro com oito tipos de modos de agir na educação. É possível afirmar que o modo de agir esperado do professor contemporâneo está no oitavo tópico, cujos pensadores destacados são Habermas e Aple. Este modo de o professor agir na educação seria democrático e comunicativo, baseado na discussão por argumentação, ou seja, o professor, enquanto mediador, precisa elaborar uma metodologia de trabalho que permita debates em sala de aula.

7.4 Da prática do professor em sala de aula de LP, o que ele propõe

No que concerne ao envolvimento dos alunos nas aulas, **PJT** afirma que estes não estão preparados para usar os *netbooks* do PROUCA, pois eles somente têm vontade de acessar as redes sociais, tornando-se necessário chamar sua atenção durante as aulas.

As propostas das professoras estão diretamente ligadas à pesquisa, ou seja, dependem do acesso à *internet*, que em todas as escolas que fazem parte desta investigação é deficitário, realidade lastimável, pois “é mais atraente navegar, descobrir coisas novas, do que analisá-las [...], assinalando coincidências e divergências” (MORAN, 2006, p. 52). Não aparece, nas falas, uma metodologia de trabalho diferenciada, fundamentada, por exemplo, na

comunicação. Pertinente se faz recorrer a Freire (2005, p. 28), segundo o qual “o homem não é uma ilha, é comunicação”.

Ressalta-se que ser professor é enfrentar diariamente desafios que exigem uma “apurada consciência do ato docente para trabalhar e produzir no coletivo, com entes subjetivos, individuais, na sua natural condição de manifestar-se”⁹²

Os livros enviados pelo MEC para as escolas, em dois mil e quatorze, que abordam o ensino de LP trazem várias sugestões de trabalho utilizando TIC, como o trabalho dos conteúdos com cinema e jornal, por exemplo, presente em Kleimam & Sepulveda (2014) ou, ainda, com escrita coletiva, na qual o professor participa da redação com os alunos fazendo as “intervenções didáticas”⁹³ pertinentes.

7.4.1 Do planejamento das aulas e atividades

Quanto às atividades propostas em aula, **PJT** afirma que os alunos têm bom desempenho em tarefas que exigem pesquisas na *internet*. Uma das professoras comenta o trabalho com projetos interdisciplinares da escola, mas não especifica como trabalha.

Sobre a troca de experiência com outros colegas, é citado um seminário de socialização de práticas com o UCA, realizado, segundo a professora, em dois mil e doze, mas a docente não sabe se estes relatos ficaram disponíveis ou não; inexistente um espaço formal (físico ou virtual) onde tais atividades possam ser visualizadas.

Em duas das falas registra-se o planejamento das aulas com os *laptops*, a saber: “segundo o [...] que eu pretendo trabalhar, eu vejo o que eu posso usar, que recurso eu posso usar.” Já **PNP**, que não possui *internet* na escola, acha que mesmo que seja só para digitação, o uso dos *nets* é válido.

Nas assertivas de **PG7** está registrada a seleção de material, no caso vídeos, para as aulas. Tais exposições não são restritas a filmes, ela utiliza o

⁹² Artigo intitulado Reflexões acerca do formar professores da autoria de Maria. A. V. Martins apresentado em Rivero & Gallo (2004, p. 66)

⁹³ Termo utilizado por Simões (2012) na página 172.

projektor para apresentar histórias em quadrinhos e imagens de histórias mudas para que os alunos criem o texto das histórias.

E, novamente, é na fala de **PG7** que se tem o fundamento de planejar utilizando as tecnologias:

É...olha acredito que **tudo tá em planejamento, planejar as aulas pensando no uso dos *nets*, eu preparo, já penso as aulas vendo a possibilidade da utilização dos *nets***, de acordo com o conteúdo previsto, com os objetivos previstos, por exemplo uma aula sobre sujeito e predicado, eles foram procurar vídeos no *youtube* e eu também, e descobrimos muita coisa, tem paródias, muito engraçadas (sic) e deu muito certo na aula. **Então o negócio é pensar as aulas com a utilização dos *nets*** (grifos meus).

Na fala de **PG6**, destaca-se a preocupação direta com o entendimento do aluno, quando afirma: “eu observo se a linguagem, se o aluno vai entender a proposta sabe, se vai ser um site que ele se sinta atraído para ser desafiado”.

Na escola que sediou o programa na fase piloto, existia a figura de uma professora coordenadora do UCA na instituição. A partir de 2012, a escola ficou somente com um técnico em informática, e **PRC** assume que possui dificuldades em usar TIC em suas aulas, e procurava ajuda com esta colega, agora entra em contato com o técnico, que não possui formação pedagógica.

As professoras planejam as aulas, buscam utilizar os recursos de acordo com a carga horária e o conteúdo, mas ainda não se apropriaram de um letramento digital que permita expandir o uso dos recursos. São fundamentais, portanto, intervenções quanto a este contexto, já que o docente precisa aprender, pois “a capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a” [...] (FREIRE, 2004, p. 69).

O planejamento das aulas requer tempo, que talvez a rotina da docência não permita, e sistematização. A sugestão presente em Simões (2012, p. 28) é da utilização de mapas conceituais como ponto de partida para o planejamento das atividades, sejam elas semanais, mensais, bimestrais, etc. Ainda nesta questão, tem-se as formações de professores que “são quase sempre tradicionais e as escolas que eles frequentam não estimulam a experimentação” (FREIRE & SHOR, 2008, p. 27).

Neste planejar, é fundamental ter a consciência de que, ao usar os *laptops*, tem-se novos recursos, como os hipertextos que exigem multiletramentos, pois “eles são interativos em vários níveis (na interface, das ferramentas) [...]” (ROJO, 2012, p.23). A mídia, que faz parte do cotidiano dos alunos, é “interativa, depende de nossas ações enquanto humanos usuários [...] seu nível de exigência é muito maior” (Idem).

Tomando-se esta realidade, é válido lembrar que as TIC estão no contexto escolar com seus áudios, cores, links e movimentos, por conseguinte, tem-se a necessidade de preparar “os alunos para as situações de interação em que sejam necessárias posturas mais contemporâneas de leitura e escrita” (DIAS, *in* ROJO, 2012, p.96)⁹⁴.

7.5 Do envolvimento dos alunos nas práticas propostas

As professoras afirmam que, com o uso dos *nets*, os alunos se envolvem mais nas atividades de aula. Considerando o fato de que os alunos possuem um apego com o que é digital, pode-se afirmar neste contexto de pesquisa que os estudantes são interativos e anseiam por aulas que explorem a interatividade enquanto “participação ativa em uma transação de comunicação” (LÉVY, 2005, p. 79).

Porém, **PJT** reclama da vontade dos alunos em acessar as redes sociais, fato que, segundo ela, é prejudicial para o andamento da atividade proposta. Ela se sente na obrigação de vigiar e proibir os acessos.

Professores trabalham para um fim diferenciado, não se tem um produto para mostrar o resultado, ao contrário, nas palavras de Tardif (2002), este resultado é “intangível e imaterial”, portanto, ter no percurso de aprendizado alunos dotados de maior envolvimento muito provavelmente fará com que se alcance um número maior dos objetivos propostos no limiar do ensino.

O trabalho docente exige interação, o professor precisa do aluno, do interesse deste aluno. Nesta perspectiva, é necessário manter um vínculo

⁹⁴ Artigo Hipercontos Multissemióticos de Anair Valênia Martins Dias.

humano com os alunos. Portanto, torna-se viável desfazer-se de determinados preconceitos sobre os *sites* acessados pelos discentes. É fundamental conhecer suas preferências, não para trabalhar exclusivamente com o que eles gostem ou desejem, mas para planejar as aulas que contemplem o perfil de uma turma, o docente precisa manter-se curioso, pois ensinar exige curiosidade e “onde quer que haja vida, há curiosidade” (FREIRE, 2004b, p. 149).

Se o professor propuser uma atividade com hipertexto, por exemplo, terá uma participação do aluno no coletivo, que “ajuda ao raciocínio, à argumentação, à discussão, à criação, à organização, ao planejamento, etc.” (LÉVY, 2008, p. 64). Todo o contexto educativo traz “multidesafios que não se restringem aos materiais fisicamente presentes na sala de aula” (BARRETO, 2002, p. 18).

Dados apresentados em Bagatini (2011, pp. 26-30) comprovam que a utilização de um *laptop* por alunos (1:1) traz várias vantagens acadêmicas, tanto de execução de atividades – a capacidade de escrita, por exemplo, quanto na dinâmica pedagógica da sala de aula, e melhora o letramento digital dos estudantes. Ademais, também está comprovado que com estudantes de classes econômicas menos favorecidas, como é o caso dos alunos sujeitos desta pesquisa, ocorre uma diminuição de problemas comportamentais e uma melhora nos processos de interação social.

7.6 Do uso dos programas instalados: sw livre

As professoras encontram dificuldade quanto aos programas instalados, e existe um desconhecimento quanto às configurações básicas do equipamento e dos sistemas instalados. Ressalta-se que a maioria das professoras não possui Linux instalado em seus computadores pessoais.

Não aparece explicitamente, na fala das informantes, apontamentos sobre o *Linux*, mas se deve ponderar que elas não possuem conhecimento sobre sistemas operacionais, e não se arriscam, o que é necessário, pois “a partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e estar nela,

pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. [...] Faz cultura”, (FREIRE, 2008, p. 51).

Levando em conta que a *internet* das escolas não comporta algumas atividades, e em uma das escolas nem funciona, registra-se que as professoras gostariam de ter programas instalados nas máquinas relacionados aos conteúdos formais de Língua Portuguesa.

7.7 Das diferenças percebidas, em termos de prática pedagógica: antes e depois da implantação do PROUCA

As professoras refletiram sobre suas práticas e experiências docentes e afirmam ter percebido mudanças, mas acham que o impacto do PROUCA poderia ter sido maior no processo de ensino e aprendizagem. Pode-se dizer que esta investigação permitiu um momento de reflexão para o professor com “envolvimento crítico”⁹⁵.

As professoras informantes reiteram que seriam necessários programas voltados à educação, e que a possibilidade de bloqueio de conteúdos impróprios para a faixa etária dos estudantes deve ser colocada em prática. Na escola que não possui acesso à *internet*, a professora não percebeu muitas mudanças. Outro fato relatado por uma das professoras é que os alunos, utilizando os *nets*, perdem o receio por produzir textos, pois usando o editor de texto, eles sabem que os erros ortográficos serão identificados e passíveis de correção antes da entrega formal do texto.

Acredita-se, pelo transcorrer da investigação, que, para o professor, uma melhora no processo educativo perpassa pelo desenvolvimento do senso crítico no estudante, na sua capacidade de questionar a realidade, de argumentar, propor alternativas. Neste sentido, o relato de **PG7** traz :

No momento que **ele utiliza o net, claro que bem direcionado, orientado, ele tem possibilidade de mudar o pensamento**, porque ele sai daquele **mundinho** deles ali, ele questiona mais, pergunta mais, ele participa mais no sentido de comentar: “- Ai eu assisti um vídeo disso professora!”, no caso vídeos que mostravam as manifestações

⁹⁵ Termo presente em Perrenoud (2002, p. 203)

nas ruas, eu levei a máscara pra sala de aula. **Eles ficam com esta capacidade de ter mais acesso a informações, então de refletir um pouco mais, até de questionar** (grifos meus).

Esta inclusão do aluno no ciberespaço⁹⁶ é outro potencial do PROUCA, pois ele passa a ter acesso, na escola, a um universo distante geograficamente, ele pode ouvir as mesmas músicas que os jovens europeus de classe média, por exemplo.

Logicamente, considera-se que as mudanças devem ir além de uma estrutura física e um acesso à internet de qualidade. Faz-se urgente ocorrerem quebras de paradigmas metodológicos e pedagógicos; reitera-se que tanto professor quanto alunos encontram-se em um “estágio inicial de aprendizagem sobre como tirar proveito das facilidades do *laptop*” (BAGATINI, 2011, p. 30).

7.8 Das sugestões de melhorias no PROUCA

Questionada sobre as mudanças no PROUCA, **PJT** ressaltou a necessidade da instalação de bloqueadores de acesso a sites considerados inadequados, bem como que viessem pré-instalados programas educativos. Quanto à questão de infraestrutura, a professora comenta sobre a premência de ter uma *internet* de qualidade.

A questão de ter uma assistência técnica é ressaltada por **PNP** e reiterada por **PG7**, pois, mesmo as escolas que possuem técnicos não têm autonomia, capacitação, nem infraestrutura para realizar consertos nos equipamentos danificados. Como sugestão, **PNP** indica a instalação de projetores em todas as salas.

A disponibilidade, na escola, de acesso a uma *internet* de qualidade é a sugestão mais citada pelas professoras, pois, segundo elas, a realização das atividades torna-se restrita. Quando um aluno consegue visualizar, outro espera carregar e outro nem consegue acessar.

⁹⁶ Toma-se aqui o conceito de Pierry Lévy no livro *Cibercultura* página 92.

A limitação da *internet* faz com que as professoras tenham que se deslocar para a Sala de Informática, para realizar uma atividade, espaço no qual a dinâmica (um para muitos com espaço delimitado) é completamente diferente da proposta do UCA (um para um em qualquer ambiente da escola). As professoras citam que desejam que continuem as formações e que não se exclua o PROUCA das escolas.

7.9 Das vantagens do PROUCA

As principais vantagens citadas pelas professoras são:

- (a) Autonomia dos alunos em buscar conhecimentos;
- (b) Socialização dos saberes pelo uso da *internet*;
- (c) Escrita sem medo de errar a ortografia;
- (d) Tornar mais ágil a tarefa de corrigir as produções textuais dos alunos;
- (e) Incentivo à pesquisa de um modo amplo, possibilitando a leitura e seleção de ideias, indo além do copiar e colar;
- (f) Tornar as aulas mais atrativas com novas estratégias ancoradas nos recursos;
- (g) Possibilita que os alunos tenham conhecimento prévio do conteúdo que vai ser trabalhado;

Ademais, das vantagens citadas, ressalta-se, nas palavras de Lemos & Lévy (2012, p. 45), que a “aprendizagem coletiva se dá pelo princípio da colaboração em rede, princípio que rege a cibercultura em seu conjunto de práticas sociais e comunicacionais”.

Os dados de pesquisas realizadas em vários países que implantaram o uso de um *laptop* por aluno apontam que os estudantes não apresentaram ainda melhora significativa nos índices específicos dos componentes curriculares, pois “as mudanças devem abranger aspectos didáticos e pedagógicos”, e, em decorrência torna-se “necessário alterar certas estruturas físicas e educacionais da escola”⁹⁷.

⁹⁷ In Bagatini (2012) no artigo: Um laptop para cada aluno: promessas e resultados educacionais efetivos, da autoria de José Armando Valente, p. 30.

7.10 Dos alunos

Tendo em vista o instrumento investigativo adotado com os alunos (ver apêndice IV) nesta categoria de análise, a pesquisadora usará de gráficos e tabelas para apresentar os dados analisados.

Na escola onde a pilotagem foi realizada, João Thiago, o universo de informantes foi representado por dezessete estudantes, sendo a maioria do gênero masculino (65%), e 71% acima da idade considerada, pelo Ministério da Educação, como ideal para cursar o sexto ano do Ensino Fundamental.

Considerando o uso dos *laptops* do PROUCA em casa, a maioria dos alunos citou como atividades principais realizadas, com o uso das máquinas, a realização de temas e de pesquisas, sendo que o acesso a redes sociais e a *sites* de jogos aparece com percentual relevante (ver gráfico 25).

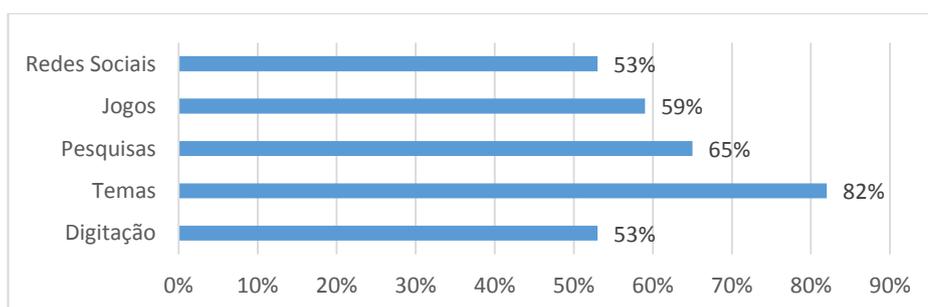


Gráfico 25- Utilização dos *laptops* educacionais do PROUCA em casa (EMEF João Thiago do Patrocínio)

Na EMEF Nicanor Peña os *nets* não haviam sido utilizados no ano de dois mil e treze, e no ano de dois mil e quatorze a escola permanece com as mesmas dificuldades em relação ao acesso à *internet*; a escola, atualmente, possui uma técnica em informática, mas pouquíssimas turmas conseguem utilizar as máquinas, pois muitas estão bloqueadas e a instituição está sem servidor.

Na escola Reny Colares, participaram da investigação duas turmas de sexto ano, que possuem a mesma professora de Língua Portuguesa. Esta escola fez parte do projeto piloto do UCA no Brasil. Suas máquinas são mais desatualizadas, no quesito *hardware* e *software*, do que as das outras 3 escolas. Neste contexto registra-se, pois, que os alunos que estão na escola há mais

tempo utilizam o UCA desde dois mil e onze, da mesma forma que as professoras receberam uma formação diferenciada da oferecida para as outras escolas.

Partindo de uma análise quantitativa, poder-se-ia afirmar que as duas turmas possuem perfis semelhantes, considerando faixa etária e número de alunos, porém as respostas trazem diferenças, como se fossem professoras diferentes.

A primeira distinção diz respeito ao uso dos *nets* nas aulas de LP. Para a turma 61, o uso é quase que diário (**ver** gráfico 26); já na turma 62, o uso dos *laptops* nas aulas de LP é menor (**ver** gráfico 27). Registra-se que, no momento da aplicação dos questionários, a turma 61 estava em aula de LP e os alunos estavam fazendo uma atividade de pesquisa nos *laptops*.



Gráfico 26 - Utilização dos *laptops* nas aulas de Língua Portuguesa (EMEF Reny Colares 61)

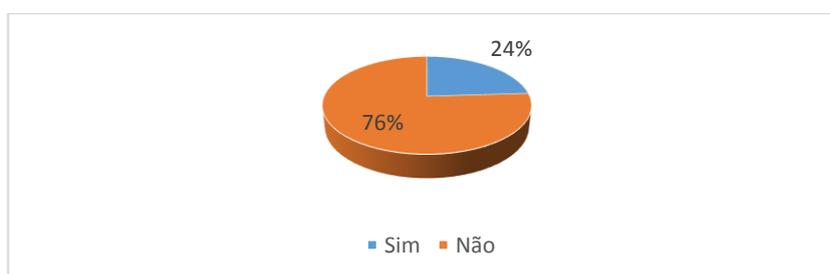


Gráfico 27 - Utilização dos *laptops* nas aulas de Língua Portuguesa

Quando foi feita a delimitação do universo desta investigação, a escolha foi pelos sextos anos do Ensino Fundamental em escolas que tivessem recebido o PROUCA em dois mil e doze, e que constassem com os nove anos de EF; porém quando a pesquisadora foi fazer a entrevista com a professora do 6º ano, na

EMEF Padre Germano, surgiu um fato novo: a professora havia chegado há pouco na escola, não havia participado de nenhuma das formações do UCA, e sugeriu que a professora de LP do sétimo ano também fosse entrevistada, visto que ela estava há mais tempo na escola, havia participado de todas as formações e, em dois mil e onze, ministrava aulas para o sexto ano.

Considerando-se o planejamento da pesquisa, uma vez sendo a professora entrevistada, os alunos também o devem sê-lo. Desta forma, os alunos do sétimo ano da EMEF Padre Germano também possuem suas vozes registradas nesta pesquisa, fato que enriqueceu a participação da escola, pois a turma de sexto ainda não havia utilizado os *nets* nas aulas de LP.

Pode-se perceber, pela fala dos alunos, que eles se sentem valorizados quando compartilham experiências digitais com os professores e “este é um fato determinante para a criação de um mundo conectado” (BRASIL, 2013, p. 238).

O sétimo ano utiliza os equipamentos em aula, mas, na opinião dos discentes (ver gráfico 28), pouco. Quando a pesquisadora comentou com a docente, a respeito deste resultado, ela afirmou que prefere usar a sala de informática, pois muitos equipamentos estão estragados e sem assistência técnica.

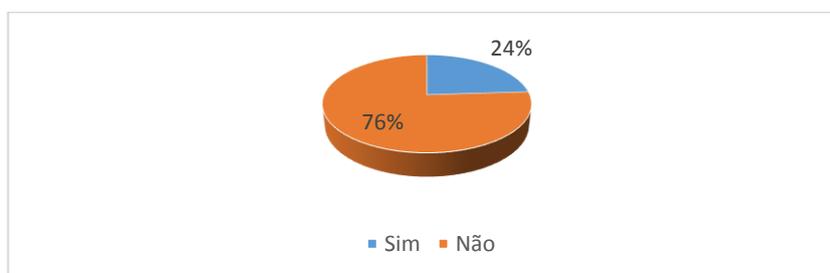


Gráfico 28 - Utilização dos *laptops* nas aulas de Língua Portuguesa EMEF Padre Germano 7º)

Percebe-se a seguinte situação: mesmo tendo recebido os *laptops* que trazem uma concepção de ensino além da proposta da sala de informática (SI), pois nas SI a concepção é de uma máquina para muitos e com o PROUCA um pra um, as idas à sala parecem ser importantes para os sujeitos pesquisados. Imagina-se, no entanto, que cada aluno, com a sua máquina, possa desenvolver um aprendizado mais autônomo.

É válido registrar que a metodologia de trabalho pedagógico adotada para as atividades propostas na SI diferem, e muito, das que podem ser propostas com os *laptops*.

Os dados permitem afirmar que, considerando as escolas investigadas, mesmo com a chegada do PROUCA, o acesso dos alunos ao mundo digital na escola ocorre, em maior número, nas salas de informática, e, às vistas da pesquisadora, a falta de acesso à *internet* limita a ampliação de conhecimento dos alunos, pois “a *web* permite a cada um tornar-se produtor de informação” (Lemos & Lévy, 2008, p. 82)

7.10.1 Do olhar sobre o uso dos *laptops* e da percepção das atividades propostas

Na EMEF João Thiago, quando questionados, especificamente, sobre a aula de Português, 53% dos alunos afirmam que os *nets* não são usados (ver gráfico 29), e 71% dos estudantes apontam, como uso principal, a pesquisa (ver gráfico 30).

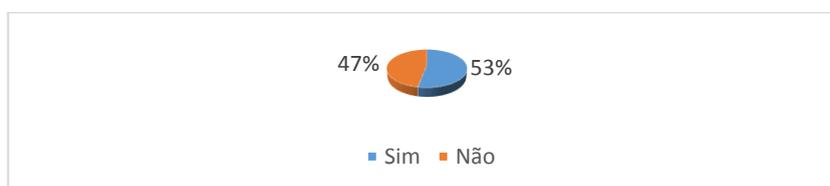


Gráfico 29 - Utilização dos *laptops* nas aulas de Língua Portuguesa (EMEF João Thiago do Patrocínio)

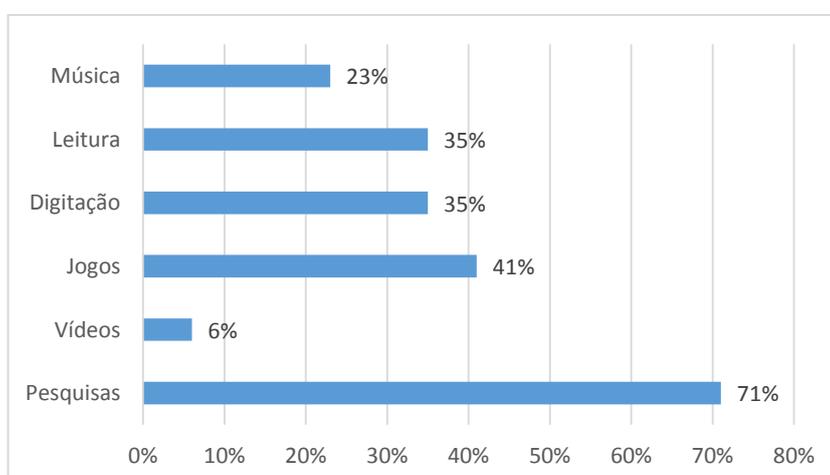


Gráfico 30 – Atividades mediadas com os *nets* nas aulas de Língua Portuguesa (EMEF João Thiago do Patrocínio)

Nesta reflexão, os alunos acreditam que as máquinas possam ser utilizadas em outras atividades em aula, e a maior parte deles sugere o uso em redes sociais e jogos (**ver gráfico 31**).

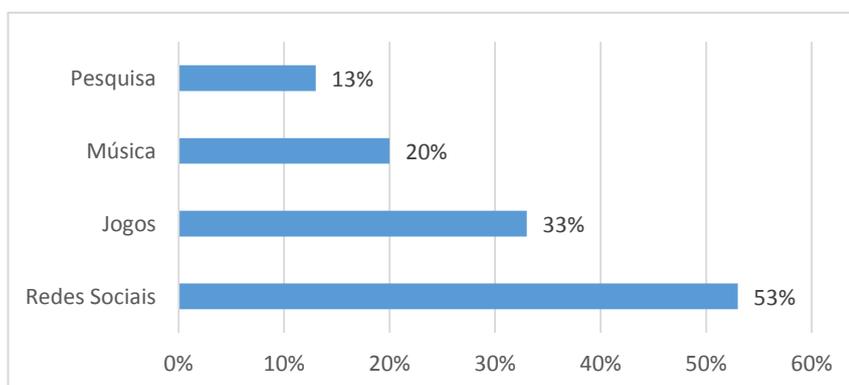


Gráfico 31 – Atividades sugeridas pelos alunos para uso em sala de aula (EMEF João Thiago do Patrocínio)

No que diz respeito às práticas feitas em sala de aula, tanto a turma 62 quanto a 61, da EMEF Reny Colares, registram como maior uso a realização de pesquisas (**ver gráficos 32 e 33**).

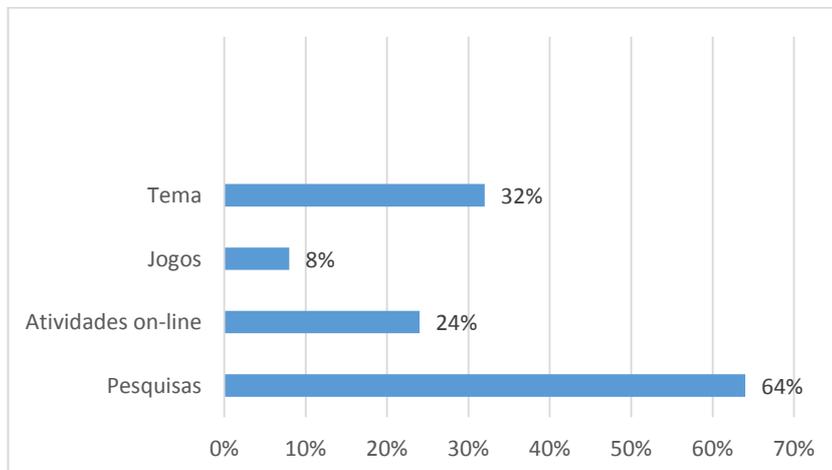


Gráfico 32 – Atividades mediadas com os *nets* nas aulas de Língua Portuguesa (EMEF Reny Colares 62)

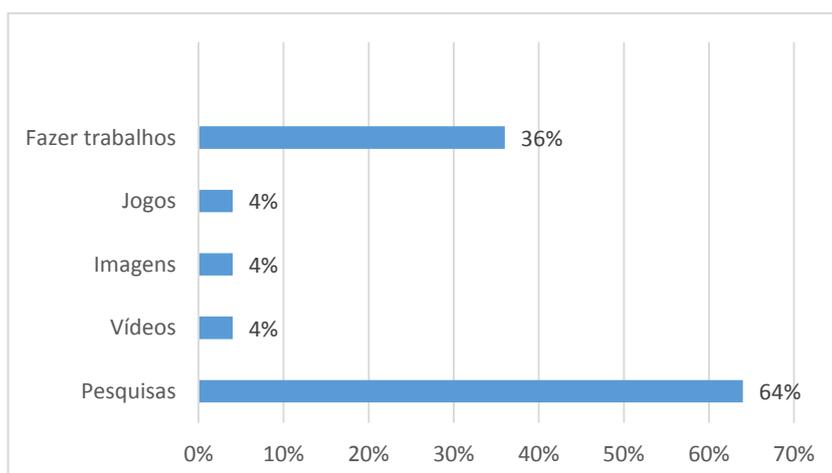


Gráfico 33 – Atividades mediadas com os *nets* nas aulas de Língua Portuguesa (EMEF Reny Colares 61)

O sexto ano da EMEF Padre Germano não tinha como responder sobre as atividades nas aulas de LP, mas o sétimo ano registrou o maior uso em digitação de textos e trabalhos, dentre outras atividades, como pode ser visualizado no gráfico 34.

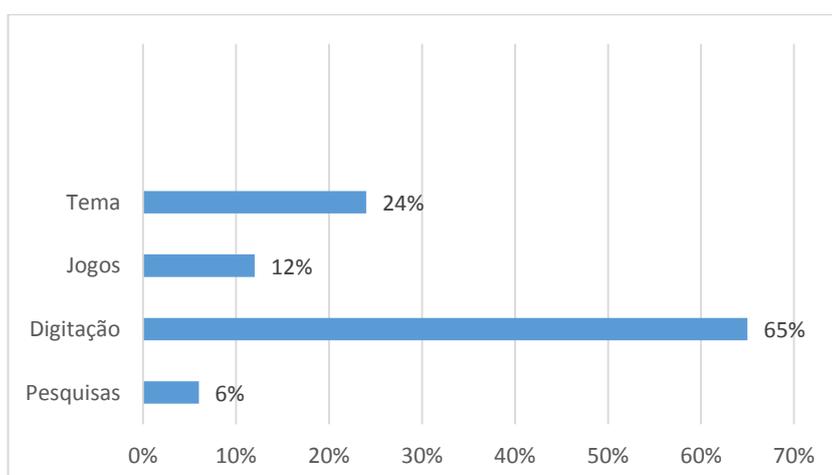


Gráfico 34 – Atividades mediadas com os *nets* nas aulas de Língua Portuguesa EMEF Padre Germano 7º)

Os alunos das turmas 61 e 62, da EMEF Reny Colares, gostam de participar das aulas com os *nets* e acham que poderiam usar mais. Todavia, percebe-se, pelas respostas, que eles não têm clareza em que poderiam usar. Suas respostas condizem com atividades que **gostam** de realizar estando *on-line* (**ver** gráficos 35 e 36). Evidencia-se, ainda, que quem precisa indicar

atividades é o professor, é ele que precisa conhecer programas, *sites*, jogos, etc. adequados a sua proposta de ensino.

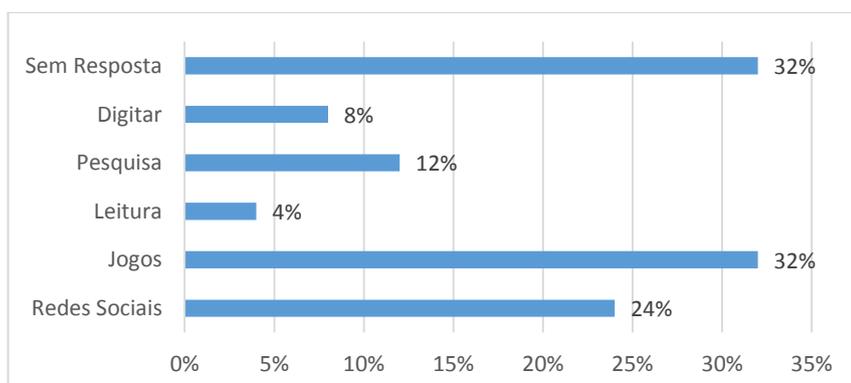


Gráfico 35 – Atividades sugeridas pelos alunos para uso em sala de aula (EMEF Reny Colares 62)

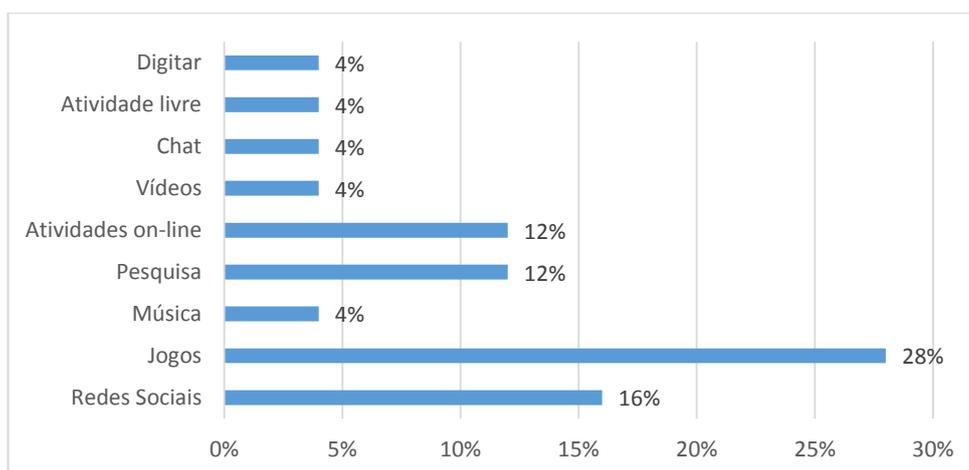


Gráfico 36 – Atividades sugeridas pelos alunos para uso em sala de aula (EMEF Reny Colares 61)

Na escola Padre Germano, a turma do sexto sugere como atividades com os *nets* pesquisas e vídeos (**ver** gráfico 37). Já o sétimo ano, que já usa os *laptops* em aula há mais tempo, sugere atividades nas redes sociais e com jogos (**ver** gráfico 38).

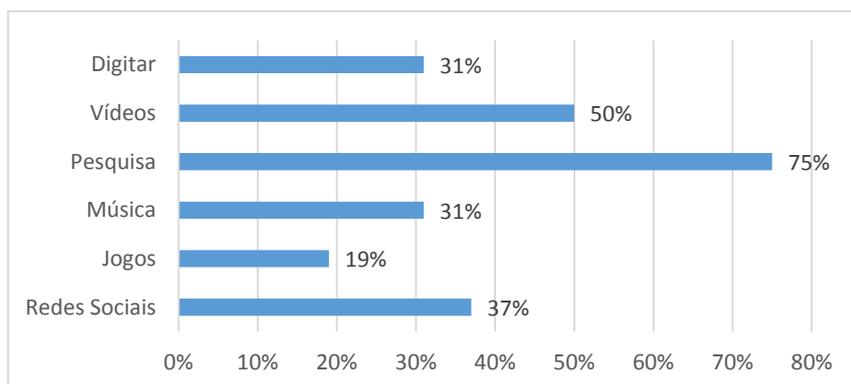


Gráfico 37 – Atividades sugeridas pelos alunos para uso em sala de aula (EMEF Padre Germano 6°)

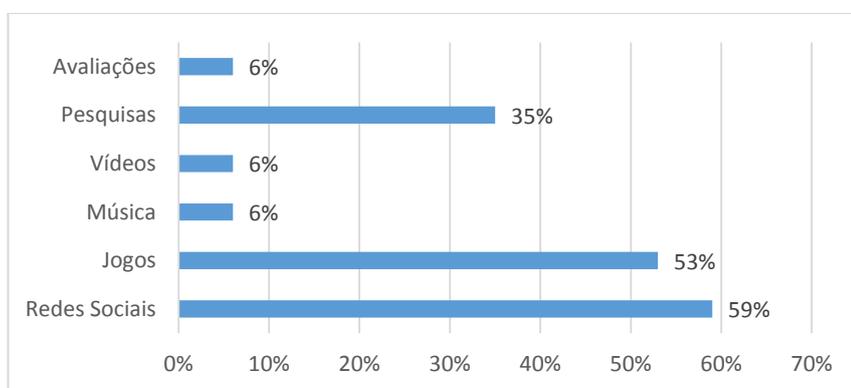


Gráfico 38 – Atividades sugeridas pelos alunos para uso em sala de aula EMEF Padre Germano 7°)

Na escola Nicanor Peña existe uma sala de informática sem acesso à *internet* também. Entretanto, mesmo com tantas limitações quanto ao uso de tecnologias educativas, os alunos enumeraram atividades de que gostariam de desenvolver nos *nets* (**ver** gráfico 39). Percebe-se que a maioria gostaria de, pelo menos, digitar e fazer exercícios nos *laptops*.

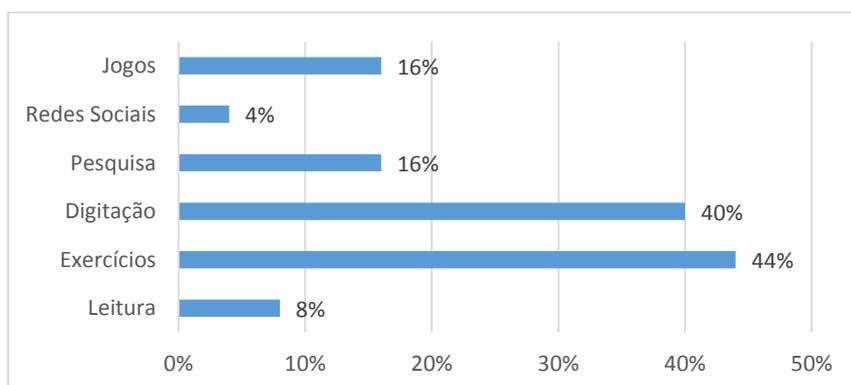


Gráfico 39 – Atividades sugeridas pelos alunos para uso em sala de aula (EMEF Nicanor Peña)

Uma vez tendo acesso a estas afirmações, é provável que o professor se desafie a criar atividades com os alunos, utilizando outras ferramentas e aplicativos que explorem as redes sociais e a interface dos jogos, como, por exemplo, simuladores educacionais. Nesta perspectiva, dar aos alunos significado ao conhecimento e o uso de tecnologias pode ser um meio para facilitar esta busca de sucesso no processo de ensino-aprendizagem, pois “aprender significativamente implica atribuir significados e estes têm sempre componentes pessoais” (MOREIRA, 2010, p. 18). Portanto, utilizar as redes sociais com fins pedagógicos, por exemplo, respondendo aos anseios dos alunos, pode ser um método de aproximar um dado conteúdo, ou objetivo de aprendizagem, ao contexto do educando.

Os dados mostram o anseio que os alunos possuem por usar em sala de aula ferramentas, como as redes sociais, que eles usam em seu convívio extracurricular. Na fala dos professores, é registrada a ausência de práticas aliadas a recursos disponibilizados pelas redes sociais. Faz-se necessário, pois, encontrar um meio termo, sem conflitos, e fica o questionamento: “por que não estabelecer uma ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (FREIRE, 2004, p. 30).

Alguns dos motivos que justificaram a realização desta pesquisa, cujos dados serão socializados com os professores investigados, bem como, se possível, com todos que trabalham com o PROUCA na cidade de Bagé, são: a necessidade de que os professores reflitam sobre suas práticas, exijam formações adequadas às suas demandas e que tenham conhecimento do olhar do educando sobre as aulas. Alguns dados já foram apresentados e publicados em eventos científicos, a fim de instigar reflexões e mudanças necessárias na docência.

7.10.1.1 Das práticas mais interessantes

Os alunos precisam ter no professor uma referência. Eles reconhecem, consciente ou inconscientemente, o trabalho docente. Pode-se observar isso em relação às turmas investigadas, cujos alunos, sem aviso, ou preparação,

lembraram de tarefas desenvolvidas em aulas de Língua Portuguesa, e foram além: conseguiram destacar algumas atividades como sendo **as melhores** até a data da aplicação do questionário.

Sabe-se que existe um distanciamento entre as vivências dos alunos dentro da escola e as que estão fora da escola e “há uma grande diferença entre a forma como os alunos usam as novas tecnologias para se comunicar em uma base diária e como estes são usados na escola” (Brasil, 2013, p.205), fato que, não sendo minimizado por meio de ações efetivas, pode comprometer, sobremaneira, o despertar do interesse dos alunos pelo aprender.

Os alunos da EMEF João Thiago, citaram várias atividades, dando maior ênfase para as leituras, que na verdade fazem parte de outras atividades por eles elencadas (**ver gráfico 40**).

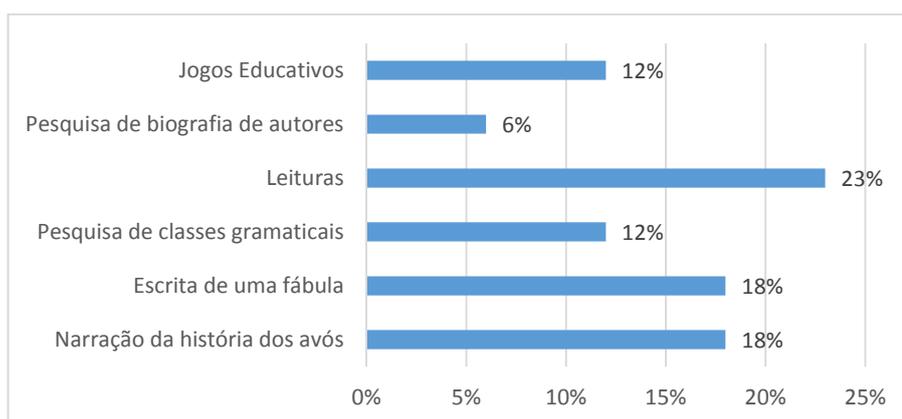


Gráfico 40 - As melhores atividades desenvolvidas nas aulas de LP segundo os alunos (EMEF João Thiago do Patrocínio).

Quando questionada sobre melhores atividades, a turma do sexto foi honesta e óbvia, a maioria não respondeu (**ver gráfico 41**). Quando se questionou a turma sobre algumas das atividades citadas, os alunos justificaram, informando que a professora que havia iniciado o ano letivo com eles tinha realizado as atividades.

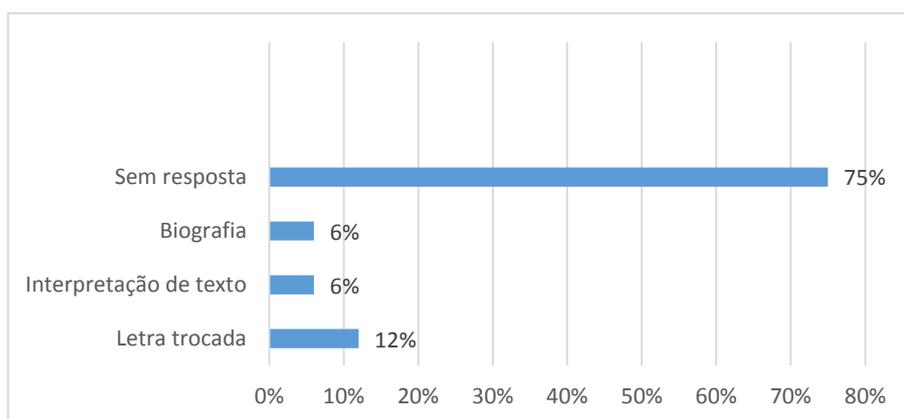


Gráfico 41 - As melhores atividades desenvolvidas nas aulas de LP segundo o alunos. (EMEF Padre Germano 6º)

Com a turma do sétimo ano da escola, percebe-se uma clareza quanto às atividades. Os discentes descrevem oralmente como a professora desenvolveu todo o trabalho do qual a pesquisa, atividade mais citada (ver gráfico 42), faz parte.

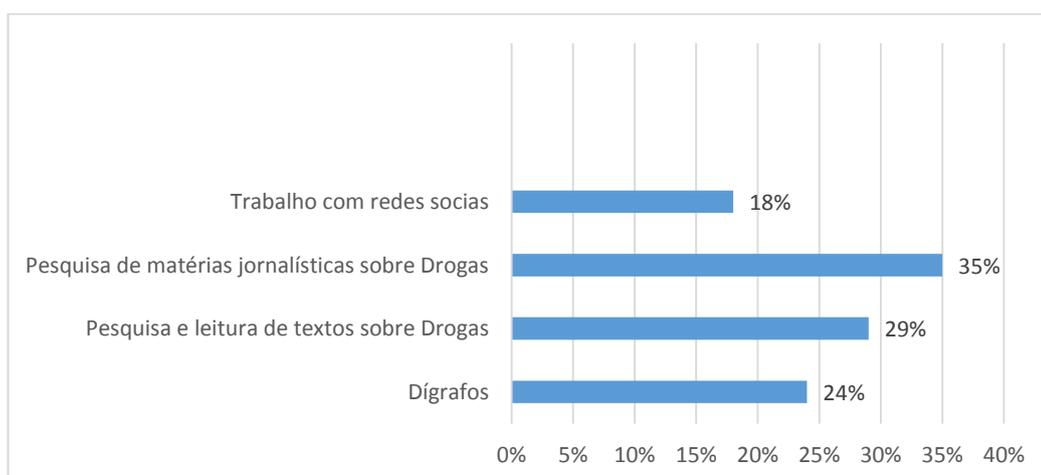


Gráfico 42 - As melhores atividades desenvolvidas nas aulas de LP segundo o alunos. EMEF Padre Germano 7º)

Nas turmas da EMEF Reny Colares, as diferenças aparecem novamente quanto da recordação de “melhores atividades”. Na 62, o destaque foi para os jogos (**ver** gráfico 43), e, na 61, para as pesquisas (**ver** gráfico 44).

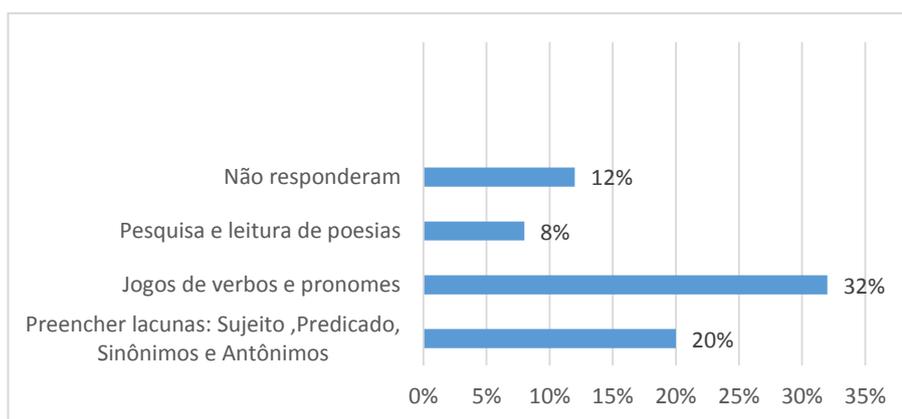


Gráfico 43 - As melhores atividades desenvolvidas nas aulas de LP segundo o alunos. (EMEF Reny Colares 62)

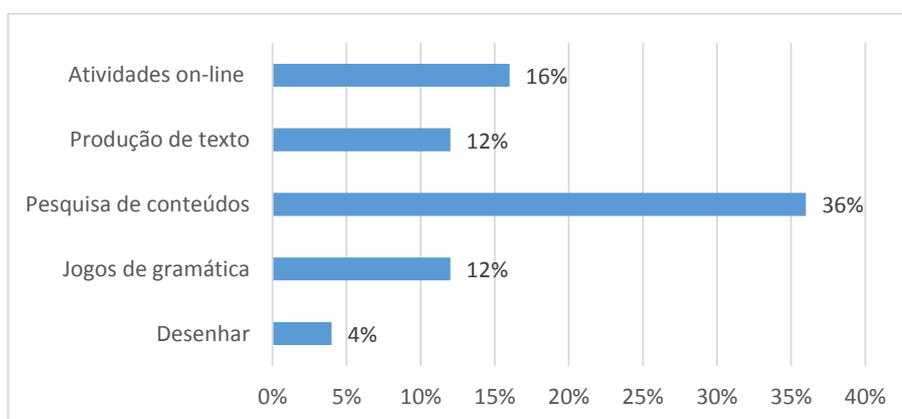


Gráfico 44 - As melhores atividades desenvolvidas nas aulas de LP segundo o alunos. (EMEF Reny Colares 61)

8. Descrição das atividades – sem receitas

Tendo em vista o universo pesquisado e as atividades destacadas pelos professores, dedica-se este capítulo à descrição passo-a-passo de tais atividades, para que os professores que se desafiam a planejar suas aulas com TIC tenham relatos de experiências e, desta forma, possam ter mais subsídios para a elaboração/reelaboração de aulas, com metodologias que promovam a interação e que explorem os recursos digitais nas práticas pedagógicas.

Todas as professoras entrevistadas explicitam a importância de conhecer as práticas de outros colegas, de ter um espaço para debater tais práticas. A pesquisadora conhece o Portal do Professor, que proporciona, de certa forma, o debate e a publicação de aulas, mas nenhuma das informantes citou este portal.

Nas entrevistas, que representam uma importante fonte de informação, as docentes revelam uma carência de um espaço **micro** de debate, de trocas entre os professores. Tais trocas são realizadas informalmente, na sala de professores, por exemplo, com os docentes que estão naquele horário.

Serão abordadas, nesta seção, as atividades das quatro escolas de Bagé investigadas. Ressalta-se que os dados oriundos do Colégio de Aplicação da UFRGS e da Escola 74 fazem parte do *corpus* da pesquisa, mas não se configuram como focos de análise. Portanto, as atividades de sucesso descritas pelas professoras de tais estabelecimentos estão descritas nos itens 8.4 e 8.5 deste trabalho.

Tratando-se de exemplos de atividade e não de receitas, vale lembrar que é fundamental considerar os contextos (social, econômico, geográfico e político) compreendidos nesta investigação, além do que diz respeito à subjetividade das professoras.

8.1 Sugestões de atividades

Na sequência, são apresentadas as atividades destacadas por professores e alunos.

1. Narração da história dos avós.

- Apresentação do gênero entrevista por meio de leituras nos *laptops*;
- Debate sobre os temas apresentados nos textos lidos;
- Elaboração de perguntas para os avós, digitando nos *nets*.
- Entrevistas com os avós utilizando os aplicativos instalados nos *laptops*.
- Produção textual a partir dos dados coletados.

2. Escrita de uma fábula.

- Pesquisa sobre os animais do bioma pampa.
- Apresentação do gênero fábula, sugerindo a pesquisa para a elaboração do conceito.
- Pesquisa sobre a biografia dos autores das fábulas estudadas pelos alunos.
- Apreciação de filme, no caso: A menina da capa vermelha.
- Produção de textos com animais da fauna regional.
- Revisão dos textos.
- Troca de fábulas, entre os alunos, para a leitura coletiva em aula.

3. Elaboração de coletânea de poemas.

- Pesquisa de poemas na biblioteca.
- Apresentação do gênero.
- Criação de poemas nos *laptops*.
- Impressão e exposição na sala de aula.

4. Apresentação de um seminário em aula:

- Escolha de um tema de interesse da turma.
- Pesquisa do assunto nos *nets*.
- Debate em sala de aula.

5. Exercícios *on-line*

- Acesso a *sítes* que disponibilizem exercícios do conteúdo que estiver sendo desenvolvido.
- Acesso a *sítes* de palavras cruzadas.

6. Criação de histórias

- Seleção de vídeos de histórias em quadrinhos.
- Apresentação de uma animação curta.
- Explanação sobre o uso dos balões nas falas das histórias em quadrinhos.
- Apresentação de vídeo de história muda.
- Elaboração, pelos alunos, das falas para a história.
- Apreciação do vídeo da história com a apresentação dos alunos.

7. Pesquisas sobre o conteúdo.

- Apresentação do conteúdo.
- Busca de vídeos sobre o conteúdo, incluindo paródias.

9. Considerações Pertinentes

Ansiosa por escrever em primeira pessoa, relato algumas considerações que finalizam esta parte do trabalho, pois não creio em conclusões ou término da pesquisa.

A minha expectativa, quando esta pesquisa foi proposta, era apresentar um olhar sobre as práticas e as perspectivas dos professores de Língua Portuguesa, dos anos finais do Ensino Fundamental, nas escolas municipais pesquisadas, observando e analisando as propostas didático-pedagógicas adotadas com o uso dos *laptops* durante as aulas, bem como algumas de suas implicações e repercussões dentro do universo foco de análise.

No que concerne à repercussão e/ou aos impactos dos resultados da pesquisa, desejo, como partícipe e multiplicadora do Programa, despertar nos professores o interesse por conhecer o potencial dos recursos tecnológicos disponibilizados pelo Programa UCA, pela percepção da eficiência de algumas práticas no processo de ensino-aprendizagem.

Espero, ainda que de modo gradual, a apropriação tecnológica dos professores investigados, permitindo-lhes a escolha de práticas pedagógicas que sejam adequadas ao seu contexto educativo, mantendo a observância de espaço/tempo/abordagens metodológicas necessárias para o engajamento dos alunos na realização das atividades propostas.

Considerando o tempo restrito para a realização da pesquisa, outras questões pertinentes ao tema serão abordadas e aprofundadas em estudo(s) vindouro(s), em níveis mais elevados do meu percurso acadêmico.

Percebi a importância de vincular o fazer docente à pesquisa acadêmica. O professor precisa saber a resposta dos alunos à sua prática, e tal perspectiva não está transparente nos índices oficiais.

Ademais, existem muitos fatores que interferem na rotina pedagógica. Dentre tais fatores, sublinha-se que a constante atualização de professores, tanto no que diz respeito ao uso das tecnologias lançadas, quanto à postura do aluno frente o componente curricular e a realidade escolar, é fulcral para o incremento do processo de ensino e aprendizagem.

Nas falas das informantes, constatei um certo ranço de preconceito quanto ao uso das redes sociais, o que se contrapõe diretamente com o anseio discente em usar tais redes em sala de aula.

Uma questão não explicitamente abordada neste trabalho, e que no processo de análise dos dados revelou-se pertinente, é saber se os professores possuem perfil em redes sociais, possuem o hábito de conferir e-mails, se mantêm páginas de *blogs*, entre outros aspectos de tal natureza, o que, por suposto, ampliaria o escopo da pesquisa, cujos resultados poderiam ser cotejados com os dados obtidos em outras escolas da rede municipal, por exemplo.

Depois de todo o trabalho, ressalto a importância de haver um espaço privilegiado para o compartilhamento de práticas pedagógicas em dimensões micro e macro, na cidade, por exemplo, e/ou por rede de ensino, não desprestigiando o Portal do Professor, mas criando um ambiente mais simples, efetivo e dinâmico, onde os professores possam dialogar com as práticas e com os colegas.

Tendo em vista a relevância das considerações apresentadas nas categorias analisadas, tais apontamentos também estão registrados nesta seção do trabalho na sequência:

a. Quanto à Formação das Professoras Informantes

As docentes, em sua formação inicial, tiveram acesso reduzido a algumas tecnologias correntes, como retroprojetor e equipamento de áudio. Não obstante, as novas tecnologias digitais sequer eram utilizadas como ferramentas de pesquisa, que, à época, era realizada na biblioteca física da instituição.

No que diz respeito à formação continuada, todas responderam sobre as formações ofertadas pela rede municipal de ensino, e somente uma professora afirmou não conseguir participar da maioria destas, por trabalhar em outra rede e não ser dispensada

As professoras reconhecem a necessidade de se manterem em permanente estudo, como meio de conhecer novas práticas, obtendo novos conhecimentos e, por conseguinte, aperfeiçoando suas aulas. Constatou-se que

as informantes investigadas, além de darem importância às formações oferecidas, procuram participar ativamente.

Considerado as assertivas das informantes, percebe-se que as formações do PROUCA não apresentam referenciais teóricos e mantém um foco maior na questão de instrumentalização do que em aspectos didático-pedagógicos.

b. O que as escolas têm de tecnologias digitais

Considerando o que as escolas oferecem, na fala das professoras está registrado o uso dos equipamentos, para além do PROUCA. Elas relatam utilizarem apresentação de slides e filmes no projetor, por exemplo. Registra-se o uso da sala de informática, justificado, principalmente, pelas fraquezas do PROUCA: equipamentos danificados ou bloqueados sem assistência, salas de aula sem acesso à internet ou com baixa velocidade, que impede a realização de algumas atividades.

Percebe-se que as professoras anseiam por utilizar o PROUCA de modo pleno, mas, até então, os dados apontam, como motivo para o uso reduzido dos equipamentos, a falta de infraestrutura nas escolas, bem como a necessidade de uma efetiva formação para os professores, em que sejam apresentadas, exploradas e debatidas possibilidades didático-pedagógicas com os nets.

As propostas didáticas das professoras com os nets do PROUCA, estão diretamente ligadas à pesquisa, ou seja, dependem do acesso à internet, que em todas as escolas que fazem parte desta investigação é deficitário, realidade lastimável.

c. Do envolvimento dos alunos nas práticas propostas

As professoras afirmam que, com o uso dos nets, os alunos se envolvem mais nas atividades de aula. Considerando o fato de que os alunos possuem um apego com o que é digital, pode-se afirmar neste contexto de pesquisa que os estudantes são interativos e anseiam por aulas que explorem a interatividade.

Torna-se viável desfazer-se de determinados preconceitos sobre os sites acessados pelos discentes. É fundamental conhecer suas preferências, não para trabalhar exclusivamente com o que eles gostem ou desejem, mas para planejar as aulas que contemplem o perfil de uma turma, o docente precisa manter-se curioso.

d. Do uso dos programas instalados: sw livre

As professoras encontram dificuldade quanto aos programas instalados, e existe um desconhecimento quanto às configurações básicas do equipamento e dos sistemas instalados.

Ressalta-se que a maioria das professoras não possui Linux instalado em seus computadores pessoais. Registra-se que as professoras gostariam de ter programas instalados nas máquinas relacionados aos conteúdos formais de Língua Portuguesa.

e. Das diferenças percebidas, em termos de prática pedagógica: antes e depois da implantação do PROUCA

As professoras refletiram sobre suas práticas e experiências docentes e afirmam ter percebido mudanças, mas acham que o impacto do PROUCA poderia ter sido maior no processo de ensino e aprendizagem.

f. Das sugestões de melhorias no PROUCA

A disponibilidade, na escola, de acesso a uma internet de qualidade é a sugestão mais citada pelas professoras. As professoras citam que desejam que continuem as formações e que não se exclua o PROUCA das escolas.

g. Das vantagens do PROUCA

As principais vantagens citadas pelas professoras são:

- (a) Autonomia dos alunos em buscar conhecimentos;
- (b) Socialização dos saberes pelo uso da internet;
- (c) Escrita sem medo de errar a ortografia;
- (d) Tornar mais ágil a tarefa de corrigir as produções textuais dos alunos;
- (e) Incentivo à pesquisa de um modo amplo, possibilitando a leitura e seleção de ideias, indo além do copiar e colar;
- (f) Tornar as aulas mais atrativas com novas estratégias ancoradas nos recursos;
- (g) Possibilita que os alunos tenham conhecimento prévio do conteúdo que vai ser trabalhado;

h. Dos alunos

Os dados permitem afirmar que, considerando as escolas investigadas, mesmo com a chegada do PROUCA, o acesso dos alunos ao mundo digital na escola ocorre, em maior número, nas salas de informática, e, às vistas da pesquisadora, a falta de acesso à internet limita a ampliação de conhecimento dos alunos.

O professor se desafie a criar atividades com os alunos, utilizando outras ferramentas e aplicativos que explorem as redes sociais e a interface dos jogos, como, por exemplo, simuladores educacionais. Nesta perspectiva, dar aos alunos significado ao conhecimento e o uso de tecnologias. Os alunos precisam ter no professor uma referência. Eles reconhecem, consciente ou inconscientemente, o trabalho docente.

Quando esta investigação foi idealizada, conjecturava que alguns objetivos não seriam contemplados durante a realização da pesquisa. Não obstante, no período compreendido da pilotagem para a qualificação, surpreendi-me com a riqueza dos dados coletados. Percebo, agora, que inúmeras possibilidades de análise podem ser levadas a cabo, para as quais talvez seja necessário lançar mão de lentes de maior alcance e profundidade. Destaco, por exemplo, o potencial de articulação de alguns dos tópicos em foco com temas como interdisciplinaridade, trabalho por projetos, uso de recursos educacionais digitais abertos e de softwares livres, em vez de sw proprietário, entre outros de notória pertinência acadêmica.

Portanto, deixo disponível meu trabalho, acompanhado dos áudios e das transcrições efetuadas, para quem se interessar por esta instigante temática do universo pedagógico: o uso de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação como elementos de mediação de processos cognitivos e de práticas pedagógicas promotoras da construção de aprendizagens e saberes. Eis o desafio!

REFERÊNCIAS

ANDRE, C. **Projeto UCA – Um Computador por Aluno: Programa de Formação**. Brasília, DF: Secretaria de Educação a Distância (SEED – MEC) 2010. Disponível em <http://www.slideshare.net/ismaelfurtado/pilares-c-sustentao-do-projeto-uca> acesso em 18 outubro de 2013.

ASSMANN, H.. **Redes Digitais e Metamorfose do Aprender**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BAGATINI, F.M. [et al]; ALMEIDA, M.E.B & PRADO, M.E.B.B. (org.). **O Computador Portátil na Escola: mudanças e desafios no processo de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Avercamp, 2011.

BARRETO, R. G. **Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando velhos e novo (des)encontros**. São Paulo: Loyola, 2002.

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2005.

BORGES, P. **Notícias de Um Computador por Aluno**. Último Segundo – Educação, Brasília: 2013. Disponível em, <http://ultimosegundo.ig.com.br/noticias/um%20computador%20por%20aluno> acesso em 10 outubro de 2013.

BRASIL, Governo Federal. Lei 12.249, disponível em: <http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf>, acessado em agosto de 2012.

BRASIL, Governo Federal. **Sobre o Portal do Professor**, disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/sobre.html>, acessado em junho de 2013.

_____. **Escola Técnica Aberta começa no sul**, disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10363&catid=209, acessado em julho de 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília :MEC/SEF, 1998., disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>, acessado em junho de 2013.

BRASIL, Comitê Gestor da Internet **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil [livro eletrônico]: TIC Educação 2012**. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013.

CARNEIRO, M. A. **Ldb Fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CARVALHO, C.S. & de ARAÚJO, P.M.L. **As contribuições das TDICs para o ensino de Línguas Estrangeiras.** XI EVIDOSOL E VIII CILTEC-Online, Junho/2014.

DEMO, P. **Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades.** São Paulo: Atlas, 2009.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia da Pesquisa-Ação** in Revista Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, páginas 483-502. São Paulo: Universidade Católica de Santos, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** (30 ed.). São Paulo: Paz e Terra, 2004.

_____. **Pedagogia da Tolerância.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.

_____. **Educação e Mudança.** (28 ed.) Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam.** (14 ed.) São Paulo: Cortez, 1986.

_____. **Educação como Prática da Liberdade.** (31 ed.) São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** (47 ed.) São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, P. & S., Ira. **Medo e ousadia: cotidiano do professor.** (12 ed.) São Paulo: Paz e Terra, 2008.

KLEIMAN, A.B. & SEPULVEDA, C. **Oficina de Gramática: Metalinguagem ara Principiantes.** Campina, SP: Pontes Editores, 2014.

LE MOS, A. & LÉVY, P. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária.** São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da Informática.** 15ª reimpressão. Rio de Janeiro: Editora 34, 2008.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2005.

MARTINS, M. C.C. **Práticas Pedagógicas com o Plano CEIBAL para a Inclusão Escolar: estudo de caso de escolas do Uruguai.** Orientadora: Liliâne Maria Passerino. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2013.

MASETTO, M. **Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia.** In MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 17. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010.

MASINI, E. F. S. & MOREIRA, M. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Moraes, 1982.

MEURER, H. & COSTA, C. S. P. & MAISSIAT, J. & ZANATTA, C. & de CARVALHO, V. J. & REATEGUI, B. E. **Adaptação de Material Didático para o Projeto UCA.** CINTED – UFRGS, V.9 N^o.1, Julho/2011.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAES, R. **Análise de Conteúdo.** *Revista Educação*, Porto Alegre, v.22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2009.

_____. **Desafios na Comunicação Pessoal.** (3 Ed.) São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166.

_____. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas.** In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** (17. ed.) Campinas, São Paulo: Papirus, 2010.

MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa.** São Paulo: Centauro, 2010
MOREIRA, Marco A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa.** São Paulo: Centauro, 2010.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no Ofício do Professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PESCADOR, M.C. & Flores, B. J. **O Laptop Educacional na Escola: uma reflexão sobre inclusão digital.** CINTED – UFRGS, V.11 N^o.1, Julho/2013.

PRENSKY, M. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais.** NCB University Press, Vol. 9 N^o. 5, Outubro/2001.

RIVERO, C. M. L & GALLO, S. (orgs.) **A formação de professores na sociedade do conhecimento.** Baurú, SP: Edusc, 2004.

ROJO, R. & MOURA, E. (orgs.) **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, A.P.P. **Formação Continuada de Professores para o Projeto UCA: análise dos processos formativos prescritos, vivenciados e narrados.** Orientadora: Marie Jane Soares Carvalho. Tese (Doutorado). Universidade

Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2014.

SIMÕES, L.J. **Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura**. Erechim: Edelbra, 2012.

SOARES, M.. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**. Vol. 23, N. 81, Dez. 2002, p. 143-162.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. (3 ed.) Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

UFRGS, Colégio de Aplicação. **Cap – UFRGS: UCA**. Disponível em <http://www.ufrgs.br/projetouca/pagina-inicial> acesso em 18 outubro de 2013.

UNESCO. **O Futuro da Aprendizagem Móvel: Implicações para planejadores e gestores de política**. UNESCO, Brasília, DF, BR, 2014.

VALENTE, J. A. **Um laptop para cada aluno: promessas e resultados educacionais efetivos**. P.20-33. In ALMEIDA, M. E. B. e PRADO, M. E. B. (org.). O computador portátil na escola: mudanças e desafios nos processos de aprendizagem. São Paulo: Avercamp, 2011.

ZILIO, C. **Educação Pública e opção pelo Software Livre nas escolas estaduais de Porto Alegre: um estudo sobre concepções de professores**. Orientadora: Carmem Lucia Bezerra Machado. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2013.

APÊNDICES

- I. – Carta de Autorização para a escola
- II. – Termo de Livre Consentimento
- III. - Carta de Autorização para os Alunos
- IV. – Questionário aplicado aos Alunos
- V. – Questionário aplicado aos Professores
- VI. – Roteiro de Entrevista dos Professores
- VII. - Carta de Autorização para a Escola 74
- VIII. – Termo de Livre Consentimento para os professores da Escola 74
- IX. - Carta de Autorização para os Alunos (em Língua Espanhola)
- X. – Questionário aplicado aos Alunos (em Língua Espanhola)
- XI. – Questionário aplicado aos Professores (em Língua Espanhola)
- XII. – Roteiro de Entrevista dos Professores (em Língua Espanhola)

Apêndice I - Carta de Autorização para a escola



Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, diretora da EMEF Padre Germano autorizo a pesquisadora Ana Paula de Deus Mesck a desenvolver, nesta instituição, o projeto de pesquisa intitulado: “**Desafios da Docência: o professor de Língua Portuguesa e as Tecnologias de Informação e Comunicação - Programa Uca**”, podendo usar imagens dos ambientes da escola.

Bagé,..... novembro de 2013

Apêndice II - Termo de Livre Consentimento



Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO

Eu, _____,
CPF _____, CI _____, declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar da pesquisa referente ao projeto intitulado: **Desafios da Docência: o professor de Língua Portuguesa e as Tecnologias de Informação e Comunicação - Programa Uca**, desenvolvido por Ana Paula de Deus Mesck. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela Prof^a Dr^a Ana Paula de Araújo Cunha, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais, é traçar, por meio de uma pesquisa qualitativa, as perspectivas do professor de Língua Materna frente aos desafios da docência utilizando os laptops do PROUCA

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Minha colaboração se fará de forma anônima, sendo minha identidade preservada. Dessa forma, o acesso e a análise dos dados coletados dar-se-ão apenas pela pesquisadora e sua orientadora.

Fui ainda informado (a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento, não sofrendo quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de LIVRE Consentimento, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Bagé, ____ de novembro de 2013

Assinatura do (a) participante:

Assinatura da pesquisadora: *Ana Paula D. Mesck*

Assinatura da orientadora: *Ana Paula de Araújo Cunha*

Apêndice III - Carta de Autorização para os Alunos



Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Eu, _____,
responsável _____ pelo(a)
aluno(a) _____,
discente da Escola _____,
autorizo a pesquisadora Ana Paula de Deus Mesck a desenvolver, nesta instituição,
com a colaboração do(a) referido(a) aluno(a), o projeto de pesquisa intitulado:
**“Desafios da Docência: o professor de Língua Portuguesa e as Tecnologias de
Informação e Comunicação - Programa Uca”**.

Bagé,novembro de 2013

Apêndice IV - – Questionário aplicado aos Alunos



Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia

Bom dia!!! Por favor, leia com atenção e responda com sinceridade!!!



1. Marque o seu gênero: () masculino () feminino
2. Quantos anos você tem?
3. Desde quando (ano) estuda nesta escola?
4. Você tem acesso à internet em casa? ()sim ()não
5. Se você respondeu **sim** à questão 4, que sites você costuma acessar?
.....
.....
.....
6. Para que você utiliza os *laptops* do UCA em casa?
() digitar () fazer o tema () pesquisar
() jogar () acessar redes sociais
() outros. Quais?
7. E nas aulas de Português, os *laptops* são bastante usados?
()sim ()não
8. De que forma são usados?
.....
.....
9. Você acha que os *laptops* poderiam ser usados também para outras atividades em sala de aula? Quais?
.....
.....
10. Qual aula ou atividade você achou mais legal? Por quê?
.....
.....
.....

Valeu!!!

Apêndice V - – Questionário aplicado aos Professores

*Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia*

Bom dia, muito obrigada por aceitar contribuir com minha pesquisa, este é um momento de aprendizado mútuo, vamos aproveitar! Para lembrar, sua identidade será preservada durante toda a pesquisa!

1. Qual sua área de formação?

.....

2. Em qual instituição você estudou?

.....

3. Qual o ano de conclusão de sua Licenciatura?

4. Quantos anos você tem?

5. Quanto tempo de magistério?

6. Qual a sua carga horária nesta escola e há quanto tempo?

...../.....

7. Você é vinculada a outra rede de ensino? Qual? Qual a carga horária?

.....

.....

.....

Apêndice VI - Roteiro de Entrevista dos Professores

*Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia*

Roteiro de Entrevista:

1. Em geral, quais são suas recordações das aulas do Ensino Superior? Os professores costumavam fazer uso das TIC em suas práticas de sala de aula? Na sua opinião, tal uso facilitava a aprendizagem? Justifique.
2. O que você entende por **formação continuada**? Qual a sua importância?
3. Pela rede municipal, você costuma participar das formações oferecidas? Em que consistem tais encontros?
4. E nas formações específicas do PROUCA? Em que consistem? A periodicidade das reuniões de formação do PROUCA são satisfatórias ao seu ver?
5. O que você utiliza em sala de aula das formações?
6. Qual a presença da tecnologia em seu cotidiano?
7. E em sua prática pedagógica?
8. Quais recursos digitais a sua escola disponibiliza?
9. Como você analisa o envolvimento dos alunos em suas aulas?
10. Qual metodologia (técnicas e atividades) de trabalho desperta mais interesse em seus alunos?
11. Você percebeu alguma mudança na aprendizagem dos alunos desde a implantação do UCA?
 - a. Quais?
12. Como você buscou adequar seu fazer docente com a disponibilidade dos *laptops* do UCA na sua escola?
13. Descreva uma prática que você considera de sucesso em seu fazer com o UCA. Por que você considera tal prática como bem sucedida?
14. O que você sugere para adequações ao programa UCA?
15. Que alternativas tecnológicas você sugere para adoção nas escolas públicas?

16. Você conhece práticas de outros colegas?
17. Quais vantagens que você enumera no uso do PROUCA?
18. Qual critério você utiliza para escolher um recurso tecnológico para suas aulas?
19. Você considera importante ter um espaço para trocar/debater experiências e anseios sobre o potencial pedagógico dos *laptops* do UCA?
20. A adoção do UCA por esta escola mudou sua atuação em outra? Quais as diferenças?

VII. - Carta de Autorização para a Escola 74

**CARTA DE AUTORIZAÇÃO**

Yo, _____, director(a) de Escuela Primária 74, autorizo la investigadora Ana Paula de Deus Mesck para desarrollar en esta institución, el proyecto de investigación titulado: “**Desafios da Docência: o professor de Língua Portuguesa e as Tecnologias de Informação e Comunicação - Programa Uca**” y puede utilizar las imágenes de los ambientes escolares.

Aceguá,..... Mayo/2014

VIII. – Termo de Livre Consentimento para os professores da Escola 74



TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO

Yo, _____, DI _____, declaro, por este término, estar de acuerdo en y participar de una encuesta para la investigación del proyecto titulado: **Desafios da Docência: o professor de Língua Portuguesa e as Tecnologias de Informação e Comunicação - Programa Uca**, desarrollado por Ana Paula de Deus Mesck. Fui informado (a), aun así, que la investigación es conducida por la Profª Drª Ana Paula de Araújo Cunha a quien puedo me poner en contacto / consultar en cualquier momento que considere necesario.

Afirmo que participé por mi propia voluntad, sin recibir ningún incentivo financiero en y con el único propósito de trabajar por el éxito de la investigación. Fui informado (a) de los objetivos estrictamente académicas a este estudio, que, en general, es rastrear a través de una investigación cualitativa, la perspectiva del profesor de Lengua Portuguesa, como Lengua Materna, y los retos de la enseñanza con ordenadores portátiles en el PROUCA

También se me informó que utiliza la información proporcionada por mí están sujetos a las normas éticas para la investigación por la *Comissão Nacional de Ética em Pesquisa* (CONEP).

Mi colaboración se hará de forma anónima, con mi identidad preservada. Así, el acceso y el análisis de los datos recogidos se dará por vencido sólo por la investigadora y su orientadora.

Se me informó también de que puedo retirarme de este estudio en cualquier momento, sin perjuicio de mi seguimiento, no sufrir sanciones o restricciones.

Certifico haber recibido una copia firmada de este Formulario de LIBRE Consentimiento, según lo recomendado por la *Comissão Nacional de Ética em Pesquisa* (CONEP).

Aceguá,..... Mayo/2014

Firma del participante:

Firma de la investigadora: *Ana Paula D. Mesck*

Firma de la orientadora: *Ana Paula de Araújo Cunha*

IX. - Carta de Autorização para os Alunos (em Língua Espanhola)

**CARTA DE AUTORIZAÇÃO**

Yo, _____,
responsable del alumno (a)
_____, estudiante de la
Escuela Primaria 74 autorizo a la investigadora Ana Paula de Deus Mesck para
desarrollar, en esta institución, en colaboración con el (la) alumno (a), el proyecto
de investigación titulado: **“Desafios da Docência: o professor de Língua
Portuguesa e as Tecnologias de Informação e Comunicação - Programa
Uca”**.

Aceguá,..... Mayo/2014

X. – Questionário aplicado aos Alunos (em Língua Espanhola)



¡Buenos Días! Por favor, leya con atención y contesta con sinceridad.



1. Su género: () masculino () femenino
2. ¿Cuántos años?
3. ¿Tienes acceso al internet en tu casa? () sí () no
4. Si contestarte con **sí** ¿qué sitios prefieres?
.....
5. ¿Para qué utilizas los *laptops* del Ceibal en casa?
 () digitación
 () hacer la tarea
 () investigación
 () jugar
 () acceso a las redes sociales
 () otros. ¿Cuales?
11. En las clases de Español, ¿los *laptops* son mucho usados?
 () sí () no
12. ¿En cuales actividades son usados?

13. ¿Piensas que los *laptops* podrían ser usados para otras actividades en clase? ¿Cuales?

14. ¿Cuál clase o actividad más te gusto? Por qué?

¡Muchas Gracias!

XI. Questionário aplicado aos Professores (em Língua Espanhola)



¡Buenos días! Muchas gracias por aceptar contribuir con mi investigación.

1. ¿Cuál es su formación? ¿En cuales instituciones has estudiado en tu carrera académica?

.....
.....
.....

2. ¿En cuál año has concluido su carrera?

3. ¿Cuánto tiempo de maestría?

4. ¿Cuántas horas usted trabaja en esta escuela? ¿Trabajas en otra?

.....
.....

XII. – Roteiro de Entrevista dos Professores (em Língua Espanhola)



Encuesta:

1. De modo general, ¿cuál son tus recordaciones de las clases en la facultad?
2. ¿Los profesores tendrían costumbre de usar TIC en las clases?
3. ¿Para usted lo que es formación continuada?
4. ¿Cuál importancia tiene la formación continuada en su maestría?
5. ¿El gobierno ofrece formación?
6. ¿Usted participa? ¿Lo que son esas reuniones?
7. Y las formaciones a cerca de *Ceibal*, ¿en qué consisten?, ¿Cuál la periodicidad?
8. ¿Lo que utilizas de esas reuniones en tus clases:
9. ¿Qué tecnologías hacen parte de tu rutina?
10. ¿Y, en tu práctica pedagógica?
11. ¿Cuáles son los recursos digitales existentes en la escuela 74?
12. ¿Cómo usted analiza la participación de los alumnos en sus clases?
13. ¿Cuál metodología (técnicas y actividades) de trabajo despierta más interés en los estudiantes?
14. Considerando cambios en la aprendizaje, ¿lo que percibiste de cambios utilizando las *ceibalitas*?
15. Describa una práctica que usted considera de éxito en su maestría con las *ceibalistas*:
16. ¿Qué sugerencias tienes para mejorar la utilización de *Ceibal*?
17. ¿Qué alternativas tecnológicas creas buenas para ser adoptadas en las escuelas públicas en Uruguay?
18. ¿Usted conoce las prácticas de otros maestros?
19. ¿Cuáles son las ventajas del uso de las *ceibalitas*?
20. ¿Cuál criterio usted utiliza para elegir un recurso tecnológico para sus clases?

21. ¿Usted considera importante tener un espacio para discutir experiencias e dudas sobre el uso de las ceibalitas en las clases?

ANEXOS

- I. Lei 12.249.
- II. Entrevista Transcrita
- III. Recorte da Reportagem veiculada no jornal uruguaio El País
- IV. Transcrição da entrevista da professora de Língua Espanhola da Escola 74 - Aceguá/ UY
- V. Transcrição da entrevista da professora de Língua Portuguesa da Escola 74 – Aceguá/ UY
- VI. Transcrição da entrevista da P1 do Colégio de Aplicação UFRGS
- VII. Transcrição da entrevista da P2 do Colégio de Aplicação UFRGS
- VIII. Transcrição da entrevista da P3 do Colégio de Aplicação UFRGS
- IX. Transcrição da entrevista da professora de Língua Portuguesa do 6º ano da EMEF Nicanor Peña
- X. Transcrição da entrevista da professora de Língua Portuguesa do 7º ano da EMEF Padre Germano
- XI. Transcrição da entrevista da professora de Língua Portuguesa do 6º ano da EMEF Padre Germano
- XII. Transcrição da entrevista da professora de Língua Portuguesa do 6º ano da EMEF Reny Collares

Anexo I - Lei 12.249.

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 12.249, DE 11 DE JUNHO DE 2010.

Institui o Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento de Infraestrutura da Indústria Petrolífera nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste - REPENEC; cria o Programa Um Computador por Aluno - PROUCA e institui o Regime Especial de Aquisição de Computadores para Uso Educacional - RECOMPE; prorroga benefícios fiscais; constitui fonte de recursos adicional aos agentes financeiros do Fundo da Marinha Mercante - FMM para financiamentos de projetos aprovados pelo Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante - CDFMM; institui o Regime Especial para a Indústria Aeronáutica Brasileira - RETAERO; dispõe sobre a Letra Financeira e o Certificado de Operações Estruturadas; ajusta o Programa Minha Casa Minha Vida - PMCMV; altera as Leis nºs 8.248, de 23 de outubro de 1991, 8.387, de 30 de dezembro de 1991, 11.196, de 21 de novembro de 2005, 10.865, de 30 de abril de 2004, 11.484, de 31 de maio de 2007, 11.488, de 15 de junho de 2007, 9.718, de 27 de novembro de 1998, 9.430, de 27 de dezembro de 1996, 11.948, de 16 de junho de 2009, 11.977, de 7 de julho de 2009, 11.326, de 24 de julho de 2006, 11.941, de 27 de maio de 2009, 5.615, de 13 de outubro de 1970, 9.126, de 10 de novembro de 1995, 11.110, de 25 de abril de 2005, 7.940, de 20 de dezembro de 1989, 9.469, de 10 de julho de 1997, 12.029, de 15 de setembro de 2009, 12.189, de 12 de janeiro de 2010, 11.442, de 5 de janeiro de 2007, 11.775, de 17 de setembro de 2008, os Decretos-Leis nºs 9.295, de 27 de maio de 1946, 1.040, de 21 de outubro de 1969, e a Medida Provisória nº 2.158-35, de 24 de agosto de 2001; revoga as Leis nºs 7.944, de 20 de dezembro de 1989, 10.829, de 23 de dezembro de 2003, o Decreto-Lei nº 423, de 21 de janeiro de 1969; revoga dispositivos das Leis nºs 8.003, de 14 de março de 1990, 8.981, de 20 de janeiro de 1995, 5.025, de 10 de junho de 1966, 6.704, de 26 de outubro de 1979, 9.503, de 23 de setembro de 1997; e dá outras providências.

[Mensagem de veto.](#)

[Conversão da Medida Provisória nº 472, de 2009](#)

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO II

DO PROGRAMA UM COMPUTADOR POR ALUNO - PROUCA

E DO REGIME ESPECIAL DE AQUISIÇÃO

DE COMPUTADORES PARA USO EDUCACIONAL - RECOMPE

Art. 6º Fica criado o Programa Um Computador por Aluno - PROUCA e instituído o Regime Especial para Aquisição de Computadores para Uso Educacional - RECOMPE, nos termos e condições estabelecidos nos arts. 7º a 14 desta Lei. ([Produção de efeito](#))

Art. 7º O Prouca tem o objetivo de promover a inclusão digital nas escolas das redes públicas de ensino federal, estadual, distrital, municipal ou nas escolas sem fins lucrativos de atendimento a pessoas com deficiência, mediante a aquisição e a utilização de soluções de informática, constituídas de equipamentos de informática, de programas de computador (software) neles instalados e de suporte e assistência técnica necessários ao seu funcionamento. ([Produção de efeito](#))

§ 1º Ato conjunto dos Ministros de Estado da Educação e da Fazenda estabelecerá definições, especificações e características técnicas mínimas dos equipamentos referidos no caput, podendo inclusive determinar os valores mínimos e máximos alcançados pelo Prouca.

§ 2º Incumbe ao Poder Executivo:

I - relacionar os equipamentos de informática de que trata o caput; e

II - estabelecer processo produtivo básico específico, definindo etapas mínimas e condicionantes de fabricação dos equipamentos de que trata o caput.

§ 3º Os equipamentos mencionados no caput deste artigo destinam-se ao uso educacional por alunos e professores das escolas das redes públicas de ensino federal, estadual, distrital, municipal ou das escolas sem fins lucrativos de atendimento a pessoas com deficiência, exclusivamente como instrumento de aprendizagem.

§ 4º A aquisição a que se refere o caput será realizada por meio de licitação pública, observados termos e legislação vigentes.

Art. 8º É beneficiária do Recompe a pessoa jurídica habilitada que exerça atividade de fabricação dos equipamentos mencionados no art. 7º e que seja vencedora do processo de licitação de que trata o § 4º daquele artigo. ([Produção de efeito](#))

§ 1º Também será considerada beneficiária do Recomepe a pessoa jurídica que exerça a atividade de manufatura terceirizada para a vencedora do processo de licitação referido no § 4º do art. 7º.

§ 2º As pessoas jurídicas optantes pelo Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte - Simples Nacional, de que trata a [Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006](#), e as pessoas jurídicas de que tratam o [inciso II do art. 8º da Lei nº 10.637, de 30 de dezembro de 2002](#), e o [inciso II do art. 10 da Lei nº 10.833, de 29 de dezembro de 2003](#), não podem aderir ao Recomepe.

§ 3º O Poder Executivo regulamentará o regime de que trata o caput.

Art. 9º O Recomepe suspende, conforme o caso, a exigência: [\(Produção de efeito\)](#)

I - do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI incidente sobre a saída do estabelecimento industrial de matérias-primas e produtos intermediários destinados à industrialização dos equipamentos mencionados no art. 7º quando adquiridos por pessoa jurídica habilitada ao regime;

II - da Contribuição para o PIS/Pasep e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS incidentes sobre a receita decorrente da:

a) venda de matérias-primas e produtos intermediários destinados à industrialização dos equipamentos mencionados no art. 7º quando adquiridos por pessoa jurídica habilitada ao regime;

b) prestação de serviços por pessoa jurídica estabelecida no País a pessoa jurídica habilitada ao regime quando destinados aos equipamentos mencionados no art. 7º;

III - do IPI, da Contribuição para o PIS/Pasep-Importação, da Cofins-Importação, do Imposto de Importação e da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico destinada a financiar o Programa de Estímulo à Interação Universidade-Empresa para o Apoio à Inovação incidentes sobre:

a) matérias-primas e produtos intermediários destinados à industrialização dos equipamentos mencionados no art. 7º quando importados diretamente por pessoa jurídica habilitada ao regime;

b) o pagamento de serviços importados diretamente por pessoa jurídica habilitada ao regime quando destinados aos equipamentos mencionados no art. 7º.

Art. 10. Ficam isentos de IPI os equipamentos de informática saídos da pessoa jurídica beneficiária do Recomepe diretamente para as escolas referidas no art. 7º. [\(Produção de efeito\)](#)

Art. 11. As operações de importação efetuadas com os benefícios previstos no Recomepe dependem de anuência prévia do Ministério da Ciência e Tecnologia. [\(Produção de efeito\)](#)

Parágrafo único. As notas fiscais relativas às operações de venda no mercado interno de bens e serviços adquiridos com os benefícios previstos no Recomepe devem:

I - estar acompanhadas de documento emitido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, atestando que a operação é destinada ao Prouca;

II - conter a expressão “Venda efetuada com suspensão da exigência do IPI, da Contribuição para o PIS/Pasep e da Cofins”, com a especificação do dispositivo legal correspondente e do número do atestado emitido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.

Art. 12. A fruição dos benefícios do Recomepe fica condicionada à regularidade fiscal da pessoa jurídica em relação aos tributos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil. [\(Produção de efeito\)](#)

Art. 13. A pessoa jurídica beneficiária do Recomepe terá a habilitação cancelada: [\(Produção de efeito\)](#)

I - na hipótese de não atender ou deixar de atender ao processo produtivo básico específico referido no inciso II do § 2º do art. 7º desta Lei;

II - sempre que se apure que não satisfazia ou deixou de satisfazer, não cumpria ou deixou de cumprir os requisitos para habilitação ao regime; ou

III - a pedido.

Art. 14. Após a incorporação ou utilização dos bens ou dos serviços adquiridos ou importados com os benefícios do Recomepe nos equipamentos mencionados no art. 7º, a suspensão de que trata o art. 9º converte-se em alíquota zero. [\(Produção de efeito\)](#)

Parágrafo único. Na hipótese de não se efetuar a incorporação ou utilização de que trata o caput, a pessoa jurídica beneficiária do Recomepe fica obrigada a recolher os tributos não pagos em função da suspensão de que trata o art. 9º, acrescidos de juros e multa, de mora ou de ofício, na forma da lei, contados a partir da data de aquisição ou do registro da Declaração de Importação - DI, na condição de:

I - contribuinte, em relação ao IPI vinculado à importação, à Contribuição para o PIS/Pasep-Importação e à Cofins-Importação;

II - responsável, em relação ao IPI, à Contribuição para o PIS/Pasep, à Cofins e à Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico destinada a financiar o Programa de Estímulo à Interação Universidade-Empresa para o Apoio à Inovação.

Anexo II - Entrevista Transcrita

1. Em geral, quais são suas recordações das aulas do Ensino Superior? Os professores costumavam fazer uso das TIC em suas práticas de sala de aula? Na sua opinião, tal uso facilitava a aprendizagem? Justifique.

No ensino superior eu não me lembro muito bem, uhmmm, nós tínhamos um laboratório de línguas e laboratório de informática nós não tínhamos eu não me lembro...Acesso à internet na biblioteca, não tinha laboratório de informática pra nós.

2. O que você entende por **formação continuada**? Qual a sua importância?

São os cursos que eu faço, a rede municipal oferece uma série de cursos, que têm importância porque toda vez que eu participo de um curso eu mudo a minha prática, revejo o que eu faço, por isso é importante.

3. Pela rede municipal, você costuma participar das formações oferecidas? Em que consistem tais encontros?

Sim, participo de todas. Ahm...são encontros sobre...às vezes são encontros sobre a área que eu trabalho, que é Língua Portuguesa, ou Língua Espanhola, às vezes na área de alfabetização, que eu sou alfabetizadora no município, na maioria das vezes eu participo do seminário sobre inclusão que o município tem a prática de inclusão,

4. E nas formações específicas do PROUCA? Em que consistem? A periodicidade das reuniões de formação do PROUCA são satisfatórias ao seu ver?

No PROUCA eu tive curso oferecido pelo município né, depois fui até o laboratório para saber um pouco mais alguma coisa sobre o PROUCA. São na minha escola de 15 em 15 dias

5. O que você utiliza em sala de aula das formações?

Às vezes proponho trabalhos, em Língua Portuguesa procuro usar uma vez na semana. Utilizo recursos, eu uso ahm....power point, os nets do PROUCA, ainda não consegui usar com eles um blog, mas pretendo, algumas coisas que eu aprendo na formação, eu utilizo, procuro utilizar.

6. Qual a presença da tecnologia em seu cotidiano?

Em tudo, a tecnologia tá presente no cotidiano,

7. E em sua prática pedagógica?

Na minha prática pedagógica em uso muito para pesquisa, uso computador, tento ver o que eles usam de tecnologia, pra eles a tecnologia se resume a computador e facebook.

8. Quais recursos digitais a sua escola disponibiliza?

Recursos digitais que a escola disponibiliza são o data show, o UCA. Dá pra parar um pouquinho?

9. Como você analisa o envolvimento dos alunos em suas aulas? NOVO ARQUIVO

O envolvimento é bom, porém os alunos não estão preparados para o UCA, quando tu larga uma proposta a primeira coisa que eles fazem é querer entrar num facebook, é procurar qualquer outra coisa que desvie o foco da proposta que eu trago, então o tempo inteiro eu tenho que tá olhando e dizendo: -querido é tal coisa, nós estamos trabalhando nisso; e tem sempre um ou outro perturbando a turma.

10. Qual metodologia (técnicas e atividades) de trabalho desperta mais interesse em seus alunos?

Eu uso sempre pesquisa, por exemplo se eu quero trabalhar um poema ou algum conteúdo, eu uso o google, peço que eles pesquisem, e depois vamos fazer o texto, depois eles realizam o resumo desta pesquisa, no caderno.

11. Você percebeu alguma mudança na aprendizagem dos alunos desde a implantação do UCA?

Eu percebo mudança depois da implantação da implantação do UCA, mas eu ainda acho que as mudanças poderiam ser maiores.

a. Quais?

Eu acho que o UCA poderia ter um programa para que os alunos não acessassem sites como filmes para adultos , ou que o facebook fosse utilizado de outra forma, ou que eles tivessem um interesse em aprender, que eles tivessem programas mais voltados à educação.

12. Como você buscou adequar seu fazer docente com a disponibilidade dos *laptops* do UCA na sua escola?

Uso então para pesquisar e construir conceitos, e deixo que o aluno leia e mostre aquilo que ele conseguiu aprender através da pesquisa

13. Descreva uma prática que você considera de sucesso em seu fazer com o UCA. Por que você considera tal prática como bem sucedida?

Eu acho que a prática é bem sucedida porque antigamente, quando nós não tínhamos o UCA, eles tinham receio, eles tinham medo de escrever, pela questão do erro, e agora com o UCA não, porque o UCA mostra onde tá o erro ortográfico, o aluno corrige, então eles tem uma vontade maior de escrever, de expor o que eles pensam e como pensam,

Prática: eu pedi que eles pesquisassem animais do bioma pampa, depois nós pesquisamos fábulas, e aí fizeram uma pesquisa boa sobre fábulas, construíram o conceito de como se escreve uma fábula, depois tentamos produzir textos com animais da nossa fauna, aí os alunos começaram a produzir, revisamos, depois um colega lia a fábula do outro, considerei uma ótima prática.

14. O que você sugere para adequações ao programa UCA?

Eu acho então que o UCA deveria ter programas relacionados a esta produção textual, deveria ter outros programas relacionados, a...jogos que despertassem o conteúdo de gramática e produção textual.

15. Que alternativas tecnológicas você sugere para adoção nas escolas públicas?

Eu acho assim ó, que o que falta é uma internet de qualidade, uma internet em que um aluno começa a abrir um site, ou por exemplo eu trago uma proposta de ler uma crônica, em um computador abre, noutro não, custa a carregar, aí quando outro já tá cansado que conseguiu, outro recém começa a fazer o trabalho.

16. Você conhece práticas de outros colegas?

Aqui na minha escola os professores trabalham com projetos interdisciplinares, então a gente sempre vê o trabalho do outro colega no *net*, às vezes a professora de história e geografia trabalha muito comigo, ela começa a trabalhar e depois eu parto para o meu conteúdo de língua portuguesa.

EU: e de colegas de outras escolas sabes de alguma coisa?

Em seminários, eu não me lembro como é o nome, mas ano passado nós tivemos um seminário em Bagé, acho que foi o primeiro seminário para socialização dos trabalhos com o UCA, eu fiquei sabendo do trabalho dos outros colegas, depois acho que ficou disponível também né.

17. Quais vantagens que você enumera no uso do PROUCA?

As vantagens do UCA então: autonomia do aluno em buscar este conhecimento, ele não precisa usar o livro didático, não preciso colocar um conceito no quadro. Eles podem buscar este conceito, é lógico que os alunos ainda não tem esta maturidade, de querer fazer esta proposta, de entender esta proposta é diferente, a questão de socializar saberes, eles podem pesquisar uma coisa é divulgada no mundo inteiro através da *internet*, e outra coisa positiva dos *nets* é não ter medo de escrever, do erro.

18. Qual critério você utiliza para escolher um recurso tecnológico para suas aulas?

Segundo o que eu quero, o que eu pretendo trabalhar, eu vejo o que eu posso usar, que recurso eu posso usar, a princípio como não tem programas, ou eu desconheço os programas, o que eu uso é a internet.

19. Você considera importante ter um espaço para trocar/debater experiências e anseios sobre o potencial pedagógico dos *laptops* do UCA?

Sim

20. A adoção do UCA por esta escola mudou sua atuação em outra? Quais as diferenças?

Eu acho que o UCA é um material excelente, porque na escola que eu trabalho a tarde, eu tenho alfabetização, esta escola não tem UCA e eu vejo como seria interessante que meus alunos que ainda estão em níveis distintos de aprendizagem, como seria interessante se aquele que é silábico pudesse usar o UCA na aula, atualmente eu levo é folha impressa com atividades, se eu tivesse o UCA cada aluno no seu diferente nível de psicogênese poderia estar trabalhando em aula como eles não tem fica difícil, já aqui no João Thiago que eu tenho alunos que ainda não estão alfabetizados no 6º, 7º e 8º eu consigo usar UCA com estes alunos em cada nível diferente.

MASACRE: COLERICO Y CON ANTECEDENTES IGUAL BURLO **BASE NAVAL**
INTERNACIONAL / A2

Año: XCVI
Número: 33085
Montevideo
MIÉRCOLES 18 DE SEPTIEMBRE DE 2013
Depósito legal: N° 31.388
48 páginas
Precio: \$ 40,00 (En Argentina \$ 6,00)

EL PAÍS

FUNDADORES: LEONEL AGUIRRE, WASHINGTON BELTRÁN Y EDUARDO RODRÍGUEZ LARRETA
DIRECTORES CONSULTORES: ENRIQUE BELTRÁN MULLIN Y MARTÍN AGUIRRE GOMENSOPLO, DIRECTORES: JULIA RODRÍGUEZ LARRETA, WASHINGTON BELTRÁN STORACE Y MARTÍN AGUIRRE REGULES.

Tarifa de taxímetro sube 10,78%
La medida responde al aumento del precio de los combustibles A11



La libreta del almacén la salvó
La dueña la usó como escudo para protegerse de un disparo



IMPACTO NULO EN LECTURA Y MATEMÁTICA DE PLAN CEIBAL

Las XO en clase. Una investigación comparó datos de 2006 y 2012

La puesta en práctica del Plan Ceibal no mejoró el rendimiento de los alumnos en matemática y lectura, según concluyó un informe del Instituto de Economía de la Universidad de la República financiado por el propio plan y por la ANEP.

La investigación, que comparó datos obtenidos entre 2006 y 2012, no advirtió diferencias entre las cifras registradas antes del plan que

lanzó Tabaré Vázquez, y las posteriores a este. El documento afirma directamente: "Los resultados sugieren que el Plan Ceibal no habría tenido un impacto en matemática y lectura ni a nivel general ni según nivel socioeconómico".

El estudio también determinó que no se observó un impacto en la "autopercepción de habilidades en las asignaturas analizadas, ni en

otras habilidades vinculadas al uso de Internet". Se afirma que el uso de las computadoras "no es masivo en todas las escuelas y mucho menos en el Ciclo Básico", y se explica que los principales usos de las XO en las aulas son buscar información en Internet y navegar en la red, los cuales no contribuyen a mejorar los aspectos académicos.

Alina Machado, una de las inves-

tigadoras responsables del estudio, señaló a El País que se observó una "falta de integración de la herramienta a la clase", y también advirtió sobre la utilización que los docentes hacen de las computadoras.

La investigadora dijo que si los docentes no incorporan el uso de las XO al aula, "será muy difícil mejorar los resultados de aprendizaje".

NACIONAL / A5

Piden procesar con prisión por atentado a Irma Leites y Zabalza

El fiscal Gustavo Zubía pidió el procesamiento con prisión para el esguerrillero tupamaro Jorge Zabalza y la líder del grupo radical Plenaria, Memoria y Justicia, Irma Leites, por la asonada del 15 de febrero en la sede de la Suprema Corte de Justicia en protesta por el traslado de la jueza Mariana Mota de una sede penal a otra civil. Para otros cinco participantes de la asonada también hay pedidos de procesamiento, dos de ellos con prisión. Declaran mañana.

NACIONAL / A7

A cinco días

Desolación
Un rascacielos

Anexo IV – Transcrição da entrevista da professora de Língua Espanhola da Escola 74 - Aceguá/ UY

1. De modo general, ¿cuál son tus recordaciones de las clases en la facultad?

O que eu recordo de quando comecei a estudar magistério, não tínhamos informática.

2. ¿Los profesores tendrían costumbre de usar TIC en las clases?

Não existía computador e alguns dos professores usavam projetor. Nós utilizávamos a máquina de escrever. Usávamos o livro. Não é como agora que todos os professores, a maioria, usam as TIC nas aulas, não se usava.

3. ¿Para usted lo que es formación continuada?

Todos os anos temos um cadastramento do ministério para fazer cursos sobre as *ceibalitas*, ou seja, para aprender a utilizar esta grande ferramenta que temos, pois é um recurso que utilizamos diariamente.

4. ¿Cuál importancia tiene la formación continuada en su maestría?

Estas reuniões são muito positivas, porque são feitas com sequência e sistemática, com 2 reuniões sobre um programa, depois uma sobre outro. Temos as reuniões e nas quartas temos um espaço com a coordenação, neste momento refletimos sobre nossa prática, e discutimos, por exemplo, que programa trabalhar com determinado conteúdo. Neste espaço de coordenação, nós professores discutimos formas de melhor trabalhar com eles.

5. ¿El gobierno ofrece formación?

Sim

6. ¿Lo que utilizas de esas reuniones en tus clases

Tudo, pois elas são sobre os programas que utilizamos em aula e todos dias os alunos acessam a internet para buscar informações, como sabemos que eles estão rodeados de informações, é preciso que eles aprendam a transformar a informação em conhecimento, pois queremos que eles construam este conhecimento, isto é o importante, porque informação eles apertam numa tecla e já tem informação, estamos

preparando o aluno para enfrentar as situações na vida. Não é só buscando informação, tem que selecionar o que é importante do que não é importante, que é o mais difícil. Nós professores somos como pontes, para que esta informação possa se construir um conhecimento, fazendo: mapa conceitual ou semântico, um esquema, algo que os ajude a avançar e que estejam se preparando para o futuro nos estudos, já que no próximo ano ingressam na escola secundária.

E eles tem dificuldade com artigos de iniciação científica, nesta área de ciências sociais e naturais, eles necessitam mais da presença do professor enquanto estão estudando, porque tem que ensinar a resumir, a fazer esquema, não se pode deixar sozinho, senão aprendem algo memorizado, não queremos que eles memorizem, e sim que compreendam o que estão dizendo. Cada aluno tem uma X, a cada 2 meses uma equipe vem reparar a Xso. Eles fazem atividades de texto em grupo, um começa e outro continua, é um texto compartilhado.

7. ¿Qué tecnologías hacen parte de tu rutina? ¿Y, en tu práctica pedagógica?

Computador e internet.

8. ¿Cuáles son los recursos digitales existentes en la escuela 74?

Tela grande, projetor, o que passamos nas ceibalitas podemos apresentar para toda a escola, na tela de projeção

9. ¿Cómo usted analiza la participación de los alumnos en sus clases?

Eles participam muito, com entusiasmo. Gostam muito mais quando estamos utilizando a tecnologia, eles gostam de trabalhar com la X, com as *ceibalitas*, gostam do trabalho, e sempre quando vão buscar uma informação pedem pra usar um programa, eles utilizam e gostam. Em matemática eles utilizam muito o programa geogebra [...].

10. ¿Cuál metodología (técnicas y actividades) de trabajo despierta más interés en los estudiantes?

Programas: labirinto (sintetiza as informações), podemos baixar imagens, montar *slides*, fototoon (fazer hq)

11. Considerando cambios en la aprendizaje, ¿lo que percibiste de cambios utilizando las *ceibalitas*?

Eles aprendem muito mais usando as *ceibalitas* mais do que só usando o recurso livro, que também usamos, não abandonamos o livro, temos os livros de textos de cada área, mas eles participam muito mais usando esta ferramenta como recurso.

12. Describa una práctica que usted considera de éxito en su maestría con las *ceibalistas*:

Esta escola está associada a UNESCO e trabalhamos pela paz, pela cultura de paz, e eles pesquisaram pessoas que trabalharam pela paz, como Ghandi, Nelson Mandela; e montaram apresentações, foi um trabalho lindo e reconhecido pela UNESCO

13. ¿Cuál criterio usted utiliza para elegir un recurso tecnológico para sus clases?

O programa adequado para trabalhar determinado conteúdo.

14. ¿Usted considera importante tener un espacio para discutir experiencias e dudas sobre el uso de las *ceibalitas* en las clases?

Nós temos o CREA que é uma plataforma virtual onde os professores podem colocar tarefas para os alunos acessarem em casa, não só alunos e professores acessam a plataforma, os pais, a família, a comunidade também podem acessar. Lá também se pode trabalhar com fóruns, onde professor apresenta uma discussão e eles entram e argumentam e participam.

Anexo V- Transcrição da entrevista da professora de Língua Portuguesa da Escola 74 – Aceguá/ UY

Quando fazia o Ensino Superior recorde primeiro de como retomar os estudos, eu tinha ficado 6 anos sem estudar, terminei o magistério no Ensino Médio e para ir para o Ensino Superior levei 6 anos. Pois tive minha filha mais velha quando estava saindo do Ensino Médio, por isto passei 6 anos sem estudar. Foi difícil para retornar. Contava com a ajuda do meu marido, dos professores, dos colegas, eu tinha que viajar, passei muitas dificuldades, mas eu gostava muito.

Da prática, quando fui enfrentar uma aula, com os alunos, tinha medo de errar, mas fui bem, pois tinham as orientadoras e professoras que me ajudaram.

Com os alunos é muito bom, tanto a parte do ensino quanto o afeto que temos com eles. Veio uma formadora dos EUA que nos disse que admirava o relacionamento humano que temos com os alunos. Porque lá elas não têm isto, elas preparam suas aulas, chegam, lecionam, e saem sem, praticamente, conhecer os alunos.

E nós, da América Latina, temos esta aproximação com os alunos. Não somos só professoras, somos companheiras, amigas, os escutamos, escutamos a família, sabemos do contexto deles, eu gosto muito disso. Mesmo quando me sentia muito cansada da viagem, deixava a família, quando via o rosto deles contentes, dando beijos e abraços, me renovava, até hoje me renova. Equivale a muito mais.

Em 2004 meus professores utilizavam pouca tecnologia em aula, tinha muito problema com a internet, e só algum professor muito atualizado utilizava.

A formação continuada tem que existir, é o que nos auxilia a mudar a metodologia, com uma forma melhor, mais simples de buscar alternativas de aprendizagem, de inovar.

Como professores de segunda língua trabalhamos com linguagem, e por vezes focamos na leitura e na escrita e deixamos de lado a oralidade, porque pensamos que ao perguntar e o aluno responder se está trabalhando oralidade, então existia uma carência, eu fiz um trabalho de narrativa com os alunos,

iniciando com uma apresentação e encerrando com uma lenda brasileira, eles tinham que gravar a narrativa e enviar para um colega, fizeram intercâmbios de oralidade, depois eles fizeram exercícios de argumentação das lendas com o colega ao lado.

Anexo VI- Transcrição da entrevista da P1 do Colégio de Aplicação UFRGS

1. Em geral, quais são suas recordações das aulas do Ensino Superior? Os professores costumavam fazer uso das TIC em suas práticas de sala de aula? Na sua opinião, tal uso facilitava a aprendizagem? Justifique.

Na verdade a minha formação de ensino superior de graduação, ela foi nos anos oitenta, os usos de novas tecnologias eles eram muito restritos então a gente não tinha formação nesse sentido porque os computadores eram muito restritos às instituições, não existiam os computadores ainda, os computadores começaram a existir na época que eu já estava no mestrado nos anos noventa e com programas muito mais de programação mesmo pra tu teres ideia meu mestrado eu digitei em programa carta certa, então embora a gente saiba que tecnologias em sala de aula não se restringem só a computador, muito antes disse existiam o uso de fitas cassete, outras coisas mais eles não permitiam a interação que o computador permite, então eles não eram muito utilizados, então não tenho como te responder se ele facilitava a aprendizagem sim ou não, única memória que eu tenho de uso de tecnologias era na época de ensino superior que eu fazia um curso de língua, mas ele era puramente ouvir e repetir então isso não me influenciou muito.

2. O que você entende por **formação continuada**? Qual a sua importância?

Formação continuada ela é a formação que todo professor deveria ter e todo profissional deveria ter, todo o ser humano deveria ter, é continuar estudando dentro da sua área, das suas áreas de interesse e é fundamental a importância dessa formação, porque ela põe esse profissional, esse ser humano, em contato com, então a formação continuada ela deveria ser uma prática do ser humano como um todo, se qualificar, estudar, se desacomodar em forma, ela busca daquilo que ele pretende assim como objetivo como sonho como objeto de estudo, eu acho que isso é fundamental não deve ser uma coisa restrita ao professor nem a determinadas profissões.

3. Pela rede municipal, você costuma participar das formações oferecidas? Em que consistem tais encontros?

Bom na verdade eu participo de algumas formações, porque os meus interesses já estão indo por outros caminhos, eu já encerro, pretendo encerrar minha carreira como professora de educação básica no ano que vem, o último ano que eu tenho de magistério, mas dentro do possível eu procuro participar nas áreas que agora vem me chamando atenção, que são as áreas de leitura, as áreas de escrita; de leitura, considerada, dita infantil, de leitura para a infância eu venho participando dentro do possível.

4. E nas formações específicas do PROUCA? Em que consistem? A periodicidade das reuniões de formação do PROUCA são satisfatórias ao seu ver? O que você utiliza em sala de aula das formações?

Em relação as formações específicas do PROUCA eu não participei porque na ocasião eu tinha, estava participando de outros projetos com outros interesses, mas por muito tempo eu fiz parte das formações que a professora Léa Fagundes trouxe aqui para o colégio junto com o laboratório de estudo cognitivo antes mesmo da professora Rosália participar junto com a professora Rosália, em uma época a professora Léa Fagundes, através do Projeto Amora que nós iniciamos aqui no Colégio de Aplicação. Por ter feito parte do Projeto Amora e por conhecer a professora Léa , ela convidou para fazer um curso para ser orientadora de um curso de formação de professores isso já faz quinze anos, então ao longo desse caminho a minha formação não vem sendo específica do UCA, ela vem sendo formada junto com colegas que inclusive implementaram as formações do UCA, como a professora Rosália, a professora Marlusa, que vem trabalhando com essas formações do UCA específicas para escolas daqui, então por esse motivo eu não venho participando das formações, que eu já participei da formação que as formou e que elas vem multiplicando até hoje nesse sentido.

5. Qual a presença da tecnologia em seu cotidiano?

A presença da tecnologia no meu cotidiano ela vem sempre desde que eu faço parte do Projeto Amora, desse grupo que compõe o projeto amora hoje eu sou a mais antiga e a única que faz parte dele desde a sua criação, na época que nós iniciamos o Projeto Amora, nós não tínhamos computadores, mas nós já utilizávamos uma forma de metodologia que veio só a ser favorecida com o uso dos computadores que a interação a discussão dos estudantes e a divisão dos estudantes em projetos de investigação científica a escolha de perguntas do interesse dos estudantes a troca entre eles e nesse sentido os computadores vieram muito a auxiliar, porque eles estenderam essas trocas de conhecimento, de descobertas, essas desacomodações que eles tiveram nos conhecimentos que eles tinham como certos com outros estudantes de outras partes do Brasil, de outras partes inclusive do mundo na medida em que eles também, aqui o colégio tem trocas, intercâmbios de estudantes de outros países, através de convênios que o departamento do qual participo, da área de línguas estrangeiras e outras também como ciências humanas fazem dentro do colégio.

6. E em sua prática pedagógica?

Na minha prática pedagógica também há tecnologia, ela é fundamental na medida em que eu entro em contato com computadores, com professores, com artigos, com textos, com ambientes, informações, com trocas e de pessoas que estão em diferentes lugares, por exemplo na minha área que eu tenho maior interesse hoje em dia dentro da língua portuguesa e da literatura porque eu trabalho bastante com a literatura na educação básica, eu tenho contato com a literatura pra infância de língua espanhola de língua inglesa de língua francesa com grupos de diferentes partes do mundo, então isso pra mim é fundamental a leitura de revistas o conhecimento de congressos, mesmo que eu não vá, audição de vídeos é muito importantes para mim esse resgate que tem das imagens porque quando eu trabalho a literatura muitas vezes eu trabalho com adaptações, versões pro cinema, e eu tento buscar as primeiras versões, da época de Georges Méliés da época de Thomas Edison que são do nascimento do cinema por exemplo

Quando a gente trabalhou com Alice no país das maravilhas do Luiz Carion a gente trabalhou com Viagem ao centro da terra, sempre tento buscar com as crianças essas referências visuais, porque eles conhecem Viagem ao centro da Terra do Bradon Frazen, protagonista, conhecem Ali no País das Maravilhas dirigida pelo Tim Burton mas eles vão conhecer o texto através do leitura em sala de aula, mas eles podem conhecer também outras versões que vieram ao longo da nossa cultura pra entender um pouquinho dessa construção, por isso essas novas tecnologias são fundamentais que elas não só resgatem esses vídeos, mas remasterizaram esses vídeos através do *youtube*, de outros sites de imagem que são preciosos no meu ponto de vista.

7. Quais recursos digitais a sua escola disponibiliza?

A nossa escola graças a Deus ela, dispõe de muitos recursos digitais, nós temos a rede UFRSS nos oportuniza o acesso a telefones, ao Wi-Fi, a tablets pras crianças, nós fizemos parte do projeto UCA, nós utilizamos ainda, embora as máquinas estejam defasadas como a gente conversou aqui antes da entrevista, são máquinas que ainda são utilizadas, eles utilizam cotidianamente nos projetos de investigação científica, muitas vezes por exemplo quando nós necessitamos, agora eles estão lendo o Conondoel em texto integral, o estudo em vermelho e a nossa até atividade disparadora foi a partir de um site que é o mundo de Sherlock, que eles tinham disponibilizado curiosidades sobre a vida do Conondoel, texto de conto do Conondoel, imagens, coisas relativas ao universo de criação do Conondoel, então eles utilizavam uma sala de aula pra poder contextualizar a leitura que eles iam fazer e a gente busca essa atitude também de diálogo no estudo da literatura, diálogo com as novas tecnologias, mas principalmente diálogo entre textos a intertextualidade que é uma coisa que é muito comum, a criação literária, escritores de diferentes épocas, eles dialogam com a literatura ao longo dos tempos e a gente procura fazer com que eles vivenciem isso também.

8. Como você analisa o envolvimento dos alunos em suas aulas?

Eu analiso o envolvimento dos alunos nas aulas, com o uso das novas tecnologias, muito mais produtivo, as novas tecnologias, elas não são milagrosas, elas vem a ser uma forma de auxiliar, elas são um meio, elas auxiliam alguma coisa que é do professor e do fazer pedagógico que é buscar essa multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade,

Então elas são algo que proporcionam uma agregação que já tem que existir antes delas, elas não fazem um milagre, não fazem a prática docente mas elas são uma ferramenta que muito ajuda ao professor que queira fazer da sua prática, uma prática envolvente, de interesse, no que ela traz esses recursos pra bem próximo do professor, ou em alguns lugares que a gente visita muitas vezes dizem:” Ah mas nós não temos máquinas, nós não temos isso, nós não temos aquilo, nós só temos uma sala com dois computadores...” Mas esses computadores, se o professor souber utilizar eles vão ser muito preciosos, não é a quantidade é a qualidade desse uso e eles realmente trazem um envolvimento muito maior do estudante porque é a linguagem que eles utilizam hoje em dia.

Todas as coisas em sua maioria tem algum recurso tecnológico, quanto mais não seja a TV, que traz esse dia a dia do cotidiano pras casa, os telefones celulares eles são muito mais acessíveis, parcelados, existem redes que são disponíveis nos shoppings em lugares mais públicos, então mesmo os estudantes que tenham um pouco menos de condição econômica, ou um lugar de menos acesso urbano, eles tem em algum momento da vida deles esse acesso as redes sociais a internet, as mídias digitais, acho que isso aí é época deles né, no meu tempo era fita cassete.

9. Qual metodologia (técnicas e atividades) de trabalho desperta mais interesse em seus alunos?

Eu não sei quais metodologias despertam mais interesses nos alunos, acho que hoje em dia é essas metodologias que utilizam muito a interação, seja ela interação por novas tecnologias, as com papel, através do desenho, através

da troca entre alunos, trabalho em duplas, entre trios, eu acho que as metodologias que promovem a interação sejam elas digitais ou não.

10. Você percebeu alguma mudança na aprendizagem dos alunos desde a implantação do UCA?

Se eu percebi algumas mudanças na aprendizagem dos alunos desde a implantação do UCA, e depois do UCA, já era patrimoniada do colégio, porque o UCA não tem, eu tenho vinte anos de colégio como coloquei na ficha e acho que quase metade são com o UCA, então eu posso comparar o antes e o depois, eu acredito que sim que há mudanças, mas essas mudanças não são em função só UCA, elas são em função das metodologias que começaram a surgir, já antes do UCA e que promoviam a interação e a descoberta do conhecimento interesse na verdade através do UCA, vem porque ele proporciona a descoberta de um conhecimento em que o aluno é protagonista, antes do projeto AMORA a sala de aula poderia ser interessante, poderia ser criativa mas ela não tinha como foco o interesse do próprio estudante e quando o estudante elege muitas vezes em alguns momentos o que ele quer estudar isso é um diferencial, e o UCA só veio favorecer porque ele fez com que, se esse estudante tinha interesse por um assunto que não estava disponível na biblioteca do colégio e nem era acessível aos professores do colégio, aos colegas do colégio, ele poderia buscar na internet, na rede, em bibliotecas virtuais, então o UCA só veio a favorecer essa metodologia que precedeu o UCA, e muito, e é um por aluno né, sem a briga pelo computador, ao ser um por aluno eles também poderiam ir mais a fundo nos seus estudos de grupos, nos seus estudos individuais.

11. Como você buscou adequar seu fazer docente com a disponibilidade dos *laptops* do UCA na sua escola?

Bom, o que eu busquei, foi investir mais na questão da interação, da discussão dos textos de uma forma interativa em um momento a professora Rosalia trouxe pra mim, porque os estudos dela são todos nessa escrita colaborativa, na criação da interação pela internet, quando a professora Rosalia estava no seu processo de doutoramento ela me convidou para trabalhar junto

com ela nesse sentido e nós começamos a criar histórias com crianças, histórias interativas, ela trouxe a proposta de criação de histórias e de criação de hiperlinks nessas histórias que foi uma coisa bem interessante, não só uma narrativa linear, mas uma narrativa que abrisse para vídeos, para imagens, para conversas para perfis de facebook, de outras redes sociais, na época mais antiga o Orkut e outras nesse sentido, então eu procurei também ficar atenta aquilo que as minhas colegas que estavam estudando essas novas tecnologias, traziam de seus estudos como a professora Rosalia, a professora Marlusa.

O professor Italo que trouxe novidades com a relação à mapas conceituais, então através da prática do uso dos mapas conceituais nos projetos de investigação científica, eu fui procurando ver em que que a minha área de conhecimento tinha para trazer, exploração dessas novas formas de representar o conhecimento de estudar, eu me lembro de uma vez que um menino fez um mapa conceitual numa aula de projeto, e como ele estava muito confuso naquele dia, ele começou a escrever nas caixinhas, não sei, não sei, não sei... e aquela forma visual, os colegas começaram a rir, porque mapa conceitual não é isso e aquilo... aquela forma meio visual me fez pensar que aquilo me lembrava um poema concreto, que é um poema visual da literatura, e a partir daquele mapa, que era na verdade um criação lúdica daquele menino, não tinha nenhuma preocupação com a concepção de mapa conceitual a gente começou a trabalhar poemas visuais, em outra época anos começamos a trabalhar com a questão das classes gramaticais, porque sempre nos nossos mapas nós partimos das palavras chaves dos assuntos que eles estão estudando, e esses conceitos chaves, na maioria das vezes são nomes e aquilo que une que são flechinhas são verbos que indicam as relações existentes, então a gente sempre começa a trabalhar com essas classificações, que são próprias das línguas e não da língua portuguesa, isso tudo a gente começou a mudar na nossa pratica ao longo dos usos que vieram das novas tecnologias.

12. Descreva uma prática que você considera de sucesso em seu fazer com o UCA. Por que você considera tal prática como bem sucedida?

Práticas de sucesso, na verdade o que é o sucesso? O sucesso é eles gostarem, ou sucesso é eles aprenderem, eu venho sempre procurando práticas de sucesso, no UCA tenho várias para arrematar no sentido de por exemplo algumas vezes, essa da viagem ao centro da terra e dos usos das tecnologias, da inserção dos vídeos e de eles comentarem, foi uma prática bem interessante, a outra com a professora Rosalia da criação de histórias com hiperlinks também foi bem interessante, elas vêm se repetindo, agora no momento acho que é isto.

13. O que você sugere para adequações ao programa UCA?

O que eu sugiro para adequação ao programa UCA, acho que os docentes tem que se despir dos seus preconceitos em relação ao uso destas tecnologias, eu acho que o docente tem que estar sempre despojado, e o que eu sugiro é que esses docentes tendo em vista as impossibilidades materiais se lancem ao papel mesmo, porque a interação pode acontecer no papel é uma atitude do professor, e em relação à os órgãos governamentais, o que eu sugiro é que tenham muito carinho e invistam nesse uso das tecnologias, que os professores não tiverem condições de suas prefeituras, se os governos estaduais investirem, promoverem e doarem esses materiais tecnológicos, que eles estejam atentos aos órgãos de fomento, escrevam projetos para conseguirem estas máquinas para as crianças, que invistam. Ah, não era um por aluno, mas não existem quantidades suficientes de computadores, em que uma turma por aluno tenho então que se faça uma grade de visita aos laboratórios de informática para que os professores se apropriem destas tecnologias junto com a gurisada, que eles possam utilizar seus próprios telefones também, isso é uma visão é uma dificuldade, porque o professor tem que ter uma maturidade grande, do professor e dos estudantes porque eles podem ir para outros caminhos, de não fazer a tarefa, mas aí é uma construção que tem que ser feita junto com os estudantes, com os professores com as direções, nesse sentido acho que é o que eu sugiro.

14. Que alternativas tecnológicas você sugere para adoção nas escolas públicas?

Alternativas tecnológicas que eu sugiro, eu acho que os órgãos, tem que haver programas governamentais sim, mas programas que tragam mais máquinas que não sejam sucatas, que sejam eficientes, redes, formações, formação de professores que ensinem, não que ensinem, mas que invistam nesse professor como alguém capaz, que tem o material na mão, que tenha a prática na mão para fazer essas interações mesmo sem as máquinas.

15. Você conhece práticas de outros colegas?

Sim conheço a prática de outros colegas em outros colégios, porque através das formações do PROUCA nós tivemos a visita de outros colégios aqui no nosso, e o nosso colégio ir a outros colégios, colegas meus fazem parte da formação já recebemos professores para falar sobre nossa experiência, já recebemos escolas, inclusive do Uruguai, em que os estudantes falaram para os nossos meninos como eles usam o UCA lá, e os nossos meninos contaram para eles como usavam aqui, Nós recebemos meninos de Aceguá, contaram como eles usam o UCA para nossas crianças e nossos adolescentes para eles foi bem bacana o encontro.

16. Quais vantagens que você enumera no uso do PROUCA?

As vantagens, acho que a interação é a maior delas é aproximação de distância, para mim é a maior delas, eu penso assim.

17. Você considera importante ter um espaço para trocar/debater experiências e anseios sobre o potencial pedagógico dos *laptops* do UCA?

Eu acho sim, um espaço importante de trocas e de debates entre professores e estudantes sobre a forma de aprender com o uso de novas tecnologias, não só o UCA, mas eu acho essa troca fundamental entre estudantes e professores, dessa forma de aprender pela interação não só através do uso do UCA, através da interação de estudantes daqui e de outros colégios daqui e da região do Mercosul, de outros continentes que são dia né,

acho que essa interação é fundamental em tudo que é recurso pedagógico, porque só vendo o que o colega faz que a gente tem ideias, eu faço parte de uma outra forma de formação de professores que não tem relação com o UCA, mas que é da formação de mediadores de leitores e nós temos um projeto que é coordenado aqui no colégio, um projeto de extensão que se chama Textura e Formação de Mediadores de Leitura, em parceria com a Câmara Riograndense do livro, e que nós temos mediadores de leitura de diferentes lugares do estado e isso tem sido fundamental para nós, porque estamos vendo como eles fazem, e como nós fizemos uns aos outros para levar para os nossos lugares, como nós fizemos, onde estamos, e no caso do UCA eu também acho isso muito importante, porque quando eu vejo o que um colega faz eu também posso fazer junto, também posso trocar ideias e essa rede se ampliando, acho que a ideia do uso do UCA ela é uma ideia, como eu já tinha dito, que precede, que é o fazer pedagógico pela troca, pelos links, pela interação, isso que eu acho que tem que ser daqui para adiante, não tem como agente ficar sozinho achando que sabe a nossas áreas e só, eu tenho que também dialogar com colegas, como por exemplo a gente tem um material aqui que nós vamos reeditar agora que é uma prática que eu fiz com os colegas das áreas das ciências de criação e de descrição no sentido literário e no sentido científico, a gente trabalhou com flores e através das flores eles foram fazendo descrição científicas e objetivas e descrições literárias através de um escritor vitoriano Edward Lear que criou flores com objetos, desenhadas enfim, e nós vamos fazendo essas interações, aí eu já posso conversar por exemplo com a professora Ivana que trabalha língua inglesa, que trabalha autores vitorianos já posso entrar na internet e descobrir que tem uma página em inglês Edward Lear , a professora Ivana pode entrar junto comigo e trabalhar algumas coisas através desse universo disponível, e o UCA nos proporcionou isso, ele é um para cada um, poderia ser um UCA tablete ou um computador, mas que graças a Deus temos o UCA para um e esperamos que ele melhore.

Anexo VII - Transcrição da entrevista da P2 do Colégio de Aplicação UFRGS

1. Quando a sra começou a trabalhar qual era o contexto do uso de TIC em sala de aula?

Eu vou começar falando sobre o início da minha carreira aqui, que foi o início do projeto AMORA, o projeto AMORA começou em noventa e seis e com a vinda do colégio de aplicação aqui pro campus do vale, antes ele funcionava lá na reitoria no campus centro, dentro da faculdade de educação, quando ele foi pensado para vir para cá, já havia a possibilidade de se planejar as salas para receber o uso da tecnologia digital, da internet mas sob a forma de um modelo, para muitos num laboratório de informática, isso ficou mantido mais ou menos até o ano de 2000, quando nós participamos de um concurso do instituto Ayrton Senna e recebemos um laboratório também modelo para muitos, que acabou ficando para uso do projeto AMORA principalmente durante os projetos de investigação que são as pesquisas que os alunos realizam a partir de uma curiosidade nesse contexto os professores orientam as pesquisas dos alunos para acompanhar o desenvolvimento deles e intervir de forma a ajuda-los a aprender melhor, depois disso muitas as dificuldades porque o laboratório nunca é um instrumento só do aluno e isso restringia o uso da tecnologia e há aqueles momentos em que o laboratório estava disponível mas no ano de 2010 o colégio recebeu os laptops como parte do programa, um computador por aluno e partir daí todo mudou, porque os alunos de fato começaram a utilizar no projeto AMORA diariamente, os alunos não levaram para casa em nenhum momento principalmente em função de virem de várias partes da cidade como o ingresso e por sorteio, os alunos vem de lugares bem distantes e isso foi uma característica, que faz o grupo de professores da época pensar que talvez fosse perigoso eles saírem com os laptops, pegar ônibus e atravessar a cidade diferente de outras escolas cujo aluno vive na comunidade do entorno, isso facilita com que levem para casa, mas no UCA foi muito utilizado, foi bem festejado pelas crianças porque eles adoravam ficar com ele, eles tinham horários livres para brincar, para navegar a vontade principalmente nos recreios, intervalos de almoço e se usava não só em projetos, mas também nas aulas de língua estrangeira, língua materna para pesquisa, enfim como foco na

construção de páginas, que é o que eles fazem através do pid Works e isso ampliou muito a autoria dos alunos no sentido de dar mais espaço para que eles pudessem publicar as próprias ideias construídas durante o projeto de aprendizagem, bom isso em 2010, tivemos um pico de uso do laptop, 2012, 2013 e a partir do segundo semestre de 2013 e agora 2014 nós estamos numa escala decrescente de uso em função dos limitadores do laptop, nós já contávamos com o laptop que o sistema operacional era bastante lento ele ocupa uma grande parte da memória para fazer roda o sistema operacional foi feito em seguida da chegada dos laptops a troca desse sistema operacional para que se otimizasse mais o uso da máquina e se pudesse usufruir da rede, a gente tem internet por fibra óptica, então a velocidade é muito melhor que as outras escolas que participam do programa UCA, sem dúvidas isso era um privilégio, e as crianças usufruíram muito disso nas pesquisas também, mas agora realmente a máquina está se entregando a gente está com muitas dificuldades, então voltamos em 2014 a buscar soluções com o uso do laboratório de informática novamente, porque esse laboratório recebeu um upgrade este ano, está com máquinas muito boas, muito rápidas e as crianças gostam de trabalhar lá, mas é claro que nos limita ainda, porque antes o que a gente conseguia dentro da sala de aula, agora a gente tem que se deslocar para o laboratório quando ele está disponível, porque tem que dividir com os outros colegas também, de que forma a gente tem usado mais a tecnologia para que eles de fato aprendam a publicar as suas ideias principalmente através da construção de hipertexto, entendendo o hipertexto como uma publicação virtual que conjuga diversas semioses, então aproveitando o texto escrito, o texto verbal, a imagem a animação, o uso de vídeos, e que isso integre as explicações que eles tem a dar a partir do tema em estudo, isso não é uma tarefa fácil porque a criança procura fontes, faz observações mas ela não acredita muito nas palavras dela mesma, então ela procura copiar primeiro aquilo que encontrou na internet ou nos livros, mas o nosso trabalho é justamente fazer com que elas encontrem explicações para os fenômenos que estão estudando e tentem descrever estes fenômenos e explicá-los com as suas próprias palavras, daí a existência de erros alguns muito sérios nas páginas, mas que aos poucos o orientador vai tentando corrigir junto com o aluno, e através de outras entradas na sala de aula de leitura e escritura, tem o

foco na melhoria do processo de leitura mesmo e de escrita, principalmente com esses alunos que estão sendo entrevistados por ti, que são alunos com bastante dificuldade na elaboração de textos, na ortografia com problemas muito estruturais de início de alfabetização, como por exemplo a letra maiúscula no início de frase, letra maiúscula nos nomes próprios, letra maiúscula no início do parágrafo, recuo de parágrafo também, mudança de sentido na mudança do parágrafo, tudo isso está sendo revisto com eles na aula de língua portuguesa e na aula de leitura e escritura para que ele possam desenvolver estas habilidades

2. Em quais anos tem sorteio para eles entrarem?

Sempre tem no primeiro ano das séries iniciais e ano sim ano não no sexto ano que é o primeiro ano do projeto AMORA, ano sim ano não no oitavo ano que é o projeto PIXEL que é o projeto que segue depois do AMORA e também no ensino médio, varia muito dependendo o número de vagas, porque sai uma turma ou quantos reprovam, mas por exempli, no primeiro ano todo ano entra uma turma, no projeto AMORA a gente recebe uma turminha do quinto ano e completa as vagas com alunos de fora da escola sorteados e depois no projeto PIXEL também e no ensino médio a mesma coisa.

3. Os professores receberam formação para usar o UCA?

Sim, nós no projeto AMORA sempre tivemos uma intensa parceria com o laboratório de estudos cognitivos da UFRGS, o LEC, que é coordenado pela professora Léa Fagundes, e claro a formação que a gente teve variou muito, alguns estavam mais filiados a formação do LEC, que é baseada no sistema logia/genética de PAG e outras formações em outras pós graduações daqui da própria UFRGS ou de fora, que acabou dando subsídio para o uso da tecnologia digital, mas com a chegada do UCA havia uma formação, usando o Proinfo, é aquela formação que todos as 300 escolas brasileiras receberam, que eu não lembro agora a carga horária e nós participamos também, ela era ministrada por uma equipe da UFRGS do LEC, e também de alguns professores aqui do colégio.

4. Atualmente vocês possuem reuniões sobre o PROUCA?

Especificamente sobre o UCA não, todas as equipes de trabalho têm reuniões semanais de avaliação e planejamento, então por exemplo, porque são diversos projetos na escola, nos anos iniciais é o projeto UNIALFAS, depois vem o projeto AMORA, o projeto PIXEL e o ensino médio então com o UCA, ele é utilizado de acordo com a abordagem desses projetos, o planejamento de uso entra nas reuniões das equipes de trabalho, mas integrado aos objetivos de casa projeto, não existe uma formação ou uma reunião específica.

5. Quais recursos tecnológicos a escola disponibiliza para os professores?

A gente conta com alguns laboratórios, tem o laboratório geral de informática na escola, aquele laboratório que a gente estava utilizando ali é de um outro projeto, mas que também permite que a gente utilize, compartilhe, além dos UCAS o professor também recebeu o UCA na época, a gente tem alguns laptops fruto de engajamento em alguns projetos de pesquisa com a secretaria de educação a distância, então a gente faz programas a cada ano um projeto e recebe uma ajuda de custo ou do laptop ou de um bolsista, agora me parece que só o bolsista, que o caso da menina que estava conosco, ela é bolsista pela secretaria de educação a distância da UFRGS e há formações para uso de determinados softwares, para construção de objetos de aprendizagem, na medida do possível a gente participou, o bolsista participa também, além disso os professores também trazem seus laptops particulares para trabalhar, não há condições de depender só dos que tem na escola, há uma lousa digital na sala de língua alemã, que a gente tem intercâmbios né, aí um dos intercâmbios e com o instituto da Alemanha, e é uma sala projetada esse trabalho tem desktops lá também que podem ser usados de forma compartilhada quando o alemão não está usando, então há vários recursos assim, mas claro a possibilidade de ter um armário dentro da sala de aula facilitou muito, a gente quase não precisava se deslocar para os laboratórios, porque o UCA dava conta até então, agora que a situação ficou um pouquinho mais difícil. Os armários são fantásticos, os UCAS ficam guardadinhos ali já conectados, então quando o aluno retira do armário para trabalhar ele já está com a bateria recarregada, então isso facilita muito porque a gente acabava dependendo da recarga, do uso das régua, porque não

há tomadas disponíveis, em número, para todos, há poucas tomadas na sala de aula.

6. A sra. percebeu algumas mudanças com a chegada do UCA?

Sem dúvidas a construção de uma autonomia um pouco mais rápido, porque o aluno tem uma ferramenta à disposição e diversas ferramentas com o laptop, principalmente com o acesso à internet e ele pode sanar dúvidas muito rapidamente ele pode usar softwares para representar o que ele está aprendendo e tudo isso vem ao encontro da aprendizagem principalmente porque são alunos ainda mais vinculados com o objeto concreto, então a conexão nos permitia que assistissem vídeos através do UCA e isso facilita muito o trabalho, porque o entendimento deles vendo uma imagem ou assistindo um vídeo, amplia mais o conhecimento deles, cada um conseguia ver um vídeo em sua máquina, claro alguns alunos em sala, porque a gente distribuiu, por orientador mas era possível, então tinham o próprio fone de ouvido e nós sempre nos projetos partimos de um vídeo sobre um objeto de pesquisa, justamente para facilitar e perceber como é que eles estão entendendo aquele objeto, pela faixa etária em que eles se encontram, então foi uma construção de autonomia intelectual, auxiliou muito, e também moral, porque a organização da sala de aula teve que mudar, 35 alunos, com 35 UCAS em sala aula é muito diferente do professor falando para uma turma a gente teve que acabar se acostumando com o fato de que eles estavam nos ouvindo e muitas vezes teclando, dependendo da atividade, claro havia momentos que a gente pedia para eles, bom agora vamos por embaixo da mesa ou baixar a tela um pouquinho que agora vocês tem que olhar para gente ou assistir o que a gente ta, mas por outros momentos a gente falava e eles teclavam e claro que eles não ficavam restritos a um site que eles diriam também bate papo e entravam, mas isso tinha que ser administrado na sala de aula, foi um esforço maior para o professor, conseguir administrar esse interesse, que muitas vezes escapava dos alunos.

7. Como ocorrem os projetos?

Na verdade dentro do AMORA todo momento é avaliado não só o fechamento do projeto, até porque o mais importante dos projetos é o processo, não só o que a gente vai assistir quando ele terminou e quando ele foi apresentar

para os colegas, primeiro porque foi um grande processo, eu to olhando aqui, o menino escreveu com as palavras deles né, tu pode perceber que está cheio de erros ortográficos, está com problemas de concordância, a própria letra maiúscula, trocas de ortografia, mas ali eu tenho um entendimento real dele, é possível eu perceber se reconstruir as informações que ele leu se ele lembrou daquilo que ele tinha feito de experimento, é possível perceber se ele está antecipando algumas idéias a partir das aplicações, das tentativas de justificar o que ele escreveu ali e se a gente olha friamente o resultado da página não se percebe isso, mas pelo histórico que é possível acessar por aqui, a gente vê o que ele já fez, o que ele apagou, refez, a construção toda que foi realizada pelo aluno, então é o processo todo. Na verdade o que eles te relataram foi a dinâmica do fórum, no fórum eles todos tem que apresentar, aqueles que fizeram uma pesquisa muito pequena, que não trabalharam muito, até aqueles que se dedicaram, inclusive em casa, o que a gente também pode acompanhar se eles estão trabalhando em casa ou não, a partir da assistência a esse fórum eles avaliam, quanto a página, quanto ao conteúdo do projeto, o que o aluno explicou, a consistência da explicação dele, eles avaliam e isso tudo passa para os orientadores, os orientadores lêem as avaliações, e depois de passado o fórum, a gente se encontra com o aluno de novo e se debruça nas avaliações, para ver o que pode ser mudado na página, o que pode ser melhorado a partir dos comentários dos avaliadores, então é bem interessante, mas como é que esse processo todo começa, ele começa com um bom tempo em sala de aula de atividades exploratórias de iniciação científica, porque claro eles chegam, muitos alunos de fora, que nunca fizeram uma pesquisa a não ser aquela pesquisa escolar, que normalmente é o que, a visita a algum site, a cópia daquilo, ou a impressão daquilo e bom está feita a pesquisa eles se quer formulam uma questão de investigação, que é aquilo que a gente quer que eles mesmo façam a partir de algum assunto que lhes pareça curioso, qualquer assunto mesmo, então a gente gasta muito tempo nessas atividades exploratórias, que tem como objetivo perceber que é possível fazer ciência na sala de aula, em casa, que a gente não precisa tá dentro de um laboratório para fazer ciência, que a gente pode fazer uma pesquisa mais científica a partir de qualquer temática, desde que a gente tenha uma pergunta, bem formulada e que a gente tenha um método

específico que vai tentar nos ajudar a dar conta da explicação e da resposta daquela pergunta, então a gente tem várias atividades nesse sentido de que chega um determinado dia, depois de ter motivado, depois de ter feito saídas de campo, de ter feito várias atividades em grupo, de iniciação científica, faz a escolha da pergunta, cada aluno formula a sua pergunta a gente intervêm também para que ela fique bem clara e a gente saiba de fato o que ele quer saber, como por exemplo hoje o professor de história, a pergunta do menino era sobre Hitler, mas conversando com ele, ele se deu conta que a grande curiosidade do menino não era a vida do Hitler, nem a segunda guerra mundial, mas o extermínio das pessoas diferentes, então aquilo era mais significativo e era mais curioso para ele, mas ele conseguiu formular perguntas sobre a segunda guerra e sobre a vida do Hitler, para depois chegar no assunto que realmente interessava, bem então as perguntas são formuladas e nós agrupamos essas perguntas por afinidade temática, cada grupinho constituído é um orientador designado por nós mesmos para acompanhar o desenvolvimento e a orientação daquele grupo, até que depois de algum tempo de pesquisa, uns dois meses, eles chegam na finalização da página e no fórum e apresentam a sua pesquisa.

5. Quantas horas o professor tem para orientação?

Os alunos do AMORA eles ficam cinco manhãs e duas tardes na escola, é uma carga horária bem pesadinha, mas para projetos, se a gente considera períodos de 45 minutos, eles tem cinco períodos semanais, mas isso é uma regra e não é, porque ontem nós conversamos e vimos que ta precisando de mais tempo, porque esses alunos não tem tanta autonomia para desenvolver a sua pesquisa, então é provável que a partir do mês de agosto a gente tenha mais encontros um pouco mais individualizados com cada grupo para que se possa dar uma atenção maior para esses trabalho que eles estão desenvolvendo, então varia muito, em tese são cinco horas semanais.

6. E sobre os programas?

Utiliza a versão *free*, tem uma certa customização por parte do aluno, da para fazer algumas coisas, porque nós escolhemos o PIB Works, porque é online, está disponível a qualquer momento em qualquer espaço e tempo, eles

podem acessar desde as suas casas, e segundo porque ela permite uma construção mais próxima ao hipertexto, porque abre a possibilidade de links e também é possível colocar imagens, colocar armações, colocar fatos, vídeos, então vem favorecendo o trabalho, faz bastante tempo que a gente usa, eu diria que desde 2005 a gente utiliza.

7. A sr^a percebe dificuldades em decorrência do inglês?

Não é difícil, até se pode fazer uma formação com algumas frases apareçam várias vezes, são recorrentes, então da para trabalhar com eles e isso não tem sido um empecilho, para nós não tem sido.

8. Professora, na sua opinião o que precisa para UCA ser universalizados?

Das escolas que eu conheci primeiro infra estrutura lógica, porque as escolas não tem conexão que de conta desse trabalho, então não adianta uma máquina que pode acessar, se ela não acessa isso é a frustração maior, e investir, três aspectos então: infra-estrutura, a gestão da escola de dar subsídios para que de fato o laptop seja utilizado e transforme o currículo, não seja, apenas um apêndice do currículo já existente e por fim a formação de professores que é o que vai mobilizar o professor a mudar de fato o currículo, sem formação ele acaba fazendo o velho com uma ferramenta nova.

9. O que está faltando para ter um espaço para uso TIC?

Foram feitas algumas tentativas o EPROINFO foi uma tentativa, mas é uma ferramenta que é um labirinto né, a ferramenta não se sustenta para dar condições de interação para o usuário, primeiro porque ela estava sempre fora do ar e com problemas de login, e segundo porque de fato ela não é customizada para atrair o usuário, porque no facebook muitas vezes funciona, primeiro porque o professor já vai fazer seu lazer ali dentro né, estando ali dentro ele acaba também trabalhando, mas é mais confortável, mais amigável, as habilidades do ambiente faz com que ele tenha vontade de fato postar ali para os outros colegas verem, segundo houve uma tentativa também do governo federal de criar um portal para o aluno, que eu não sei que fim levou, não sei quais foram os resultados finais, porque eu até fiz login a alguns anos nessa plataforma na tentativa de ingressar e nunca foi me dado o retorno por parte do MEC então eu

acredito que a plataforma não esteja no uso, mas acredito que não precisava ser nada muito complexo, mas algo muito similar a uma rede social que favorecesse o encontro dos professores e através desse encontro e um acesso fácil, formar as comunidades para fazer as trocas, seria algo parecido com que hoje é o facebook me parece, porque a gente tem um projeto de extensão que chamasse trajetórias criativas que trabalha com jovens de 15 a 17 anos que estão fora do seu nível de escolaridade e também se criou um site mas foi muito difícil, os professores não logavam, quando logavam só olhavam, porque tem aquele início de só olhar e não postar nada, e onde a gente conseguiu construir uma fonte de comunicação e interação foi a partir do face criando grupos fechados ali dentro, por escola que congregasse a todos, aí sim deu certo, ali para algumas escolas que já tem, que já usam o recurso da tecnologia digital para informação e comunicação de fato da muito certo, a gente posta agora daqui a pouco já tem alguém sabendo da notícia e disseminado, agora para as escolas que não tem isso, os professores não tem essa cultura, não estão inseridos na cultura digital aí também não adianta , porque eles não usam nem e-mail, nem a rede não usam nada.

Anexo VIII - Transcrição da entrevista da P3 do Colégio de Aplicação UFRGS

Para começar sobre os bolsistas que eu acho que alguma coisa que a gente já tinha conversado, o projeto, quando ele começou em 2010, como Projeto Piloto, logo se fez esse, se criou um projeto de extensão dentro da universidade pra que a gente pudesse ter o auxílio de uma equipe de bolsistas.

Inicialmente, a gente passou por um processo de adaptação na escola inclusive com a organização dessas máquinas porque eles não levam para casa os UCAS, aqui na Aplicação os UCAS ficam na escola, então tinha todo um processo de armazenamento, onde guarda, como guarda, como entrega pros alunos e os bolsistas ficaram muito vinculados a esse trabalho mais de organização mesmo do equipamento.

Aos poucos, a gente ainda não chegou num estágio que eu considero razoável, a gente ainda esta caminhando, que a participação dos bolsistas se expandisse pra além dessa parte de organização e fosse realmente, que eles pudessem atuar em sala de aula na parte pedagógica.

Na minha experiência eu tenho uma certa intimidade com a tecnologia eu uso o computador e muito então isso não era um problema, mas quando tu tá com 15 alunos, 20 alunos, 30 alunos, tu ter uma equipe que pode te ajuda com coisas muito básicas como a criação de e-mail, um problema com computador que não quer ligar, a instalação de um programa, ensinar caminho pra uma criança que precisa que sente do lado e que conte: “Vai por ai, vai por ali, como tu pode fazer” isso sem dúvida traz uma tranqüilidade muito grande e a gente consegue se focar, nas coisas que são mais importantes pro grupo como um todo, ao invés de fica na parte de gerenciamento de pequenos problemas a gente vai trabalhar mesmo com a proposta pedagógica que ta sendo desenvolvida e nesse sentido a equipe de bolsistas é excelente.

Eu gostaria e tento, mas isso a gente ainda não tem muito que aprender, que eles pudessem atuar mais ainda na parte de elaboração de propostas também, aqui na escola os bolsistas tiveram um papel muito importante na configuração dos *laptops*, porque quando os *laptops* chegaram eles tinham um sistema operacional que era muito, muito lento e foram os bolsistas que conseguiram uma versão diferenciada de um outro sistema e instalaram em

todos os computadores fizeram as adaptações e além disso elaboraram oficinas com diferentes programas que os professores podem acessar com tutoriais e tal, então nesse sentido, uma super ajuda né.

Nós temos bolsistas de licenciaturas, mas nós também temos bolsistas que não são de licenciatura que são de áreas das ciências exatas da informática ou mesmo da filosofia sem ser da licenciatura, enfim , a gente tem um grupo bastante variado nesse sentido o que faz com que alguns tenham uma aproximação maior com a questão pedagógica e outros a gente percebe que ficam mais voltados pras questões estruturais e de *software*, enfim; inclusive tivemos os bolsistas trabalhando para fazer pequenos consertos de carregadores, aprenderam a usar a solda, uma série de tarefas que foram surgindo ao longo do tempo, agora com os UCAS organizados nos armário eles estão com mais tempo pra atuar em sala de aula ainda não é uma tarefa simples porque os professores muitas vezes tem os seus planejamentos filtrados e não abriam espaço pra participação desse bolsista ou mesmo o bolsista não tem muita iniciativa , as vezes são iniciantes no curso pra propor, pra sugerir, uma atividade ou alguns tipo de participação.

Agora atualmente a gente ta trabalhando com um projeto sobre segurança na *internet*, nós vamos fazer um trabalho nas turmas aqui da escola com algumas atividades práticas e também com uma pequena palestra sobre o tema, porque a gente percebe que muitos dos alunos ainda não tem consciência dos riscos que estão correndo, enquanto as imagens que eles usam podem correr o mundo, quanto a questão da privacidade alterada no mundo virtual, então a gente achou que podia ser uma tarefa nossa como projeto UCA, atuar nesse sentido não só numa alfabetização direta do uso da máquina mas também dessa compreensão maior da inserção da tecnologia na sociedade, vamos ver até onde a gente vai, é só o início.

Pra mim quando cheguei aqui o sentimento é um pouco ambíguo porque se por um lado cada aluno ter o seu computador é um imenso avanço, muitas dessas crianças tão tendo contato com o computador mais,e com acesso à internet especialmente aqui na escola, algumas tem isso em casa mas, muitos não tem, muitas dizem pra gente “ a não posso fazer o trabalho em casa, mas

eu só posso fazer aqui não tenho internet, não tenho computador” então sem dúvida tem esse papel de democratização eu acho que é inegável.

A gente enfrenta dois problemas:

- (1) A formação dos professores: a formação que foi oferecida pelo Governo Federal, não dá conta das demandas e ela não tinha não ativou os professores também sabe, a interface era muito ruim e o tipo de tarefa não dialogava poucos foram aqueles que de fato.
- (2) A formação original dos professores não envolve a tecnologia, porque quando fizeram suas licenciaturas isso não tava no horizonte, então eu vejo uma dificuldade grande da utilização das ferramentas, usam pra produção de texto, pra pesquisa na internet, agora para além disso outros programas.

a gente vê a pessoa da matemática conseguindo aproveitar alguns software de geometria e tal, mas ainda é bastante restrito, a potencialidade da máquina não é utilizada como um todo da ferramenta, mas também essas máquinas que vieram pra nós, como elas são do projeto piloto, o projeto pré-piloto tinha uma máquina que era um pouco melhor, quando foram fazer o projeto piloto quem ganhou a licitação foi a CCE e a máquina já chegou defasada, então a gente tem problemas por exemplo pra utilizar a imagem, captação de imagem, captação de áudio, produção de vídeo (é muito lento), ele não consegue fazer isso de maneira eficiente e seria um super campo né, tu ter cada aluno com a sua máquina, com a sua tela e a gente não consegue explorar como gostaria, então tem algumas debilidades do próprio equipamento que emperram um pouco o desenvolvimento do trabalho, eu sou da área de teatro e sei que na área de teatro e artes a gente tem um campo imenso pra explorar ainda em termos de produção de imagem e a gente de fato não consegue, a máquina não dá conta.

Sem dúvida, justamente por isso que eu comentava contigo como as nossas formações, acho que até de alguns anos atrás elas ainda não tinham horizonte essa perspectiva de uma inserção tecnológica tão efetiva e muitas escolhas ainda não tem né, eu acho que sim a gente precisa de um espaço diferenciado pra discutir as alternativas, discutir as possibilidades de trabalho também pra não

supervalorizar a questão da tecnologia, tem muitas coisas que não é porque a gente tem o UCA que a gente vai dar conta, que vai tá resolvido, acho que oferece possibilidade de avanço em algumas áreas, especialmente na questão da democratização do acesso, a tecnologia e a informação como um todo, mas metodologicamente a gente ainda tem muito que crescer, e a discussão de como de fato explorar essa possibilidade em termos metodológicos em sala de aula

Não é um campo que tem pouca produção, acho que tem muita produção em pós graduação, tem muita discussão sobre isso mas pro universo de professores que a gente tem ainda tem muito que se fazer pra que haja essa compreensão da possibilidade de utilização dos computadores e assim.

Eu vejo que um grande problema é que essa falta de familiaridade com as máquinas, faz com que na primeira dificuldade os professores recuem e não usem, então daí a necessidade de uma equipe de apoio forte pra poder também fazer com que se ultrapasse essa primeira barreira, isso era assim com laboratórios também, de informática.

Visitei muitas vezes escolas que tinham laboratórios fechados, laboratórios montados, mas fechados, os professores não usavam e por quê? Porque não sabiam como, não tinham o conhecimento, se sentiam incapazes para usar as máquinas, porque achavam que muda muito a configuração da turma.

No momento que tu tens cada **um** com **um** computador, com mil janelas abertas, a atenção que eles vão ter é outra, a forma de intervenção é outra, então sobre essas coisas eu acho que sim, que seria importante discutir com tranquilidade, sem achar que é a salvação tu ter um computador por aluno, nem demonizando também os equipamentos eletrônicos, porque isso também acontece né, de como se os equipamentos viessem só pra atrapalhar.

A gente pode reverter isso a nosso favor também, é uma escola que a gente não viveu como estudante, como é que a gente dá conta de reinventar a escola a partir da tecnologia? Acho que passa por aí, se ter tido essa experiência fazendo isso existe o agora, aí acho que a parceria dos próprios alunos é fundamental porque eles são muito fluentes nessa linguagem eles tranquilamente se movimentam nesse universo virtual então talvez a gente

tivesse que ta mais próximos deles também pra saber, pra intuir caminhos e construir novas possibilidades.